Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

FOLHA DE PARACATÙ

ORGÃO CULTURAL E NOTICIOSO

Diretor - proprietario : A. RIBEIRO JUNIOR — Redator : DR. WLADMIR DA SILVA NEIVA — Colaboradores : DIVERSOS

ANO 1 | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS | PARACATU (MINAS), 10 DE NOVEMBRO DE 1938 | Redação e Oficinas Rua Gov. Valadares | NUMERO 1

O Presidente Getulio Vargas é a gloria do Brasil ; o Governador Benedito Valadares, o orgulho de Minas e o Estado Novo, a segurança da Nação Brasileira

"FOLHA DE PARACATÚ"

O modernismo e as atividades da vida hodierna são entorpecentes sensiveis às realizações. A mocidade crédula e esperançosa da atualidade cuida apenas de vencer os tropeços da vida, pondo á margem de suas cogitações a experiencia do velho, o exemplo do experimentado e a voz do passado, que é, quasi sempre, a voz da razão.

A mocidade impulsiva de hoje esquece-se criminosamente de que os cabelos brancos dos velhos são simplesmente os marcos com que os anos assinalaram a sua passagem pelos espiritos amadurecidos. Pisa, muitas vez, sobre essas cãs. Na febre do seu entusiasmo, não se lembram os moços de hoje de que não há velhos. Há cabeças encanecidas, simplesmente. Todos nós temos a mesma idade. Os velhos lembram-se tanto da sua mocidade distante, como hoje, os moços sentimos a nossa.

Assim será Paracatú. Que esta velhinha de cabeça branca possúa uma alma moça. Que se vista das ilusões não mais proprias da sua idade e que se enfileire ás suas irmãs vigorosas, embebidas pela seiva do progresso, da cultura e do dinamismo de suas realizações materiais. Que as cidades irmãs vivam do explendor do que são hoje. Não importa: Paracatú viverá do que já foi no passado. O que é preciso é vivermos com ela.

***

Dando publicidade à FOLHA DE PARACATÚ, não visamos sinão dotar a nossa terra de um porta-vóz de suas necessidades, realizações e possibilidades, dentro do Estado Novo, sem tonalidade partidaria, sem credos, sem nenhum outro fator que pudesse enfraquecer o seu conceito, perante os seus futuros leitores, e, de modo particular, perante os paracatuenses.

Julgamos oportuna a publicação deste hebdomadario, visto haver já Paracatú se restabelecido do colapso partidario que, por longo tempo sustou a união tradicional que sempre caracterizou a familia paracatuense.

A FOLHA DE PARACATÚ estará sempre ao lado de todos os que vieram em demanda do

Cont. na 4a. pagina

ROMUALDO ULHOA TOMBA

A «FOLHA de PARACATÚ», modesto orgão da imprensa sertaneja, de modo algum poderia deixar de render homenagem ao impulsivo Governador da nossa cidade, sr. Romualdo Ulhôa Tomba.

Homem simples e do povo, o nosso Prefeito tem conseguido uma administração sadia e de paz, volvendo as suas vistas ás necessidades do municipio e ao seu equilibrio financeiro. Do seu programa administrativo, salientam-se a difusão do ensino rural, o incentivo à agricultura, a melhoria da nossa rêde rodoviaria e a reorganização do serviço interno da Prefeitura.

Administrador moderno, o sr. Romualdo Ulhôa Tomba, tem moldado o seu programa administrativo pelas normas instituidas pelo Estado Novo, feliz realização do Presidente Getulio Vargas, que comemora hoje o seu primeiro aniversario.

A' sua feliz administração, deve Paracatú o apoio decidido do ilustre Governador de Minas, S. Excia. o Dr. Benedito Valadares, que sempre olhou nossa terra com carinho e com dedicação.

Ao nosso Prefeito, esta homenagem da FOLHA DE PARACATÚ.

NOSSAS HOMENAGENS

Paracatú, pondo em circulação a sua Folha, presta um tributo ao Estado Novo, homenageando dois grandes vultos da nacionalidade brasileira:

Getulio Dorneles Vargas e Benedito Valadares Ribeiro.

Ambos souberam vencer galhardamente, imolando os seus proprios interesses, consagrando a verdadeira apoteose de um Brasil unificado. Ninguem poderá contestar o valor inominavel, o esforço ferrenho, o destemor, a coragem que tiveram o homem do sul e o mineiro, salvando a nação brasileira com todos os costumes e habitos. Ambos hipotecaram ao povo brasileiro o seu governo, dentro das diretrizes do normal, sem radicalismo, e a constituição de 10 de novembro de 1937, é um atestado maximo do juramento que fizeram perante o nosso povo. Um, filho dos pampas, outro dos altaneiras, estavam talhados para unificar o Brasil e retira-lo do cáos.

Irmanados quizera o destino que a unificação fosse alicerciada dentro dos sentimentos da raça, escolhendo dois proceres de estados diferentes. O sul do país deu nos o espelho da compreensão dos fatos reais. O centro irradiou nos a firmeza, a atitude, o desassombro, o equilibrio. Os demais Estados, verificando a necessidade de corporificar o Brasil, sombrearam o passado, esqueceram-se dos interesses pessoais, abrindo mão do particular em pról do Estado Novo. Viviamos das confusões, das lutas intestinas, dos cambalachos, da irriquietação, todo o nosso louro era coroado de espinhos. Eramos espectros de raça, a alma brasileira era irriseria. Não passavamos de maquinas governadas pelas circunstancias. Estavamos dispersos, no entanto, os olhares do Presidente Vargas e do Governador Valadares comandavam os nossos destinos com exito e denôdo. Comemoramos o Estado Novo que é em nossos dias uma realidade objetiva, se assim posso exprimir.

Governador Benedito Valadares

A nossa familia, está segura, o nosso homem respira sofregamente, a nossa tradição torna-se limpida, finalmente, todas as fontes de onde promana a nossa felicidade, são veladas.

Nada, portanto, mais justo do que o povo paracatuense, oferecer àqueles ilustres brasileiros esse preito de gratidão que lhes devemos pelos serviços prestados á nação e ao nosso povo.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

AS DIRETRIZES DE UM GOVERNO

M. C. Adjuto Botelho

O que imprime á nossa epoca um caráter peculiar é o espirito de reforma, de revisão que dia a dia vem-se acentuando tanto no dominio da pratica como das teorias. Já è um truismo dizer-se que estamos entre duas civilizações, a passada que já se esbate é a futura que tem o seu embrião na atualidade. De todos os lados surgem planos de ajustamentos ás novas injunções que inopinadamente vão aparecendo à humanidade. E' um renascimento da vida em seu sentido mais lato é uma ansia de soluções que tragam equilibrio mais duradouro ás novas instituições que veem substituir as formas abaladas e vacilantes que serviram no passado. No campo da filosofia um espirito novo surgiu num pronunciamento de declarada hostilidade à logica da razão como insuficiente para dirimir as questões que interessam profundamente a vida humana. Querem surpreender o sentido da vida no seu dinamismo para traçar-lhe diretrizes mais seguras. E' Kaiserling, é Bergson, é Spengler, è toda a filosofia irracionalista, Mas, o vicio que em tal espirito se patenteia è o engano em atribuir-se á intuição uma essencia propria, irredutivel á inteligencia, quando, no fundo seu trabalho coincide com o dela na interpretação da realidade. Não ha que condenar a ciencia, sem a qual toda construção é vacilante, pois os dados mais seguros com que contamos são inegavelmente os fornecidos por ela.

No dominio da Sociologia quasi tudo já foi resolvido por essa visão totalitaria que quer imprimir um sentido mais humano aos idealisticos planos de uma cultura artificial. E' a economia classica abalada arrastando consigo vetustas instituições, minando as bases do direito positivo, da politica idealista, das simplistas crenças religiosas tão contrastantes com a realidade das cousas, mas, sempre vitalizadas por esse clima de constrangimento, de insatisfação, de energias reprimidas na ansia esteril das nevroses e que se desafogam pela imaginação que tapeia os anseios com o simplismo de suas creações puerís. Si há cousas que são necessarias, isto é, que constituem imperativos, em todos os tempos e lugares, há-as tambem contingentes, necessidades transitorias inerentes a um dado tempo a um dado lugar. Em virtude disso é que as idealidades sociais não conservam a sua feição imutavel quando aplicadas a diferentes povos. São assimiladas e portanto, desnaturadas, desfiguradas ao embate da realidade. As particulas das celulas vivas impõem o seu ritmo particular ás substancias de que se nutrem, ritmo que tem substrato na composição quimica das mesmas particulas. A destruição de um ritmo vibratorio resulta na destruição da substancia e a sua consequente assimilação pelo ritmo vitorioso.

As doutrinas sociais teem a mesma sorte que as substancias alimentares em face das particulas das celulas vivas, são assimiladas. Teem o mesmo destino do raio luminoso Einstein que não atravessa impunimente um campo de gravitação com sua trajetoria retilinea, e forçosamente curva-se a maior ou menor entensidade das forças atrativas. De um governante de hoje pode-se dizer que possue a sabedoria é quando ele se torna o defensor de seu povo contra a fascinação de doutrinas muitas vezes satisfazendo plenamente o nosso ideal de perfeição, mas que integralmente as seitas trariam o desequilibrio no seio desse povo. A multidão em geral ainda é inconciente. Um povo sem uma elíte que o guie porque já aprofundou o conhecimento das suas possibilidades e potencialidades. porque já poude isolar os fatores que condicionam a sua estrutura, corre o risco de ser perturbado por uma nova ordem inassimilavel pela sua natureza e devorado realmente por esse ritmo destruidor ou permanecer estacionario sem se benificiar com o que de novo vai surgindo porque não sabe captar essas mensagens e curvá-las, adaptá-las a si. O espirito clarividente e argúto do chefe e que impede o povo inconciente é mistificado de se aderir pressuroso á sedutora corrente doutrinaria que o faseinou e o arrastaria na sua vertigem. E' esse chefe que, ao contrario, detem o ímpeto das ideologias, analisa-as e ao influxo delas, refletidamente, vai-se libertando de muitos erros, de muitos preconceitos e se orientando nas soluções dos seus problemas.

O erro de hoje não está no espirito, pois este é o refléxo de necessidades profundas, está assim na pratica, na aplicação que exijem extremo bom senso e tatica sutil.

Couduzir o povo com sabedoria e pela educação ensiná-lo a se conduzir a si mesmo, eis o chefe perfeito, o chefe que o povo brasileiro tem a ventura de possuir, o Presidente Getulio Vargas.

A crise moderna se traduz num amontoado de contradições, na incoerencia das formas de experiencia com que os diversos povos tentam a aplicação á realidade de uma nova concepção da vida. Pense-se nos meios de que se serviu o seculo XVIII para realizar o doce sonho de Rousseau! Que dizer tambem dos de que se lancam mãos hoje para suavizar a vida garantindo a todos um lugar ao sol, de resultados tão desconcertantes quais os que o mundo de hoje assiste em paises dos mais representativos da cultura europeia. E' que um povo não é cobaia para experiencias apressadas.

Por fortuna nossa possuimos esse chefe que compreende tudo isso, que sabe furtar ao sofrimento o seu povo com a mesma brandura e á mesma vigilancia com que as mães cercam e guiam a atividade desordenada de seus filhos. Que conhece os meios de pô-los ao abrigo das tragicas experiencias nas quais uns se sacrificam á vitoria de outros. As revoluções sociais só se justificam pela exaltação irrefletida dos desvairados. E nem de outra forma se afigurariam aos espiritos serenos e esclarecidos que confiam somente na paulatina marcha ascencional exclusiva dos povos que possuem sabios governantes E o Brasil correria parelhas com os povos que avançam nessa marcha evolutiva se contasse sempre com chefes como Getúlio Vargas que chega à extrema abnegação de subordinar à paz do seu povo a sua segurança pessoal.

O dia 10 de Novembro de 1938 ficará na nossa historia como a data da consagração do estadista que, desafiando todas as resistencias, soube assegurar a integridade da nossa Patria.

Quereis fazer viagem rapida e barata? Procurai

Arlindo Lopes

FORD N. 95

Paracatú Minas

PENADAS

Gentilmente convidado pela direção desta folha a trazer á mesma o meu pallido concurso com umas penadas semanais, aqui me apresento neste dia inaugural, afim de, contaminando-me da justa alegria que hoje impera entre o pessoal cá da casa, em virtude do lançamento deste primeiro numero, impregnar-me daquela mesma coragem e daquele mesmo estoicismo que a todos anima. Assim, imune de desfalecimento e animado dos melhores propositos, inauguro solenemente este cantinho, onde procurarei dar pasto a este espirito de observação que tentarei aperfeiçoar com este exercicio mental. "Não só de pão vive o homem" è o caso. E' preciso que o espirito se expanda e que as faculdades superiores se debatam contra o marasmo e a monotonia, vencendo todos esses obices. Aproveitemos assim o silencio, que nos convida á meditação, e façamos da leitura uma paixão que nos deleite. Não temos por aqui esportes e, mesmo que os tivessemos, não tentariamos cultiva-los mais eles são proprios da mocidade, e esta, como as pombas do amigo Raimundo Corrêa, já lá se foi, triste e inaproveitada. E, se o manejo da pena foi sempre um bom exercicio. façamo-lo agora, mas de uma fórma perfeita, isto é, sem ostentação e sem resaibos de vaidade, pois é pieguice e da grossa, querer a gente exibir sapiencia, posto que, além de a não possuirmos, o que predomina hoje em dia é a tecnica: dela surgiram esses milagres que nos assombram: o radio, o cinema e o avião, que encurtam as distancias e aproximam os povos entre si. O exibicionismo, além de antipatico. é grosseiro e inestetico. Sejamos sinceros e confessemos de publico o proposito que temos: escrevemos por puro diletantismo, e sómente para matar o tedio durante as poucas horas que temos de sobra nestes dias de calor. Dizem que o calor é vida, com isso não estamos de acôrdo: é simplesmente um gerador de preguiça, um fator negativo, portanto.

Ditas estas coisas assim, com franqueza, passemos ao assunto do dia, que outro não pode ser senão o que diz respeito ao aparecimento desta Folha de Paracatú. Está claro que não viemos fazer aqui o artigo-programa do jornal, tarefa essa que cabe aos seus ilustres patronos. A nossa função terá que ser simplesmente congratulatoria e, ao mesmo tempo, laudatoria. Empunhemos, assim, o nosso cestinho de flôres e, com perfumados petalas, tomemos para alvo delas os dois herôes que arrancaram do nada a imprensa paracatuense. Crentes estamos de que, longe de se

Cont. na 3a. pagina

CASA GUIMARÃES

DE

José Rodrigues Guimarães

Completo sortimento de Fazendas, Ferragens, Armarinho, Calçados, Chapéus, Louças, Perfumaria e Generos do Pais

Nota: Especialidade em louças e vidros

Rua de Goiaz

Paracatú —:— Minas

— CASA BRASIL —

E nada mais!

Pois esta è a unica casa que não teme concorrencia; quer em artigos de armazem ou fazendas, chapéus, calçados, etc.

Rua de Goiaz

Paracatú —:— Minas

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

PELO APARECIMENTO DA Folha de Paracatú

A alta importancia do papel que a imprensa desempenha na comprexidade dos fatos da vida, em todos os sentidos não poderà ser desreconhecida por aqueles que se interessam pela sorte de um povo e pela prosperidade do lugar em que este vive.

Ante a realidade de tais fatos e sob a impressão de sua eloquencia. nos convencemos de que, decisiva e necessaria é a ação do jornal no desenvolvimento de um lugar.

A demais, um superficial exame dos varios fatos de nossa historia patria, nos faz conhecer que foi na imprensa que as grandes campanhas levadas a efeito no Brasil encontraram a força e o estimulo necessarios ao seu desenvolvimento e ao vitorioso fim que tiveram. Não contasse o pais com a força da divulgação de ideias, que na imprensa se encontra, e, por certo, ao exito das mesmas teria faltado a essencial condição É bem sabido, ainda, por outro modo de ver, que nas colunas dos jornais dos grandes centros, como nas dos modestos periodicos do interior, foi que a coletividade brasileira teve sempre a sua tribuna de defesa, nas suas justas aspirações, nos seus mais legitimos e indispensaveis interesses. É ainda na imprensa que os homens de governo encontram as indicações mais uteis ao que devem fazer e sobre o que é preciso corrigir, em beneficio da comunhão. No jornal, emfim «nesse pôderoso e otimo livro do povo», é que os oprimidos: os prejudicados, os sofredores, encontram o defensor eficiente e constante de seus direitos; o porta-vòs dos seus reclamos mais legitimos,

Como veículo indispensavel à divulgação do pensamento, contribuindo para o melhor sucesso das grandes causas, o jornal, qualquer que seja ele em todos as ambitos do nosso vasto Brasil tem ainda um papel mais nobre a desempenhar: o da sublime catedra de ensinamento popular. Mas, a desalentadora convicção é de que não se compreendeu ainda, em toda a sua amplitude, a eficiente ação que o jornal põe ao serviço de tudo e de todos. Não se compreendeu, ainda, a relevancia dos seus serviços prestados à coletividade, como elemento que contribue poderosamente para elevação da nossa cultura e, consequentemente, como fator do nosso adeantamento social e do bem estar economico.

Talvez, devido a essa incompreensão, é que não se propõe dar ao jornalismo brasileiro o lugar de destaque, como posto de honra, que lhe merece nem se cogitou de dar-lhe regalias que «de jure», lhe deveriam ser atribuídas, na grandiosa missão de que é orgão.

No interior, e principalmente numa localidade sertaneja como a nossa, foram sempre sem conta as dificuldades que se antepuseram à vida dos jornais. Bem poderão narral-as os que, em luta extenuantes, em noites insones, teem feito a «penitencia de manter um jornal em Paracatù, de vez que a um surto de progresso dessa naturesa, se opõe o espirito indiferente de muita gente.

É presciso que o nosso pôvo compreenda a abnegação o espirito de sacrificio que deve ter quem se arrisca a editar um jornal aqui, sinão contar com o apoio e o auxilio pecuniario que se lhe deve prestar·

Feitas as considerações que nestas linhas deixamos, é com indizivel satisfação que afirmamos ter aparecido um jornal na terra. Porque esse jornal, bem orientado como deve ser, se propõe a levantar a velha tradição de cultura paracatuense,- de cordialidade e de amor ás bôas causas, intensificando-lhes os meios de vida e difusão, tão necessarios,- quem estas linhas escreve, quer muito que ele consiga o confortador amparo que todas as classes sociais lhe devem dispensar, para que possa viver e marcar, em Paracatû, uma época de resurgimento intelectual, de par com o que muito poderá fazer pelo melhoramento material e de costumes sociais do lugar.

O criterio que anima os fundadores de «Folha de Paracatú», os paracatuenses bem intencionados e altruistas que são Wladimir da Silva Neiva e Antonio Ribeiro Junior, é o de que Paracatú irá ter um jornal á altura de condizer com a indole e altivez do seu povo no desejo que, incondicionalmente, deverão nutrir, de serem uteis á terra que os viu nascer. Pelo novo orgão de publicidade, que deverá coordenar o interesse das atividades, ao de propaganda de nossas possibilidades.- terão oportuno ensejo de se baterem, resolutos e constantes, pela suspirada melhora de nossas condições economicas,- pela valorização de nossas terras, dos nossos produtos agricolas, aconselhando a intensificação da cultura, dos nossos terrenos, exigindo do nosso povo mais amor ao trabalho, á instrução, ao cumprimento de suas obrigações sociais, para que não se sacrifique tanto o futuro de um povo que precisa vencer em etapas de desejado progresso.

Amparemos, pois, o jornal e incentivaremos o progresso que se deve desejar á velha terra do ouro.

ARGOS

O Futuro da Nacionalidade

Está nos que trabalham com o arado e a enxada no cultivo das terras !

ANTONIO BRAGA

A imprensa, quando bem orientada, é incontestavelmente a grande força que impulsiona o progresso das nações. A palavra do jornalista deve soar como um clarim maravilhoso conclamando todas as energias para as bôas causas, para o bem coletivo, para a maior prosperidade da terra, para maior felicidade do povo.

PARACATU' —esta tradicional e velha cidade onde se ostenta uma sociedade tão culta e tão brilhante, saberà, por certo, receber com palmas e flôres este jornal que hoje desponta na arena da imprensa,com os mais nobres e alevantados ideais.

Se a mà imprensa produz a anarchia, a derrocada das nações,—a bôa imprensa è a fonte luminosa da ordem, do progresso da civilisação.

« FOLHA DE PARACATU' » surje para se manter no sector da bôa imprensa e, assim sendo, os que tomaram com coragem essa louvavel iniciativa sò merecem aplausos, sò merecem flores, cam os nossos votos mais ardentes pela mais longa e proveitosa existencia deste hebdomadario.

* * *

Muitos são os problemas que se tornam merecedores de particular atenção dos jornalistas. Para nós. um dos nossos problemas principais deve ser o da imperiosa necessidade de se incentivar a cultura das nossas terras,—infelizmente tão abandonadas— o desenvolvimento da nossa lavoura.

Paracatú è um dos municipios mais vastos do Estado. Poderia produzir muito algodão, muito trigo, muito fumo, muitos cereais. Aqui, porém, cuida-se mais da industria pastoril, abandonando-se a agricultura.

O vizinho municipio de Pàtos, com suas grandes plantações de trigo, com seus moinhos instalados, está dando magnifico exemplo de energia e trabalho, para formação de uma extraordinaria fonte de riqueza para Minas e para o Brazil.

O nosso país é ainda um grande importador de farinha de trigo, quando poderiamos possuir na vastidão do nosso territorio a produção de trigo necessaria para abastecer o nosso mercado e até muitos mercados do mundo.

Uma outra cultura que deve ser incentivada è a do algodão, uma das nossas maiores riquezas. Aliás o nosso Prefeito-Sr. Romualdo Tomba, vem batalhando pelo desenvolvimento do plantio de algodão em Paracatú. Infelizmente, retiraram do municipio os aparelhos agrarios da Secretaria da Agricultura, fato que foi aqui bastante lamentado.

Ainda ha mezes lemos uma noticia sobre a instalação de uma fabrica de tecidos de algodão de Ubá, fabrica que funci-

Cont. na 4a. pagina

PENADAS

Conclusão

mostrarem eles com aquela feia atitude de Hitler que não trepidou em proíbir que lhe atirassem flôres, receioso de que entre as rosas lhe atirassem qualquer *presente de grego*, receberão os redatores nossas singelas petalas. Cà estão elas: flôres' *bouquets* em profusão.

E eis que antecipadamente já sabemos o fim que elas terão: sem duvida a direção da folha vai mandar uma rosa de presente a cada assinante que, recebendo este numero, não o mande para traz, com o classico "Devolvido à redação".

Podemos dizer com certeza que nenhum paracatuese que ame deveras sua legendaria terra cometerá ação assim tão feia. Tedo apoio, pois, a esses progressistas elementos que trouxeram a lume este arauto do bem, esta sentinela avançada, este paladino das bôas causas, porta-vós que fará ecoar bem longe os clamores desta génte sequiosa de justiça. Paracatú vive de hà muito esquecida dos poderes constituidos. Apregoemos as suas necessidades. Tudo depende de iniciativa e tudo nasce do entusiasmo e do arrôjo. Não deixe fracassar as bôas ideáas e as nobres causas pois, que as vitorias felizes sò com o trabalho se alcançam. O que nos falta é a apenas o entusiasmo. Por ele e por meio dele muitos milagres se teém operado, Os municipios visinhos estão marchando para a frente, numa espantosa febre de progresso. Imitemol-os, portanto: Paracatú terra que sempre viveu envolta no nimbo de sua inegavel tradição de cultura não pode retroceder nunca.

A missão desta folha será naturalmente a de levar a bom termo uma propaganda inteligente e bem orientada em prol de tudo o que venha corroborar pela prosperidade desta terra, berço dos esforçados moços que empreenderam esta tarefa nobilitante.

Que não lhes falte o apôio material de todos os legitimos paracatueuses. E' um dever precivo e quasi sagrado.

Economizar sem sacrificio, eis o problema.
Resolva-o, adquirindo os certificados
BEMCA

Casa Elias Gomes
Negociante de generos do país, bebidas etc.. Atende a qualquer hora da noite
V. S. precisa fazer uma viagem rapida em ótimo carro? Procure
Joaquim Rodrigues
Paracatú - Minas

CASA PINDUCA
Os melhores artigos - Os menores preços
Rua das Flores
Paracatü - Minas

Neivas Alfaiates
Confecção fina, preços modicos e aviamentos de primeira qualidade.
RUA DO AVILA
PARACATÚ — MINAS

EXPEDIENTE

ASSINATURAS:

Ano	15$000
Semestre	10$000
Numero avulso	$400
" atrazado	$500

Redação e Oficinas
Rua Governador Benedicto Valadares

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Decisões de Juiz

«Decisões de Juiz» é o titulo do novo livro que o Dr. Antonio Braga, ilustrado Juiz desta comarca, fez publicar recentemente.

Com esta publicação o Dr. Braga acaba de dotar as letras juridicas do País de mais uma

Dr. Antonio Braga

obra digna de ser lida e manuseada pelos estudiosos, pois encerra uma serie de sentenças e despachos brilhantes burilados em linguagem clara, externadores de um direito bem aplicado desde que o autor encara as situações com clarevidencia, loigca e sensatez.

«Decisões de Juiz» vem comprovar que o Dr. Antonio Braga apresenta requisitos bastantes para ser aproveitado efetivamente como Juiz de Direito, pois, ali, a capacidade de trabalho, o conhecimento do direito e sua perfeita interpretação estão muito bem caracterizados, sendo ainda de se notar que as suas conclusões podem ser percebidas claramente, mesmo por aqueles que não são dados ao estudo do direito.

Com o seu novo livro o Dr. Braga poderá contar na certa com um elemento fortissimo e valioso para julgamento de suas aptidões no concurso para Juizes de Direito, que se efetuará dentro em poucos dias. Os Desembargadores mineiros, sempre desejosos de engrandecer a magistratura mineira, saberão analisar os trabalhos do Dr. Antonio Braga, para de conformidade com o seu valor, incluí-lo na lista triplice de Juizes de Direito, cousa que desde muito ele já fez jús.

CASA PAULO

DE

Paulo V. Loureiro,

Avisa que, por motivo de balanço de fim de ano, está fazendo grande redução nos preços de toda a sua mercadoria. Um verdadeiro queima. Não faça suas compras sem primeiro visitar a

CASA PAULO

Rua de Goiaz -- Paracatù

Folha de Paracatú

seu patriotismo, porque a sua diretriz será de paz, a sua ação, confraternizadora e o seu programa terá por lema a defesa dos nossos direitos conspurcados e a desseminação das nossas possibilidades.

Orgão de propriedade particular, a FOLHA DE PARACATÚ não se deixará manietar por idéas entorpecedoras que pretendam alterar o rítmo social peculiar á indole calma e pacifica que sempre dignificou a gente paracatuense.

O nosso jornal respeitará e acatará as autoridades e os poderes constituidos, velará pelas opiniões fundadas, ouvirá os conselho dos velhos, seguirá a experiencia dos experimentados e, numa palavra: tudo fará para que possa crescer, fulgurar e triunfar ao lado desta velha e encanecida Paracatù.

Ribeiro JUNIOR.

O Futuro da Nacionalidade

Está nos que trabalham com o arado e a enxada no cultivo das terras !

onava no Rio de Janeiro e que por circunstancias diversas resolvera mudar sua séde para Minas, com seu aparelhamento completo e direção de competentes profi-sionais.

Precisamos cuidar do plantio do algodao. Essa malvacea floresce em todos os recantos do Estado.

Dèvemos fazer plantações sistematicas e vultuosas, aproveitando o nosso ouro branco, fonte de renda incalculavel.

O algodão dá em 6 mezes um lucro medio de 700$000 por hectare. Em muitos dos municipios de Minas, não se cuida devidamente da cultura do fumo, que é, indubitavelmente, uma das grandes riquezas de Estado.

A industria do fumo, que é tambem uma das lucrativas.

O mineiro deve cuidar do café. da cana, do algodao, mas não deve deixar de cuidar tambem da plantação do fumo.

Dizem que seu consumo dentro do nosso territorio atinge 15 mil toneladas. Eis alguns dados estatisticos: em 1935 o Serviço de Fomento de fumo instalou 22 campos de semi-cooperação' 3 campos de experimentação disseminados pelo Estado.

Paracatú estaria numa situação de invejavel prosperidade se seu imenso territorio tivesse uma intensa plantação de trigo, de algodão, de fumo, de cereais. Imagine-se a prosperidade do municipio se tivessemos aqui uma grande fabrica de tecidos dando emprego a centenas de operarios!

Antigamente o Estado de S. Paulo so cuidava da lavoura de café. Depois houve grandes prejuizos com as baixas do produto. S. Paulo entrou numa onda de desanimo. Finalmente, S. Paulo reagiu, com atividade e otimismo realizadores, passando a cuidar de outras lavouras.

Diz um ilustre paulista :

« Não somos apenas o primeiro Estado produtor do café. Da terra paulista brotam agora todas as lavouras que nela podem ser cultivadas. Em menos de 3 anos a nossa economia euriqueceu-se com mais de um milhão contos de novos produtos.

Depois de ter baixado a pouco mais de um milhão e quinhentos mil contos, a produção agro-pecuaria de S. Paulo sobe hoje, em numeros redondos, a 3.000:000 !»

Ultimamente a cultura de algôdão em S: Paulo tinha se alevado a .... 165.000.000 de quilos, valendo 750.000 contos de reis !

«Os paulistas promoveram no desenvolvimento da cultura algodoeira uma verdadeira revolução economica. Alcançamos em 4 anos o que a Inglaterra está longe de obter depois de 20 anos de estudos e iniciativas em que nenhum recurso foi poupado».

Esse maravilhoso exemplo de S. Paulo, deve servir de espelho para o Brasil. Disse o dr. Alberto Torres Filho:

"A nossa organização economica deverà constituir a nossa preocupação maxima: e atè hoje, do Imperio à Republica, não se assentou no Brasil um programa definitivo de politica economica. A questão agraria é o unico assunto nacional que temos a resolver".

Felizmente, o governo do Presidente Getulio Vargas cuida com afinco da nossa organização economica e da questão agraria

S. Excia. cuida de resolver os maiores problemas da nacionalidade, como os da siderurgica, o do petroleo, etc.

Resolvidos os problemas do aproveitamento do nosso ferro e descobertas minas de petroleo em nosso país, o Brasil será uma das mais opulentas nações do Mundo.

Mas, enquanto não se resolvam essas questões, devemos cuidar das nossas lavouras, como base de prosperidade do municipio e do Estado.

Em um de seus discursos, disse o Presidente Getulio Vargas.

" Precisamos do homem do trabalho, do homem pratico, daquele que saiba tirar deste interior fecundo, onde vivemos, com o arado e com a enxada, o futuro da nacionalidade, do homem que venha trabalhar nas fabricas; do homem que seja, por esses motivos, o elemento preponderante do desenvolvimento tecnico das nossas industrias.

Deante das palavras que acabamos de ler, o futuro da nacionalidade está nacultura e no enriquecimento das nossas terras. Não devemos cuidar tão sòmente da industria pastoril, da criação do gado. Devemos cuidar das lavouras. Devemos plantar para aumentar as nossas colhetas, as nossas exportações. Precisamos trabalhar pelo nosso progresso, com a expansão da nossa agricultura. enrijando a fibra do nosso idealismo sadio e construtor.

É com a maior tristeza que contemplamos, em nossas viagens, por estas regiões do interior, muitas e muitas terras em completo abandono, sem nenhuma lavoura

Cuidemos de nossas terras, de nossas lavouras, para maior prosperidade do municipio para maior desenvolvimento das nossas fontes de vida e de trabalho, para maior expansão e riqueza do Estado e do país.

O futuro da nacionalidade está nos que trabalham com o arado è a enxada no seio fecundo e maravilhoso da grande terra brasileira.

Errata

No segundo parágrafo do artigo «As Diretrizes etc.», onde se lê «resolvido», deve-se lêr REVOLVIDO.

Agradecimento

João Macedo e Familia agradecem sensibilizados, ás pessôas que se associaram ao seu pezar pela noticia do falecimento do seu filho Luiz, felizmente desmentida.

A Casa Santos

DE

Salvador Santos

Está recebendo um colossal sortimento de todos os artigos e está vendendo tudo muito mais barato. A Casa Santos é a campeã das casas que vendem barato

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

FOLHA DE PARACATÙ

ORGÃO CULTURAL E NOTICIOSO

Diretor - proprietario : A. RIBEIRO JUNIOR

Redator : DR. WLADMIR DA SILVA NEIVA

Colaboradores : DIVERSOS

ANO 1 | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS | PARACATU (MINAS), 20 DE NOVEMBRO DE 1938 | Redação e Oficinas Rua Gov. Valadares | NUMERO 2

Dentro do Estado Novo são inconcebiveis a palavra litigio e a expressão "nesga litigiosa"

ZONA LITIGIOSA

A NACIONALIDADE brasileira, instituida no dia 10 de Novembro de 1937, não pode permitir situações como a existente entre o Estado de Goiaz e o de Minas, na zona denominada : Nesga Litigiosa.

O Estado Novo tem por finalidade estimular a ação individual, impedindo tudo que possa estorvar a marcha do progresso e do trabalho. Em obediencia á carta magna o eminente Getulio Vargas, infatigavel batalhador, tem resolvido questões de maxima importancia, de acordo com as necessidades presentes, visando o futuro e a ordem do nosso povo. No entanto, graves problemas ainda estão de pé à procura de uma solução, ferindo abertamente o Estado Novo e as leis fundamentais em vigor. Não podemos conceber que dentro deste vasto País se verifiquem tais contendas, em prejuizo à economia do Estado e do trabalhador rural, vivendo este numa situação precarissima, sofrendo coações profundas por causa de circunstancias que poderão ser perfeitamente sanadas, sendo mesmo um dos pontos visados pela Carta Magna. A questão em voga exige uma solução rapida e imediata, pois os inumeros fazendeiros da «nesga litigiosa» estão privados de efetuar os seus negocios, sem que paguem onus aos dois Estados. A pecuaria está sendo prejudicada pelo entravamento dos regulamentos goianos e mineiros e, na generalidade dos casos, o fazendeiro não sabe a quem obedecer, se ao Estado de Goiaz ou de Minas. As mercadorias não podem ter livre transito, as barreiras são tão ingentes que o fazendeiro prefere nada produzir. Raro o ano que a imprensa mineira não lança fatos impressionantes cometidos nesta zona, dificultando a ação do trabalhador e os seus negocios.

Diante da harmonia nacional, da lei basica do País, tal situação não pode permanecer de pé, pois ofende todos os principios do regimem instituido em 10 de novembro. A «Folha de Paracatú», disposta a esclarecer aos nossos responsaveis, sobre o que o municipio precisa, apela para o Governador Benedito Valadares e pelo Presidente Getulio Vargas, para uma solução imediata dos limites entre Goiaz e Minas, evitando assim, o odio entre irmãos.

Coluna grifo

I

O sr. Rudolf Tomás e sua esposa fizeram um pacto de morte, em protesto á inteligencia de Hitler. Vitoriosa a reivindicação da Zona Sudeta pelo Reich, o malogrado casal não exitou em realizar o sinistro pacto. A proposta foi feita pela senhora Rudolf e o tóxico foi por ela preparado. Seu marido cumpriu logo sua promessa : morreu por isto. Ela foi mais sabida: descarregou a conciencia numa dose insignificante de veneno. Está no hospital a espera de que a medicina a ponha fóra de perigo.

O sr. Rudolf, depois de morto sofreu ainda estas desilusões : a sua esposa continua viva e Hitler não deixou de ser Hitler, em virtude do seu protesto.

Há pessoas que fracassam, mesmo depois de mortas.

<->

As moças têm mesmo espirito de contradição. Em Ubá, depois de morta, uma Mlle. «protestou» contra o «Resquiescat in pace» que o vigario fazia seguir ao «De Profundis» e quiz tornar publico o seu protesto, bolindo com as palpebras, á hora de ser levada á sepultura. Foi, então, constatada a sua «ressurreição» e, em vez de sepultura, deram-lhe um leito no hospital. Mas a moça estava apenas pilheriando com o pobre sacerdote: estava morta de fato. Cansada de pilheriar em vida, quiz mostrar aos seus conterraneos que levou consigo, para o outro mundo, as sutilezas do seu espirito.

Pouco depois, foi novamente dada a palavra ao vigario. Dessa vez, o sacerdote começou as «incomendações» pelo «Resquiescat in pace», deixando para final o «De Profundis» e a aspersão da agua benta.

O melhor antidoto contra a sagacidade de uma garota sabida, é a astucia de um sacerdote, mesmo depois da morte.

Ribeiro JUNIOR

Comemorações do dia 10 de Novembro

Como Paracatú festejou a grande data. As solenidades. Inauguração dos retratos do Presidente Getulio Vargas e do Governador Benedito Valadares, na Escola Normal e no Grupo Escolar

O primeiro aniversario do Estado Novo foi condigna e brilhantemente festejado nesta cidade. As autoridades e o povo em geral, compreendendo a magnitude da data e irmanados no mesmo sentimento de são patriotismo, emprestaram ás comemorações todo o seu entusiasmo impregnado de uma grande fé nos altos destinos do Brasil. E assim Paracatù viveu um dia de intensa vibração civica.

As comemorações da maior data brasileira tiveram o seguinte desenrolar

Passeata. Ás 6 horas da manhã, depois do hasteamento da Bandeira Nacional em todos os edificios publicos, os alunos do Grupo Escolar e da Escola Normal, incorporados, desfilaram pelas principais ruas da cidade entoando hinos patrioticos.

Á porta da Prefeitura Municipal fez-se ouvir o Prefeito Romualdo Ulhôa Tombá que, num eloquente discurso, teceu a apologia do Estado Novo, pondo em destaque as figuras dos grandes chefes Getulio Vargas e Benedito Valadares. Falou tambem a menina Lêda Porto, produzindo uma vibrante saudação á Bandeira.

Missa Campal. Ás 8 horas foi celebrada missa solene em ação de graças, na Praça Getulio Vargas, por sua S. Excia Reverendissima Dom Elizeu van de Weyer, bispo de Paracatù acolitado pelo reverendo Frei Brocardo, vigario da Freguezia.

No Grupo Escolar.

Abertura da sessão civica às 11 horas, falando a diretora do estabelecimento. Compareceram todas as autoridades, professores e grande numero de pessôas Fez uso da palavra a professora Maria L. Vitor Rodrigues, que discorreu sobre a data.

Ao som do hino nacional e debaixo de calorosa salva de palmas, foram inaugurados, no salão nobre, os retratos do Presidente Vargas e do Governador Benedito Valadares.

Seguiram-se diversos numeros de canto, musica e poesias executados pelos alunos do estabelecimento.

Encerrando a sessão, usou da palavra o prefeito Romualdo de Ulhôa Tomba.

Na Escola Normal.

Sessão civica ás 14 horas. Falaram os professores Drs. José Soriano de Sonza e Wladmir da Silva Neiva.

Foram inaugurados em seguida os retratos do Presidente Vargas e do Governador Benedito Valadares.

Pelas alunas da escola foram apresentados variados numeros de dansa, musica, canto, etc. No Cine-teatro-Paracatú.

Deu-se inicio á sessão civica ás 19 horas, com a presença de todas as autoridades do municipio e da comarca, professores, estudantes e representantes de todas as classes e profissões

Usaram da palavra, seguidamente, os senhores Dr. Antonio Braga, Juiz de Direito em exercicio, e os professores Luiz de Andrade Jorge e Antonio Ribeiro Junior.

Passou-se em seguida á parte recreativa, tendo sido apresentados numeros de dansa, canto, musica e recitativos pelos alunos do Grupo Escolar e da Escola Normal.

«FOLHA de PARACATU» que se fez representar em todas as solenidades associando-se a elas, publicará na integra, oportunamente, todos os discursos proferidos por ocasião da grande data que se comemorou

Bené Tintureiro

Avisa aos seus freguezes que transferiu sua tinturaria para a rua da Capelinha, onde continua á disposição de todos.

B. B. R.

CASA NEIVA

DE

Walter Neiva

NEGOCIANTE

Secos em geral — Especialidade em Massas alimenticias, Artigos para fumantes, Papelaria e Artigos escolares

Compra e vende Cereais pelos melhores preços

Vendas exclusivamente a dinheiro

Rua Dr. Americo Macedo
Antiga Rua do Peres.

PARACATÚ - MINAS

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

CASA CARNEIRO

DE

JOAQUIM CARNEIRO DE MENDONÇA

Completo sortimento de fazendas, calçados, chapéus, ferragens, munições, armarinhos, perfumes, miudezas fumo, cigarros, etc.

Preços sem competidores.

Presteza absoluta.

Largo do Amparo

Paracatú - | - Minas

ALFAIATARIA BRASIL

(A melhor)

Pinheiro & Neiva

Confecção de primeira ordem e preços sem competidores.

Largo do Rosario

(Em frente ao Cruzeiro)

PARACATÚ — MINAS

ALFAIATARIA COSTA

DE

DUGUAY COSTA

A melhor da cidade

Otimos preços e confecção fina.

Rua das Flôres - | - Paracatú

Trigo no municipio de Paracatú -- A cultura do algodão em nosso meio

Ribeiro JUNIOR

SEGUNDO fomos informados, o plantio do trigo, iniciado com grande exito no vizinho e prospero municipio de Patos, se estenderá ao nosso, graças aos excelentes terrenos de que dispõe Paracatú.

A campanha movida pelo Ministro Fernando Costa em pról da cultura do trigo brasileiro, encontrou em Minas o apoio decidido do Dr. Israel Pinheiro, dinamico Secretario da Agricultura do Estado.

A produção de trigo no Sul do País fez-se já sentir com intensidade, a ponto de diminuir sensivelmente a nossa importação anual. Os Estados Unidos da America do Norte veem já ressentindo essa diminuição. A Argentina ofereceu-nos o seu trigo em ótimas condições, numa concorrencia tenaz a esse produto norte-americano, com o qual despendiamos anualmente cifras fabulosas.

A Prefeitura local está distribuindo gratuitamente aos senhores lavradores qualquer quantidade de semente de trigo, bem como instruções relativas ao plantio do trigo. Desse modo, estamos certos de que no fertil solo paracatuense florescam, em breve, os trigais, indices evidentes da nossa economia agricola e industrial.

***

E' já bastante consideravel a cultura do algodão em Paracatú. A nossa exportação é já relativamente grande, em relação aos anos anteriores pois data de pouco o plantio dessa prodigiosa malvàcea em nosso municipio, que é, sem duvida, um fator de decisiva importancia na nossa economia agricola.

Aos processos rotineiros usados ainda pelos nossos agricultores, contrapõe-se a fertilidade dos nossos terrenos. A colheita abundante é a comprovante eficiente da nossa possibilidade produtora.

A Prefeitura local, no intuito de favorecer, o quanto possivel, a cultura do algodão no municipio, fornece gratuitamente aos senhores lavradores qualquer quantidade de semente de algodão, vinda diretamente da Secretaria da Agricultura, devidamente expurgada, bem como arseniáto, para se prevenir contra as lagartas e outras pragas a que está sujeito o algodão.

As nossas fibras, em analise no Departamento do Fomento do algodão, filiado á Secretaria da Agricultura do Estado, foram classificadas entre as melhores do Estado, merecendo o nosso produto ótima aceitação nos mercados consumidores do País.

Dispomos de excelente maquina para beneficiamento do algodão, de modo que o nosso produto tem sido exportado em fardos, devida e criteriosamente selecionado, o que muito tem concorrido para a sua boa aceitação e procura, por parte dos nossos compradores.

FELICIDADE

ZINKA

Tive-a por um momento apenas, sentí-a dentro de mim. As suas mãos de alabastro tocaram os meus cabelos, o halito perfumou a minha face, o seu beijo acariciou os meus labios, deixando impressa a efemera, mas deslumbrante passagem...

. . . . . .

Sinto numa moldura reviver o quadro, na sombra me achava, debil luz espalhava os seus tremulos e medrosos raios que se infiltravam através a folhagem da varanda e vinham iluminar a cena do terreiro.

A voz cariciosa e mansa da ama distraia as crianças que cercavam, presas aos seus labios magicos que ora falavam da menina pobre que se viu recompensada por uma fada protetora; ora Papae Noel, o velhinho de longas barbas brancas, portador de lindos brinquedos para os meninos bonzinhos, ora, diziam dos principes encantados que viriam um dia audazmente arrebatar a sua escolhida, para um país longinquo, onde só se vive sonhando, em delicias, onde os momentos são eternos !..

Da sombra, aquela ama pareceu-me uma fada, vestida pelo mar da minha fantasia ! Resplandescia ouro no seu colo, realça-lhe o talhe, uma tunica azul, que lhe descia amplamente, cobrindo-lhe os pés. O dedo que apontava, projetava a ventura certa no alem ;

. . . . . .

Foi um momento ! A felicidade entrevista foi fugaz... mas, fui feliz ! infinitamente feliz pela espera da felicidade que haveria de vir !

. . . . . .

O extase ! o momento eterno !... eclipsou... Alguem foi postar-se ante a luz da varanda que deixa de iluminar a cena do terreiro, para lançar os seus raios agora sobre mim, cegando-me as vistas, fechando as minhas palpebras ao deslumbramento !

A ama ?... era uma velha como outras tantas velhas...

Trazia no pescoço um fio pesado de brilhantes e coloridas missangas e no seu corpo, uma roupa grosseira de americano tinto azul !

A boca desdentada, a voz seca sem cadencia falava ás crianças o que ela por sua vez já ouvira, tambem quando menina, da boca de outras velhas ao acalentarem outras creanças...

. . . . . .

Felicidade !
Tenuissima nuvem a colorir
[um roseo céo ;
Felicidade !
Sonho azul da Mocidade !

EXPEDIENTE

ASSINATURAS:

Ano	15$000
Semestre	10$000
Numero avulso	$400
" atrazado	$500

Redação e Oficinas
Rua Governador Benedito Valadares

Neivas Alfaiates

Confecção fina, preços modicos e aviamentos de primeira qualidade.

RUA DO AVILA

PARACATÚ — MINAS

CASA OLIVEIRA

Itamar de Oliveira Mello

Negociante de generos do país, conservas, doces, e comestiveis. Armazem de sal, café, fumo, querozene, etc.

Vendas esclusivamente a dinheiro.

Paracatú - Rua Dr. Americo Macedo - E. de Minas.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

CASA BOTELHO
DE
Fortunato Botelho

Fazendas, armarinho, perfumaria, chapéus, calçados, ferragens, louças, artigos para montaria, Capa para chuva e frio, etc.
Preços baratissimos.

Vendas exclusivamente a dinheiro.

Rua de Goiaz - Paracatú

CASA CARNEIRO
DE
JOAQUIM CARNEIRO DE MENDONÇA

Completo sortimento de fazendas, calçados, chapéus, ferragens, munições, armarinhos, perfumes, miudezas, fumo, cigarros, etc.

Preços sem competidores.

Presteza absoluta.

Largo do Amparo

Paracatú -:- Minas

A Casa Paulo
DE
Paulo V. Loureiro

Acaba de receber do Rio e S. Paulo, grande e novo stok de mercadorias, que está vendendo por preços reduzidissimos!
Não faça suas compras, sem procurar primeiro a

CASA PAULO

Rua de Goiaz -- Paracatù

EXPEDIENTE

ASSINATURAS:

Ano	15$000
Semestre	10$000
Numero avulso	$400
" atrazado	$500

Redação e Oficinas
Rua Governador Benedito Valadares

SE O GUIMARÃES INSISTE, É porque existe

Grande vantagem em fazerem suas compras de fazendas, calçados, chapéos, armarinho e perfumaria na

Casa Guimarães

Especialista em LOUÇAS e VIDROS

CASA NEIVA
DE
Walter Neiva
NEGOCIANTE

Secos em geral. — Especialidade em Massas alimenticias, Artigos para fumantes, Papelaria e Artigos escolares

Compra e vende Cereais pelos melhores preços

Vendas exclusivamente a dinheiro

Rua Dr. Americo Macedo
Antiga Rua do Peres.

PARACATÚ -|- MINAS

Otimo Negocio

Vende se uma confortavel casa sita á Rua Direita. onde residiu a familia Costa. Tratar com Pimentel na Casa Santos.

Neivas Alfaiates

Confecção fina, preços modicos e aviamentos de primeira qualidade.

RUA DO AVILA

PARACATÚ — MINAS

Vende-se um sitio a 12 quilometros desta cidade, no logar "Soares" com uma área exata de 200 alqueires, divididos e fechados contendo diversas benfeitorias e tudo em perfeito estado de conservação.

Tratar com o seu proprietario Francisco Moreira da Silva.

ALFAIATARIA BRASIL
(A melhor)

Pinheiro & Neiva

Confecção de primeira ordem e preços sem competidores.

Largo do Rosario
(Em frente ao Cruzeiro)

Paracatú ÷ Minas

Economizar sem sacrificio, eis o problema.

Resolva-o, adquirindo os certificados

BEMCA

— CASA BRASIL —
E nada mais!

Pois esta è a unica casa que não teme concorrencia; quer em artigos de armazem ou fazendas, chapéus, calçados, etc.

Rua de Goiaz

Paracatú —:— Minas

A Casa Santos
DE
Salvador Santos

Está recebendo um colossal sortimento de todos os artigos e está vendendo tudo muito mais barato. A Casa Santos é a campeã das casas que vendem barato

ALFAIATARIA COSTA
DE
DUGUAY COSTA

A melhor da cidade

Otimos preços e confecção fina.

Rua das Flôres -—- Paracatú

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SOCIAIS

O Rebotalho Da Vida

José LANDIM

Tem se notado a decadencia do espirito e do humorismo, daquela graça ligeira, agradavel e esfusiante.

Sempre somos obrigados a pensar seriamente na vida,— porque não è logico ficar olhando as estrelas, nem a ficar como trovadores das castelãs feudais a cantar a delicia maravilhosa do paraiso, a ingenuidade infantil da ilusão, a perfidia risonha da esperança, o engano traiçoeiro do destino e a mentira vagarosa do amôr.

A perfeição é nosso maior suplicio. A felicidade tambem

Vivemos na avidêz faminta da ventura—sempre desejosos... A propria formosura é uma ilusão de otica

Tudo mente e todos se enganam,—só os otimistas ingenuos vêm o dominio da fantazia, onde brilham as ingenuidades mais sedutoras, como a felicidade

Olhar a vida atravez do prisma da fantazia,—é uma filosofia da idade, e não contentar emquanto si é moço, neste triste rebotalho de vida que è a sorte ou a fatalidade.

Mesmo que o mortal queira fugir da realidade implacavel,— ele leva invenenada a alma que rastejou no mundo.

E num caso intimo, não se deve fugir a esta suave fantazia, revelada atravéz de uma expressão poetica, no final de um soneto:

... «Porque este sonho é que me prende ao mundo.
Porque este amor é toda a minha vida

—

ANIVERSARIOS

Fizeram anos :

Dia 5, o sr. Joaquim Silva Neiva, fazendeiro residente nesta cidade e D. Dulce Osorio, esposa do sr. José J rge Vargas.

—No dia 7, a sra. Cel. Leopoldo Faria.

—No dia 8, o sr. Raul Macedo, Coletor Federal da Cidade, e a srta. Maria da Conceição Lepesqueur, normalista deste ano.

—No dia 10 o sr. Melquiades Gonçalves de Carvalho.

—

Os que chegam :

Vindos de Belo Horizonte, acham-se na cidade, Egas Botelho, Mauricio Macedo, Paulo Pinheiro, José Pinheiro, Lôpo Botelho, Antonio Cordeiro, conceituado fazendeiro nesta cidade, Josè de Melo Franco, Claudio Brochado, as senhoritas Elza Botelho e Dora Brochado e a menina Maria Machado.

—De Ouro Preto, os estudantes Benedito Neiva (Biló) e Romualdo Neiva.

—Do Colegio do Bonfim, em Goiaz, estão na cidade os joveus José e Maria, filhos do sr. Luiz Taveira.

Edital

O Coletor das Rendas Estaduais deste municipio, abaixo assinado, avisa aos senhores contribuintes dos impostos de Industrias e Profissões, Vendas e Consignações que a partir desta data deverão apresentar a esta Coletoria até 15 de Janeiro vindouro as suas declarações, escritas, datadas e assinadas, para fins do lançamento a vigorar em 1939 vindouro, devendo os Srs. contribuintes, fazer constar nas ditas declarações, o estoque e as especies das mercadorias constantes do mesmo; valor locativo das propriedades ocupadas, bem como declarar se têm ou não a escrita regular, e se estão munidos de todos os livros, inclusive o de registro de compras. Quanto a este ultimo livro, quer o comerciante tenha escrita, quer não tenha, o mesmo é obrigatorio. Tambem nas ditas declarações, deverão constar do comercio, se a varejo, em grande, media ou pequena escala, bem como as modificações ou alterações que houver em seus estabelecimentos para o futuro exercicio.

Quanto ás declarações para o lançamento do imposto de Vendas e Consignações, das mesmas deverá constar qual o movimento verificado em seu estabelecimento no ano findo.

Para o conhecimento e ciencia de todos, lavrou-se o presente edital que será afixado em todos os logares publicos desta séde, nos distritos e povoados do municipio, e ainda publicado pela imprensa local.

Dado e passado nesta cidade de Paracatú, aos dois (2) dias de Dezembro de 1938.

O Coletor, Abilio Cunha e Silva.

Farmacia Santiago
DE
Pedro M. Santiago

Completo sortimento de drogas nacionais e estrangeiras.
Atende a qualquer hora do dia ou da noite.

Presteza absoluta. Asseio irrepreensivel e preços modicos.

Rua GOVERNADOR VALADARES — Paracatú
(Antiga Rua das Flôres)

Efemérides, etc.

Conclusão

sar de Melo Franco, Clarindo de Melo Franco, Eduardo Pimentel Barbosa, Antonio Loureiro Gomes, João Crisostomo da Silva Neiva, Padre Manoel d'Assunção Ribeiro e outros muitos e, ainda, com o ilumina ção espirito do erudíto goiano que foi Alceu Vitor Rodrigues, natural de Catalão e que, em Paracatú deixou de si uma inapagavel recordação á sua vasta cultúra, amparada por uma inteligencia admiravel. Todos aqueles paracatuenses, com este goiano ilustre, associados, no louvavel desejo de fazerem com que Paracatú deixasse a penumbra intelectual em que se mergulhàra, havia anos, conseguiram pôr em circulação o bem editado e apreciado jornal «O Paracatú», sob a direção de Julio Cesar de Melo Franco, redação deste e dos demais. Para isto conseguirem, então, organizaram uma associação anonima, para a compra do material tipografico indispensavel à publicação do novo jornal. Conseguido o alevantado objetivo da pleiade ilustre, que teve a satisfação grandiloqua de dotar a terra com um animado reflector da sua destacada mentalidade naquela época, muito contribuiu para que «O Paracatú», impresso em prelo sistema «Minerva», de grande proporção, pudesse viver e crescer na sua explendida manutenção —o invicto jornalista e exmio tipografo editor, o saudoso paracatuense, Nestorio de Paula Ribeiro, ha pouco falecido em Jataí, do Estado de Goiaz.

«O Paracatú», rigorosamente impresso, então, em papel assetinado, contando com um corpo de colaboração distinto e de relêvo na cultura de tão lembrados filhos da terra,—entre os quais se contavam poètas, cronistas, polemistas vigorosos,—como foi o ilustre Alceu, viveu «O Paracatú» e serviu muitissimo aos mais legitimos interesses do municipio em que se o editou, em todas as esferas da atividade. Ainda hoje, tendo sob as vistas alguns numeros do brilhante hebdomadario, cresce muito mais, na nossa apreciação sincera, o conceito que formulamos sobre esse velho surto do vigor intelectual e cultural do meio paracatuense, pelos anos de 1896, 1897 e seguintes, periodo de tempo em que a velha terra,— nascida da pesquisa do cubiçado ouro, poude explender em varios sentidos,— notadamente nos resultados do ensino normal, ministrado, então, por um conjunto de professores, que bem souberam realçar o seu proveito pedagogico,—no preparo sadio da mocidade, que teve a felicidade de cursar aquele educandario.

ZONA LITIGIOSA, ETC.

CONCLUSÃO

bre linhas divisorias determinadas, positivas, incontrastaveis!

A procrastinação indefinida dessa providencia, de tão consideravel interesse para os dois Estados, e, principalmente para o nosso Municipio, tem sido a causa primordial da invasão que se vem verificando no Territorio Mineiro, lenta e habilmente, levàda a efeito, não somente pelo Fisco, mas, por outras Autoridades goianas, sem um protesto formal do Povo ou dos Governos Mineiros, ao menos, para oporem um dique, uma barreira a essa conquista, pacifica, embora, mas, que dia a dia, se estende como já se verifica, ao sul. até ás raias do Municipio de Patos, e, ao norte, até às fazendas Palmital, São Joaquim, Santa Barbara e outras, situadas no vale do Rio Preto, em pleno Municipio de Paracatú!

Os habitantes e proprietarios dessas fazendas, desde antigos tempos, reconheceram, sempre, o dominio de Minas sobre elas; faltando-lhes, porem, o apoio das Administrações Municipais e Estaduais para uma reação profícua, foram se submetendo, aos poucos às imposições das autoridades goianas, que, hoje, até ali, já vão firmando as suas jurisdições.

Especialmente na região onde se localizam, parte do Distrito de Unaí, deste Municipio, e, o distrito urbano de Formosa, não há um acidente geografico, aquem do Ribeirão BEZERRA, que possa definir um limite ou assinalar uma divisa, a não ser o «divortium aquarum», que, ainda assim, muitas vezes se perde ou se confunde em grandes planicies na vastidão consideravel de chapadões.

Ante a grande realidade, porem, das enormes areas incultas, despovoadas que se desdobram nas superficies de Minas e de Goiaz, não será justo ou razoavel que se adie por mais tempo a solução desse velho e intrincado problema, sob o pretexto de reivindicações de tão pequenas faixas de terrenos desvalorizados, e, em grande parte incultos.

A transigencia reciproca, é, a nosso vêr, no caso desse litigio, o mais louvavel dos arbitrios, a mais sábia das decisões, para dirimir uma pendencia, que, por sua natureza, e, pelas condições atuais do País, já não se enquadra nos fatos da nossa vida de renovação, de paz, de ordem e de evolução.

Foi, pois, sob a inspiração desses sentimentos, que constituem a principal caracteristica dos filhos de Um Brasil-Novo, que nos resolvemos a sugerir aos Dignos e Ilustres Governos dos dois Estados algumas idéias resultantes da grande experiencia e de longa e acurada observação, as quais, examinadas com interesse, talvez ofereçam regular subsidio na elaboração de um novo Convenio em carater definitivo ou mesmo provisório, mas, que tenha por fim principal a determinação de divisas claras, precisas, definidas a saber:—

Pelo Rio Paranaíba acima até á barra do ribeirão denominado "RIO VERDE", acima da fós do Rio S. Marcos; pelo RIO VERDE acima até a sua cabeceira principal, no Chapadão da "CANGALHA", e, onde nasce, a dois quilometros, o RIO BATALHA; por este abaixo até a sua fós no RIO S. MARCOS, por este acima até a barra, na margem esquerda, do CORREGO DO PANTANO, tambem denominado Rio S. Marcos; por este acima, até a sua cabeceira no PANTANO da Fazenda VARGINHA, o qual é, tambem, cabeceira do RIBEIRÃO ARREPENDIDOS; por este abaixo até a sua barra no RIO PRETO; por este acima, até a Barra do RIBEIRÃO BEZERRA; por este acima, á sua cabeceira mais alta e proxima à SERRA DAS VERTENTES ao norte da Cidade de FORMOSA, desse ponto, faz-se a determinação da meridiana (Norte Verdadeiro), que será assinalada por padrões especiais, e se prolongará até a cumiada da SERRA DAS VERTENTES; seguindo pelo divisor das aguas dos RIOS MARANHÃO e URUCUIA até a cabeceira do RIO CARINHANHA, onde começam os limites com o Estado da Baía.

Esta é a nossa sugestão.

IMPORTANTE

Benedito Osorio

Encarrega-se da execução de qualquer paizagem.

A quem interessar dirija carta á Redação e Oficinas da "Folha de Paracatú"

Falecimentos:

AGNELO RABELO

Faleceu, no dia 4 do corrente o sr. Agnelo Rabelo, fazendeiro e pessoa muito conceituada entre nós.

D. ALDA JORDÃO NEIVA

Ontem, faleceu a sra. d. Alda Jordão Neiva, esposa do sr. Sebastião da Silva Neiva—Tanico, familia de larga projeção em nossos meios sociais. O seu sepultamento terá logar hoje ás 7 horas da manhã.

Ás familias enlutadas, o pezar da «Folha de Paracatú».

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

FOLHA DE PARACATÙ

ORGÃO CULTURAL E NOTICIOSO

Diretor - proprietario : A. RIBEIRO JUNIOR — Redator : DR. WLADMIR DA SILVA NEIVA — Colaboradores : DIVERSOS

ANO 1 | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS | PARACATU (MINAS), 27 DE NOVEMBRO DE 1938 | Redação e Oficinas Rua Gov. Valadares | NUMERO 3

ZONA LITIGIOSA

Fieis ao nosso programa de defesa acerrima aos interesses de nosso Municipio e de nosso Estado, voltamos á questão de limites—Minas-Goiaz, cuja solução se impõe, agora mais do que nunca, conforme demonstramos em editorial, no numero passado, deste jornal.

Não se faz mistér ressaltar, com a força de nossa documentação, o direito de Minas sobre a suposta «Zona Litigiosa», pois esse direito, foi sempre sustentado e discutido pelos nossos juristas e parlamentares, sempre que o assunto tem vindo á baila, quer na Imprensa quer nas ex-Camaras Federal e Estadual.

O saudoso Presidente Francisco Sales, fez diversas tentativas junto ao Governo de Goiaz e em sucessivas mensagens dirigidas ao Congresso Estadual, discutiu, magistralmente, essa questão, salientando a necessidade premente de uma solução para esse magno problema.

O dr. Augusto Lima, deputado federal por Minas, foi um ardoroso defensor dos direitos de seu Estado, não somente na Camara mas, tambem, na Imprensa, como se evidencia de seus discursos parlamentares e de um substancioso trabalho publicado em folhetos, onde, a par de luminosos conceitos juridicos, se enfeixam os principais documentos, por ele colligidos nos arquivos do Estado.

Esse trabalho, revelador da grande cultura juridica de seu autor, demonstra, igualmente, o interesse e o esforço maximo realizado para levar a bom termo a velha pendencia existente entre os dois grandes Estados, visinhos e amigos.

Pelo teôr do notavel documento, se infere, claramente, que o Presidente Epitacio Pessôa se inspirou no trabalho de Augusto de Lima, quando elaborou o seu Laudo Arbitral proferido sobre a questão de limites Minas-Goiaz.

Esse Laudo, que, em nossos dias, foi o passo mais avançado para a solução da rumorosa questão de limites, teve a sorte das campanhas anteriores, tão debatidas pela Imprensa do País.

Mais alto que os lidimos interesses de Minas, falaram então, os conchavos da politica federal, por ocasião dos rumorosos pleitos travados em torno das sucessões presidenciais.

E, assim, corriam os quatrienios, deslizavam as consecutivas legislaturas, sem um pronunciamento definitivo do Parlamento ou dos Governos do País sobre a situação indecisa de fronteiras em que se encontravam os dois grandes e importantes Estados centrais da União.

E... assim, foi-se firmando, lentamente, a posse de Goiaz sobre grande parte da região em litigio, onde, de certo tempo a esta parte, começaram a surgir atritos entre funcionarios fiscais goianos e proprietarios rurais da zona.

Tais fatos, repercutindo na imprensa, ou denunciados ao Governo do Estado de Minas deram em resultado entendimentos amistosos entre os Governos dos dois Estados para a celebração de Convenios meramente fiscais, inspirados, redigidos e assinados por dois ilustres representantes dos Estados litigantes, mais que, infelizmente, desconheciam a zona contestada, e, consequentemente, as necessidades do convenio e as razões que determinavam os atritos em que se fundavam as divergencias determinantes do pacto que acabavam de firmar. Daí a improficuidade dos Convenios, onde não se definiram as situações de varias fazendas, encravadas no divisor das aguas do S. Marcos o dos afluentes do Rio Paracatú, divisor que, tacitamente havia sido aceito como linde entre Minas e Goiaz. Os imoveis, assim localizados, como acontece a todos os jacentes à margem do S. Marcos, desde a fós do Rio Batalha até á fazenda Varginha, nas cabeceiras do S. Marcos, obedeceram ou se sujeitaram, naturalmente, à jurisdição do Estado de Minas, e, desde tempos remotos, pagam nas Coletorias locais, os impostos devidos á União, ao Estado e ao Municipio; subordinam ao Fôro desta Comarca todos os atos e feitos judiciais a eles relativos, inclusive os registros e transcrições de imoveis

Não bastará essa ponderosa circunstancia, essa prova insofismavel em direito, para firmar a posse e mesmo induzir o dominio?

E, se assim acontece, por que provam os arquivos do Forum, da Prefeitura e das Coletorias, como e por que se devem os proprietarios de tais fazendas sujeitar ás exigencias no Fisco Goiano? Deviam ser ventiladas essas razões, esses fatos na oportunidade da celebração dos Convenios para que, por eles, se definissem, de modo positivo e incontroverso, as situações Judiciarias, fiscais e administrativas dessas fazendas em relação aos Estados litigantes, evitando-se, destarte, os desmandos que se vêm verificando neste setor da fronteira, situação dubia e instavel de que se originam constantes divergencias fiscais, embaraços consecutivos para os funcionarios de um e outro Estado e graves prejuizos nas arrecadações de impostos.

Conforme dissemos em nosso artigo anterior, é inconcebivel, dentro do Estado Novo, uma situação anômala e odiosa entre dois Estados amigos, situação que se crêa e se arraiga, não pela indiferença de dois governos, mas, por deslizes de alguns funcionarios subalternos que, injustificavelmente, alimentam as continuas discordias, quando deviam torná-las patentes aos seus superiores, sugerindo-lhes os meios e recursos, que tão bem conhecem, para dirimirem os entraves que se superpõem a uma solução honrosa e pacifica de tão velha e renhida pendencia.

Voltaremos no proximo numero sobre o assunto.

Bené Tintureiro

Avisa aos seus freguezes que transferiu sua tinturaria para a rua da Capelinha, onde continua á disposição de todos.

B. B. R.

O Espirito e a Vida

Inconfundiveis, irredutiveis mesmo esses dous mundos, o do espirito e o da pratica que provê á subsistencia.

No sentido de atender quasi exclusivamente às suas necessidades materiais é que a maioria dos mortais se agita. Vida inconciente, pode-se dizer, movida por forças que não saem fóra do quadro das energias instintivas ou bem perto delas se situam, é essa vida daqueles que não se preocupam com o «porque» das cousas, tão somente sentindo-as, experimentando-as, vivendo-as. Mas, diga-se com franqueza, vida insatisfeita, de anseios indefinidos, de aspirações vagas e confusas. E que explicação se dá a esse desencanto dos que eles proprios dispõem de forte argumentação para persuadirem a si e aos outros de que não se deve inquietar muito, mas se conformar com todas as cousas?

De onde provem, pois, esse descontentamento das pessoas ás quais a vida material é muitas vezes prodiga em favores?

Agora é o reverso que pede tambem a sua explicação: E a desilusão, a angustia profunda que se apoderam daqueles que, servidos por uma clarividente inteligencia poderam alcançar o mais alto saber que lhes desanuvia o horizonte para uma clara vísão das cousas? Porque não se satisfaz o homem com as suas necessidades fundamentais, com a plenitude da vida primaria nos seus impulsos e instintos? E' que um dilema veda a entrada a esse mundo irrealizavel, êi-lo: Para chegar a essa convicção o homem terá primeiramente que se inteirar de todas as suas limitações, que meditar sobre o circulo vicioso que o envolve quando tenta apreender o «porque» das cousas e esbarra sempre com a relatividade da conciencia e do objeto, a conciencia só se definindo na experiencia, nas suas relações com o objeto e deste só se podendo conhecer a parte que por intermedio dos sentidos vai ter á conciencia. Somente assim, depois de compreender todos os seus limites, de pensar atentamente no emaranhado de contradições em que se perde quando tenta sondar o absoluto, os principios, e os fins é que o homem pode colher o verdadeiro sentido da vida, que é a vida vivida dos sentidos, dos afetos, do coração e dos impulsos, já que a relatividade das cousas não lhe permite saír fóra da experiencia para alcançar-lhe alguma finalidade transcendente.

Mas o homem que se elevou tão alto para chegar a essa simples concepção da vida, tambem se envenenou ao extremo de não mais poder descer às doçuras do viver inconciente, do ingenuo realismo que nos proporcionaria um mundo de aspecto tão interessante.

Contudo, ainda assim um grande bem lhe resta que é essa serena tranquilidade dos sabios diante do estado permanente de tensão, de tumultuosa agitação dos que nunca lógraram olhar por dentro para verificarem a não existencia de todas essas cousas bôas ou más que porfiam em lhes perturbar a vida com sonhos, desejos, temores, esperanças, ilusões, ou a menos preza-la mesmo em troca de outras, a ilade ouro na terra ou o Eden no alem e incorrendo no mesmo erro do cão que soltou a presa para apanhar-lhe o reflexo na superficie das aguas.

E assim, enquanto estes que vivem um mundo animado á sua imagem e semelhança, se creem rodeados por forças bôas e más, de umas se «isolando», se benzendo e a outros propiciando em rogos e imprecações, aqueles fazem de todas as ocorrencias, de todos os imprevistos um motivo para meditações, para divagações filosoficas e se a algo recaem os seus queixumes é sobre o determinismo das cousas, sobre a ordem aterradora do universo. Resumindo, uns estão insatisfeitos porque viram muito profundamente todos os males inconjuraveis e se contaminaram ao ponto de não mais se identificarem com a inocencia da vida primitiva.

Outros porque nada viram e se atormentam com as incertezas, as duvidas, os sonhos,

Conclue na 4ª pagina.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

EXPEDIENTE

ASSINATURAS:

Ano	15$000
Semestre	10$000
Numero avulso . .	$400
" atrazado . .	$500

Redação e Oficinas
Rua Governador Benedito Valadares

Neivas Alfaiates

Confecção fina, preços modicos e aviamentos de primeira qualidade.

RUA DO AVILA

PARACATÚ — MINAS

PINTURAS?
Benedito Osorio

CASA NEIVA
DE
Walter Neiva
NEGOCIANTE

Secos em geral. — Especialidade em Massas alimenticias, Artigos para fumantes, Papelaria e Artigos escolares

Compra e vende Cereais pelos melhores preços

Vendas exclusivamente a dinheiro

Rua Dr. Americo Macedo
Antiga Rua do Peres.

PARACATÚ -|- MINAS

Prefeitura Municipal de Paracatú

Aviso Fiscal

De ordem do Sr. Prefeito Municipal, faço publico que, a partir de Janeiro de 1939, não será admitida engorda ou criação de suinos dentro do perimetro urbano da cidade, de conformidade com a lei municipal vigente.

Os suinos que forem encontrados dentro do referido perimetro serão apreendidos e levados para o matadouro municipal, ficando os seus proprietarios sujeitos á multa de 20$000.

Dentro de um prazo a ser estabelecido oportunamente, serão os mesmos suinos vendidos em hasta publica, para pagamento da multa imposta.

Para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar este na imprensa local.

Prefeitura Municipal de Paracatú, 23 de novembro de 1938.

(a) *Benjamim Carneiro,*
Agente Fiscal da Cidade.

CASA BOTELHO
DE
Fortunato Botelho

Fazendas, armarinho, perfumaria, chapéus, calçados, ferragens, louças, artigos para montaria, Capas para chuva e frio, etc. Preços baratissimos.

Vendas exclusivamente a dinheiro

Rua de Goiaz - Paracatú

Economizar sem sacrificio, eis o problema.

Resolva-o, adquirindo os certificados

BEMCA

Casa Elias Gomes

Negociante de generos do país, bebidas etc.. Atende a qualquer hora da noite

S. precisa fazer uma viagem rapida em Oliveira Carro P. Procure

Joaquim Rodrigues

Peracatú - Minas

Nova Igreja em Paracatú ? Patrocinio como exemplo

Tendo surgido ha pouco, galhardamente, a «Folha de Paracatú», para preencher uma lacuna que todos lamentavamos, ei-la disposta agora a ventilar todos aqueles assuntos que forem de palpitante atualidade.

Ei-la firmemente empenhada no debate das questões que de perto interessem à coletividade quebrando lanças e desenvolvendo esforços no sentido construtor, tendo por escôpo o engrandecimento deste abençoado recanto de Minas, desta velha cidade que foi berço de um Afonso Arinos, de um Ministro Melo Franco e de tantas outras figuras de invejavel projeção no cenario da politica e das letras brasileiras, das artes e das ciencias nacionais.

E nem se diga, ao menos que de passagem, que Paracatú necessita hoje de propaganda afim de elevar bem alto o seu nome no conceito daqueles que a não conhecem de perto. Não basta a sua tradição e a voz de seu passado para fazer jús a esta epopéa que todos admiramos. O seu nome repercute là fòra com esta bela e fascinadora legenda: é a velha e culta cidade que amante fervorosa da instrução, tornou-se o berço de nossa civilização.

Diante, portanto, de um distico assim tão honroso, o que nos cumpre è procurar manter este conceito, custe o que custar, não consentindo jamais que um veemente desmentido venha a desfigurar, pouco a pouco, a linda tonalidade das tintas tão bem combinadas com que ele se esboça aos nossos olhos.

Não podemos retrogradar nem retroceder nossos passos nessa arrancada, para não sermos enfeixados um dia no malevolo conceito daquelas «Cidades Mortas» de que nos fala Monteiro Lobato.

Não devemos consentir na ruina lenta desses templos magestosos que a piedade cristã de nossos antepassados construiu, afim de serem eles o atestado frisante e eloquente de nossa crença nos principios mortais da eternidade. Pelo contrario : o que nos cumpre é agir enquanto é tempo, evitando aquilo que sucedeu á nossa visinha cidade de Patrocinio, onde os ofícios religiosos passaram a realizar-se num predio velho e quasi em ruinas — e isso durante um periodo de quasi dois anos, até que a nova Matriz, que hoje ali se ostenta altaneira e bela, fosse concluida. Era contristador assistir-se uma função religiosa num salão de aspecto ridiculo, com pàus pelo meio, páus que sustinham o tèto e que eram enfeitados a papel de sêda, dando ao forasteiro a mais triste das impressões.

E' que na faina de embelezar a cidade, a administração municipal foi demolindo de uma a uma as velhas igrejas que ali existiam, notadamente a do Rosario e a de Santa Rita, a principio, e mais tarde, a Matriz, esta para dar logar á edificação da atual, que é em estilo moderno, de linhas perfeitas e de um acabamento esmerado.

A construção da Nova Matriz de Patrocinio, que foi cobra de imperativa necessidade, deve-se ao esforço titanico da população, á cuja frente se colocaram em boa hora a abnegação dos padres dos SS. CC., que ali dirigem o Ginasio Municipal Dom Lustosa. O rabiscador destas linhas é testemunha ocular de como têm trabalhado aqueles padres admiraveis, que não conhecem o que seja irresolução ou temor de fracasso em seus empreendimentos materiais. Doou-lhes o povo um predio do valor de 200:000$000 para a instalação do Ginasio e, dentro de quatro anos, tantos foram os melhoramentos ali introduzidos, que o patrimonio do colegio tem hoje valor acima de 600:000$000. Dentre aqueles referidos sacerdotes manda a justiça que se destaquem aqui dois nomes : o do bondoso padre Matias, de saudosa memoria, alma que a morte bem cedo arrebatou para Deus, quando os seus serviços eram ainda tão necessarios à boa marcha do educandario, e o do Padre Damião, atualmente na Holanda, que é a patria daqueles congregados. Esses foram os que mais trabalharam no sentido de dotarem Patrocinio com a nova Matriz, há pouco inaugurada solenemente.

Ao voltarmos os nossos olhos para estas velhas igrejas de Paracatú, templos que a ação destruidora do tempo já arruinou quasi que por completo, suscita-nos a conciencia este brado de alarme emquanto é tempo. Estas nossas igrejas não condizem mais com a nossa cultura e o nosso grau de adiantamento. Sabido é que o mais frisante atestado do bom gosto e da civilização de um povo são as igrejas do logar. Delas não devemos descurar, visto que è comum observar-se hoje que até mesmo os arraialetes têm a sua igreja bem cuidada, limpa e de aspecto distinto, á altura do culto catolico, cujas cerimonias são tão tocantes como se sabe.

Urge que, ao envez de estarmos a fazer nelas esses pequenos reparos, como acontece atualmente com a igreja do Amparo, que mãos piedosas tentam impedir que caia de uma vez, sejamos os primeiros a concordar com a demolição das mesmas. E' certo que essa idéa repugna aos legitimos catolicos. Mas è medida inteligente e necesseria, para que no logar delas outras apareçem amanhã. Pois não foi isso que aconteceu em Patrocinio ? O povo não fica sem igreja : haja vista o movimento que se está operando agora em Unaí, distrito de Paracatú, onde uma comissão vem acumulando donativos e organizando uma caixa destinada á construção da igreja local.

Lembremo-nos de que é aqui a sède da Prelazia e que Paracatú precisa de *uma nova igreja*. Conservemos tão somente a Matriz, que irá servindo ainda, e não impeçamos que a Prefeitura proceda á domolição das outras duas.

Fica bem a catedral naquele aprasivel local onde se ergue a igreja do Rosario.

Com suas torres a luzir, e tão altas quasi a se perderem de vista, dominará a cidade, bela e magestosa, numa eloquente competição com a beleza daquele cruzeiro luminoso que a arrogante e pujante iniciativa do padre Ferreira erigiu no breve espaço de uma semana, para alvoraçar, no dia da inauguração, a alma dos paracatuenses, que naquela mesma hora souberam retribuir-lhe o gesto com a mais estrondosa das manifestações de reconhecida simpatía.

Aí fica a idéa.

A. M.

Sessões de Juri

Está marcado para o dia 6 de Dezembro a ultima sessão de Juri deste ano.

No termo de João Pinheiro o Juri será no dia 3.

CASA OLIVEIRA

Itamar de Oliveira Melo

Negociante de generos do país, conservas, doces, e comestiveis, Armazem de sal, café, fumo, querozene, etc.

Vendas exclusivamente a dinheiro.

Paracatú - Rua Dr. Americo Macedo - E. de Minas

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

CASA CARNEIRO

DE

JOAQUIM CARNEIRO DE MENDONÇA

Completo sortimento de fazendas, calçados, chapéus, ferragens, munições, armarinhos, perfumes, miudezas fumo, cigarros, etc.

Preços sem competidores.

Presteza absoluta.

Largo do Amparo

Paracatú - ; - Minas

ALFAIATARIA BRASIL

(A melhor)

Pinheiro & Neiva

Confecção de primeira ordem e preços sem competidores.

Largo do Rosario

(Em frente ao Cruzeiro)

PARACATÚ ~ MINAS

ALFAIATARIA COSTA

DE

DUGUAY COSTA

A melhor da cidade

Otimos preços e confecção fina.

Rua das Flôres ---- Paracatú

Prefeitura Municipal de Paracatú

Balanço da Receita e Despesa da Prefeitura Municipal de Paracatú, durante o mês de Outubro de 1938.

RECEITA:

§ 1· RENDA ORDINARIA, c/Arrecadação:

I Renda de Tributos:

1	Imposto de Industrias e Profissões	1.400$100		
2	Idem Predial e Muros	264$400		
3	Idem Territorial Urbano	55$000		
4	Idem de Transmissões "inter- vivos"	321$500		
5	Idem de Licenças Diversas	204$100		
6	Diversões	86$100		
7	Taxa Sanitaria	108$800		
8	Idem Escolar	68$900		
10	Idem de Expediente	27$000		
11	Matricula de Veículos	18$000	2.553$900	

II Renda Patrimonial:

12	Renda do Matadouro e Açougues	1.588$500		
13	Idem do Mercado Municipal	145000		
14	Idem do Cemiterio da Cidade	74$000		
15	Idem de Predios e Terrenos de alugueis.	100$600	1.777$100	

III Renda Industrial:

17	Taxa de Eletricidade		2.267$300	6.598$300

§ 2· RENDA EXTRAORDINARIA, c/Arrecacação

18	Cobrança da Divida Ativa		1.624$700	
19	Reposições		288$000	
20	Multas		107$700	
21	Eventuais		1.717$700	3.738$100

§ 3· RENDA C/ APLICAÇÃO ESPECIAL, c/ Arrecadação:

22	Imposto Federal s/energia eletrica			45$300

DEPOSITOS E CAUÇÕES:

	Depósitos efetuádos durante este mês			65$000
	TOTAL DA ARRECADAÇÃO DESTE MES			10.446$700

A. Ribeiro Junior
Contador

VISTO: Publique-se

Romualdo Ulhôa Tomba
Prefeito.

Confére com o "LIVRO DA TESOURARIA"

Donizeti Vitor Rodrigues
Tesoureiro.

DESPESA:

VERBA I GABINETE E SECRETARIA, c/Despesa:

A-Pessoal:

1	Subsidio do Prefeito	650$000		
2	Representação do mesmo	195$000	845$000	
3	Secretario		400$000	
4	Porteiro-Continuo		120$000	1.365$000

VERBA II FAZENDA MUNICIPAL, c/Despesa:

P-Efetivo:

	Procurador-Tesoureiro	300$000		
	Contador-Datilógrafo	400$000		
	Fiscal Geral	300$000		
	Fiscal da Cidade	200$000	1.200$000	

C-Percentagens:

1	Pela arrecadação geral		140$600	

E-Causas da Fazenda Municipal:

	Pagamento efetuádo durante o mês		573$300	

F-Cont. e Aux.

3	Assistencia: b) Indigentes		400$000	2.313$000

VERBA III SERVIÇOS E ÓBRAS PUBLICAS, /D

A-1-P-Administrativo:

	Uzineiro	400$000		
	Eletricista	400$000		
	Administrador do Matadouro	200$000		
	Idem do Mercado	100$000		
	Idem do Cemiterio da Cidade	100$000		
	Chaufeur Municipal	200$000		
	Jardineiro	150$000	1.550$000	

2-P-Operario:

a)	Limpeza Publica	56$500		
b)	Logradouros e Vias Publicas	232$800		
c)	Cemiterios Municipais	74$500		
d)	Matadouro e Açougues municipais	220$000		
f)	Conserva e reforma de própios municipais	559$500		
g)	Pontes e Estradas	565$200	1.708$500	

B-Material

1	Serviço de Limpeza Publica	.....		
2	Logradouros e Vias Publicas	783$000		
4	Serviço de Eletricidade	405$100		
4	Matadouro e Açougues	569$500		
6	Reforma de proprios municipais	241$500		
7	Pontes e Estradas	51$800	2.050$900	5.309$400

VERBA IV SERVIÇO DE EDUCAÇÃO PUBLICA, c/D.

1-P-Contratado:

	Professoras Municipais			1.833$400

VERBA V SERVIÇO DE FUNDO ESPECIAL, c/Desp.

	Pagamento efetuádo á Coletoria Federal			61$900
				16.893$600

Conclue na 4a. pagina

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fizeram e fazem anos :

Dia 20, D. Alexina Adamian. —Dia 22, Dr. José Adamian, em Cristalina.

—No dia 24, o sr. Paulo Taveira, forte fazendeiro em S. Marcos.

—Ontem, o sr. Murilo Balzani, funcionario da Prefeitura local.

Na mesma data, d. Angelica Porto Adjuto, esposo do sr. Lindolfo Adjuto.

—Hoje, a garotinha Iná Alvares Campos.

—Ainda hoje, os meninos Emilio Osorio Neto e Maria José Rosa.

—

Estão na cidade o academico Osvaldo Costa e o sr. Sebastião da Silva Neiva e exma. familia.

—Regressaram do Ginasio D. Lustosa, de Patrocinio, Rui Vargas, Pedro Vargas, Leví Vargas, Benedito Diniz, Antonio Martins Lisbôa, Tarcisio Botelho, Lucas Botelho, Alvaro Batista de Oliveira, Washington Laboissiere e Francisco Batista de Oliveira.

—Do Colegio S Geraldo, de Pará de Minas, Eduardo e Moisès de Magalhães Freire.

—

Acham-se hospedados no Hotel Goiaz, os srs. Salomão A. Franco, Francisco A. da Mota, Álirio Pena, Aldivino Antonio Enèas e Raul Garcia.

COLETORIA ESTADOAL DE PARACATU

Aviso Fiscal

O abaixo assinado, coletor das rendas estaduais deste municipio, avisa a todos os sonhores contribuintes recentemente lançados para pagamento do imposto de inversão de capitais, que o praso para o pagamento do referido imposto, sem multa é até trinta (30) deste mês de novembro. Terminado o dito mês de novembro será o imposto cobrado com as multas regulamentares. Para ciencia de todos, mandou estampar o presente aviso na imprensa local. Coletoria Estadual de Paracatú, em 10 de novembro de 1938. O Coletor, (a) Abilio Cunha e Silva.

CINEMA

Hoje, o mais impressionante film realizado pela Metro Goldwyn Mayer! Um drama vibrante! Uma historia empolgante!

Dr. Gogol--O Medico Louco

Uma gigantesca iuterpretação de Perter Lorre, o maior ator caracteristico da cinematografia moderna.

Tetrico! Macabro! Comovedor!

7 partes. Complemento: Jornal Nacional - O Presidente da Republica em Ouro Preto.

Proximo domingo: - Pugilista e a Favorita, com a elegancia esportiva de Max Baer. A força herculea de Primo Carnera. A sedução de Mirna Loy. O valor artistico de Warte Huston e a simpatia de Jack Dempsey.

Um film para o seculo xx, um film que tem de tudo. A maior luta de box. Romance. Amor: Sport. Mocidade. Ação. Beleza e Emoção

Brevemente.- O film que todos aguardam com ansiedade,-Oh Marieta! com Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy. Uma das maiores produções da Metro Goldwyn Mayer.

Otimo Negocio

Vende se uma confortavel casa sita á Rua Direita, onde residiu a familia Costa. Tratar com Pimentel na Casa Santos.

O Espirito e a Vida

Conclusão.

as esperanças e os temores, com todas as lucubrações de quem nunca alcançou verdade alguma, joguetes de insensata imaginação que desdobra em fantasias as cousas reais para tormento da vida.

O homem é rico de imaginação e pobre de meios de realizar o que a imaginação cria.

È balão cativo que tende a se levar a todas as direções, a todas as alturas, ás rajadas do cerebro e do coração e que se vê preso a um corpo que quer apenas se conservar, sujeito ás mesmas leis que governam a materia, tolhido pelas mesmas necessidades, quer nele se abrigue o mais elevado dos espiritos, quer a mais rude das mentes.

O espirito se desloca em espaço a *n* dimensões, das inumeras variaveis não euclidianas; o corpo é limitado, não ultrapassa as tres coordenadas do espaço euclidiano.

E essa é a tragedia do homem que se elevou e sabe que não se deve dar ouvidos a imaginação, tão bela e tão consoladora e, tomado de dôr e coragem, assina-lhe a condenação no fóro da sua consciencia.

E é tambem a odisseia do que não pode viver tranquilo a realidade já que a imaginação lh'a povoou de fantasmas.

Só nos resta lamentar essa nossa vocação de prisioneiros de duas vidas sem nunca conseguirmos romper as barreiras que as separam.

Invejemos, pois, essas vigorosas trepadeiras que vicejam nas espessas florestas onde a luz, coada entre as frondes, é tenue e amortecida, estas felizes trepadeiras que sobem tão alto, dir-se-ia intencionalmente, para um reconhecimento e descem satisfeitas á vida da terra humida, carregada de humus, que lhes mantem a seiva vivificadora. Retornam para junto da terra, convencidas de quão erradas andaram em suspeitar que cousas melhores havia além do seu horizonte, perturbando-lhes assim a vida que deve ser relevada em todos os seus males, já que o maior de todos os males é a morte.

M. C. Adjuto BOTELHO

Prefeitura Municipal de Paracatú

Balanço da Receita e Despesa da Prefeitura Municipal de Paracatú, durante o mês de Outubro de 1938.

Conclusão da 3a. pagina

VERBA VI EXPEDIENTE E PUBLICAÇÕES, c/Desp.			
1 Serviço Postal	16$000		
2 Idem telegrafico	47$400		
3 Publicação do Expediente	74$000	137$400	137$400
VERBA VII TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES, c/D.			
1 Transportes de cargas e materiais		13$200	
2 Viagens de funcionarios a serviços da Prefeitura		1.574$500	1.587$700
VERBA VIII EVENTUAIS, c/Despesa:			
1 Aluguel do prédio da Prefeitura			120$000
TOTAL DA DESPESA ORDINARIA			12 728$700
DESPESAS A REGULARIZAR:			
Aposentadoria		100$000	
Verba III s. o p. 2-P. Oper. b) Logradouros e Vias Publicas		61$300	
Idem, idem, idem, e) serviço de eletricidade		125$000	
Idem, idem, B-Material, 4) ser. Eletricidade		155$000	
Campo de Aviação		103$500	544$800
CONTAS CORRENTES:			
Rodovia Guarda-Mór		3.095$000	
Secretaria do Interior		202$200	
Execução de Contrato-Predio da Escola Normal local		1.314$100	
Ponte sobre o Riacho Fundo		32$000	
Prédio Escolar de Guarda-Mór		62$000	
Sec. da Viação: Rodovia Paracatú-Burití		1.620$700	6.326$000
MAPA DO MUNICIPIO:			
Despesas efetuádas durante o mês			813$000
TOTAL DA DESPESA DO MES			20.412$500
RESUMO DA RECEITA:			
Saldo vindo do mês de Setembro		22.963$200	
Renda Ordinaria, c/ Arrecadação	6.598$300		
Idem Extraordinaria, c/ Arrecadação	3.738$100		
Idem c/ Aplicação Especial, c/Arrecadação	45$300		
Depositos e Cauções	655$000	10.446$700	33.409$900
RESUMO DA DESPESA:			
Despesa Ordinaria,		12.728$700	
Despesas a Regularizar		544$800	
Contas Correntes		6.326$000	
Mapa do Municipio		813$000	20.412$500
SALDO PARA O MES DE NOVEMBRO			12.997$400

A. Ribeiro Junior
Contador

VISTO: Publique-se

Romualdo Ulhôa Tomba
Prefeito.

Confére com o "LIVRO DA TESOURARIA"

Donizeti Vitor Rodrigues
Tesoureiro.

A Casa Paulo

DE

Paulo V. Loureiro

Acaba de receber do Rio e S. Paulo, grande e novo stok de mercadorias, que está vendendo por preços reduzidissimos !

Não faça suas compras, sem procurar primeiro a

CASA PAULO

Rua de Goiaz - - Paracatù

A Casa Santos

DE

Salvador Santos

Está recebendo um colossal sortimento de todos os artigos e está vendendo tudo muito mais barato. A Casa Santos é a campeã das casas que vendem barato

SE O GUIMARÃES INSISTE,

É porque existe

Grande vantagem em fazerem suas compras de fazendas, calçados, chapéos, armarinho e perfumaria na

Casa Guimarães

Especialista em LOUÇAS e VIDROS

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

FOLHA DE PARACATÚ

ORGÃO CULTURAL E NOTICIOSO

Diretor proprietario : A. RIBEIRO JUNIOR — Redator : DR. WLADMIR DA SILVA NEIVA — Colaboradores : DIVERSOS

ANO 1 | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS | PARACATU (MINAS), 4 DE DEZEMBRO DE 1938 | Redação e Oficinas Rua Gov. Valadares | NUMERO 4

A Zona Litigiosa e os Acôrdos Fiscais

Os Governos de Minas e Goiaz, no louvavel intuito de atender ás justas e continuas reclamações que, dia a dia vinham surgindo de todos os setores da Fronteira contra irregularidades praticadas por funcionarios fiscais, resolveram a celebrar o Convenio Fiscal de 5 de Março de 1920 no qual se estabeleceram normas e preceitos para a arrecadação dos impostos interestaduais.

Como, porem, esse Convenio fosse considerado improficuo para solucionar as duvidas e reclamações que continuavam a surgir, foram as Administrações dos dois Estados levadas a novos entendimentos, e, consequentemente a novos acordos de que resultaram os Convenios de 7 de Dezembro de 1925 e 11 de Julho de 1935, aprovados respectivamente pelos Decretos 7096 de 28 de Janeiro de 1936, e n. 150 de 29 de Junho de 1935. Neste ultimo pacto firmado pelos ilustres drs. Benjamim Vieira da Luz e Milton Soares Campos, este ultimo representando o Estado de Minas, firmou-se a controversia existente sobre linhas divisorias, sustentando, cada Estado, o seu ponto de vista sobre a questão, mas, estabelecendo meios e formas definidos para estudos e solução definitiva, na conformidade do art. 13 das Disposições Transitorias da Constituição da Republica. Sobre esses dois pontos versam a 1a. e a 2a. partes do Convenio, sendo que, a 3a. parte, cuidadosamente elaborada, estabelece preceitos, instruções claras, positivas, não somente para a arrecadação, mas, ainda e, especialmente, para o transito de gado e mercadorias de procedencias goianas pelo territorio mineiro, estabelecida, assim, uma formula, pacifica, cordial e amistosa, reguladora da ação dos dois Fiscos—um «modus vivendi» enfim, com apoio e fundamento nos Convenios anteriores, para isso revigorados, embora nada esclareçam, nada resolvam sobre as justas reclamações que se ouviam então, e, até hoje, repercutem em todos os recantos da Zona Litigiosa.

Nos Convenios anteriores, bem como no de Julho de 1935, não se encontra siquer uma referencia ás fazendas encravadas na Zona e, por isso mesmo, premidas pelas exigencias de DOIS FISCOS ESTADUAIS, que a nada atendem, e nada resolvem ou solucionam, por força da situação anòmala em que se acham essas fazendas perante os dois Estados litigantes. Minas e Goiaz, firmando o pacto fiscal de 935, sustentam, firmam e reduzem a termo uma controversia sobre seus limites, mas, esquecem-se de que, em primeiro logar, lhes competia, cuidar no ensejo da lavratura do Convenio :— Estabelecer, definir, de modo claro e positivo, a jurisdição de cada um dos dois Estados sobre determinada região, ou mesmo, sobre os imoveis situados na ZONA, fazendo cessar, assim, embora transitoriamente, conflitos de jurisdição, atritos fiscais, e, até explorações tendentes a provocar a desharmonia entre funcionarios, as quais se estendem, muitas vezes ás administrações dos dois Estados visinhos e amigos. Firmada por um Convenio, a posse ou jurisdição de cada Estado, segundo limites convencionados, teria, cada um deles, ação direta e incontestada sobre determinadas fazendas ou determinada região, o que faria cessar, de vez, as duvidas fiscais, evitando-se os desvios e evasões de rendas, que, a cada passo, se observam em prejuizo não só de Minas como da Fazenda Estadual Goiana. Manter-se-á, sob a forma aqui sugerida, um «statu quó» que garantirá a tranquilidade dos habitantes da ZONA e dos que por ela transitam em comercio de gado, assegurando, igualmente a eficiencia das rendas interestaduais, até que possam os Governos, Goiano e Mineiro, chegar ao termino do ultimo e definitivo acordo, o que, como mineiros, se verifique quanto antes, e, sob a inspiração dos dignos e ilustres estadistas que ora dirigem os destinos de Minas e de Goiaz com clarividencia e são Patriotismo.

Efemerides da imprensa em Paracatú

ARGOS

II

No começo do ano de 1885, por carencia de meios, e mesmo porque em Paracatú houve sempre um grande mal—o do indiferentismo, mal latente arraigado no espirito da maioria de seu povo, contribuiu isto para que «O Luzeiro» deixasse de existir. Anos passaram-se, então,—quasi um decenio, quando aqui chegando o Dr. Pedro Salazar Moscôso da Veiga Pessoa, pernambucano ilustre, cheio de entusiasmo pela imprensa, dotado de ideias nobres e uteis,—advogado e professor provecto, além de ter a alma enflorada de apreciaveis dotes poéticos,—porque era, de fato, um poéta e um dramaturgo de valor, para a época em que aqui viveu, envidando os maiores esforços, consegue fundar, em 1894, a «Gazeta de Paracatú». Foi a bem feita e substanciosa «Gazeta», então, o segundo jornal editado em Paracatú. E é sob a pressão de uma saudade infinda, que reviveremos a cronica do admirado periodico paracatuense, que tanto serviu á causa do nosso municipio, em todos os sentidos.

Jornal de grande formato, para o interior, dispunha de um corpo de colaboração ótimamente escolhido e contava, incançavelmente, com o valor literario do seu talentoso diretor e proprietario. «Gazeta de Paracatú» foi, então, um jornal plenamente reputado, como um dos primeiros da «Imprensa Mineira», ao tempo em que foi publicada.

Seu fundador, o dr. Salazar, tinha um aguçado gosto artistico pela imprensa, pelo teatro e pela musica, alèm de ser um grande advogado, principalmente quando patrono de qualquer defesa, no Juri.

Culto, de uma cultura invulgar, talentoso e sóbrio de idéas alevantadas, ardorôso e sem esmorecimentos em seus objetivos, nada o fazia recuar ante a inquebrantavel vontade de ser util á terra paracatüense.

Casou-se aqui com D. Paulina Loureiro, distinta e virtuosa paracatuense, filha dos honrados varões que foram Antonio Loureiro Gomes e D. Zenobia Pimentel Loureiro, de saudosas memorias. O casal teve varios filhos, os quais, ainda hoje, dignificam a tradição de cultura da terra em que nasceram.

Para a fundação e eficiente estabilidade da «Gazeta de Paracatú», o grande mestre da imprensa, em Paracatú, teve a felicidade de contar com o genio artistico de Nestorio de Paulo Ribeiro, —eximio tipografo, que se tornou o mais admirado editor do sertão. Com este grande ensinador da arte tipografica, em nosso meio, trabalhou o inteligente paracatuense, que foi José Augusto da Fonseca e Silva, e, assim, outros conterraneos se dedicaram ao serviço do jornal, na ocasião,—tornando-se o saudoso Nestorio o afamado mestre da arte tipografica, desde o aparecimento da «Gazeta», até o ultimo jornal em que trabalhou,—a «Folha do Povo».

Periodicamente, e ao lado da «Gazeta»—manteve o Dr. Salazar alguns *jornaisinhos*, dedicados ao interesse do lar, como o «O Operario» pequenino no formato, porem grande em seu objetivo,—que foi o de servir de escola de aprendizagem para muitos dos discipulos do Grande pernambucano, dos moços que cursavam a antiga Escola Normal, onde fulguraram, então, o talento e a erudição do saudoso professor do reputado educandario.

Conclue na 4a. pagina

Coluna Grifo

II

O Brasil é o Pais das musas. Aos dezoito anos, não ha brasileiro indiferente a elas. O soneto è o genero de poésia que mais recebe afrontas. A cada fracasso amoroso, contrapõe-se, infalivelmente, outro fracasso maior: o desrespeito aos 14 versos que imortalizaram Bilac.

Nem mesmo o nosso jéca se escapa a este mal.

Prefere, no entanto, as sextilhas e oitavas aos sonetos. Amoldam-se mais á sua compreensão.

A proposito, lembro aqui esta sextilha que ouvi de um vaqueiro, na fazenda de meu pai:

Menina bonita
Dos ólhos abertos,
Não me namore
Tão descoberto,
Que eu sou casado
Mas não sou certo".

Póde não haver arte ou técnica na musa do pobre vaqueiro. Há, no entanto, sentimento e expressão.

A poesia é um mal racial. Irraigou-se de tal maneira na alma do brasileiro, que passou a fazer parte integrante da sua personalidade.

No Brasil há musas para todas as mentalidades.

Que fantástico que è este Brasil!

Ribeiro JUNIOR

Pontes sobre o ribeirão Sta. Izabel nos logares Contagem e Galdino, na estrada Paracatú-Patrocinio

Segundo fomos informados, a Prefeitura local, acaba de assinar, com o Estado de Minas Gerais, termos de ajustes para construção das Pontes da Contagem e Galdino, sobre o ribeirão Sta. Izabel, na estrada Paracatú-Patrocinio, dependendo o serviço apenas da aprovação do sr.Secretario da Viação.

Estamos igualmente informados de que nas mesmas condições, foi assinado o termo de ajuste para reconstrução do predio Escolar de Guarda-Mór, problemas estes de magna importancia para Paracatú.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

CRONICA

ZINKA

«Expressão» veio do Rio...
Alvaro Moreyra, Bricio de Abreu, Dias da Costa, Ismar Wanderley...

«—»

Nasceu do esforço dum punhado de inteligencias moças, realistas, que caminham de mãos dadas ao presente.

«Não serei o poeta de um mundo caduco.
Tambem não cantarei o mundo futuro...
...O tempo a minha materia,
o tempo presente,
os homens presentes,
a vida presente.

—disse isto, Carlos Drumond de Andrade.

«—»

E' modesta, tem estilo simples e singelo, linguagem singularmente moderna.

«EXPRESSÃO não é palacio. E' uma simples casa de comodos onde, com geito, todos se ageitarão. Depende da união de todos. E de se saber evitar encrencas com os visinhos.»

—assim a apresentou Joel Silveira.

«—»

Mais um filho de Paracatú sobe os degraus da literatura. Surge em nosso meio o fruto de seu talento.

Em «Expressão» Pêro Botelho se revela. Revela a sua personalidade literaria, revivendo a personalidade de outros.

Em «Heckel Tavares, etc. e tal... a gente sente reviver o homem «que de pequenos estribilhos da cantiga popular, fez ótima musica—popular-humana. Não fazendo a musica classica—é um classico da musica popular do mundo moderno».

Caro jovem redator-chefe, meus cumprimentos ! Continue a colorir as paginas de «Espressão» com sua colaboração original, etc. e tal...

«—»

Para «Expressão» a minha expressão :— Nada de brilhante futuro, mas... sempre presentes gloriosos !

A Casa Paulo

DE

Paulo V. Loureiro

Acaba de receber do Rio e S. Paulo, grande e novo stok de mercadorias, que está vendendo por preços reduzidissimos !

Não faça suas compras, sem procurar primeiro a

CASA PAULO

Rua de Goiaz - - Paracatù

A Casa Santos

DE

Salvador Santos

Está recebendo um colossal sortimento de todos os artigos e está vendendo tudo muito mais barato. A Casa Santos é a campeã das casas que vendem barato

SE O GUIMARÃES INSISTE,

É porque existe

Grande vantagem em fazerem suas compras de fazendas, calçados, chapéos, armarinho e perfumaria na

Casa Guimarães

Especialista em LOUÇAS e VIDROS

Paracatú — Minas

AS GAROTINHAS

MUSA

Tenho pena das criancinhas. Tão inocentes e puras, ingenuas e encantadoras na sua adoravel simplicidade. Hoje, o inferno se atira sobre elas. Quer tirar-lhes a candura, a inocencia, e preparar templos de lama e de podridão moral para a adolescencia e a mocidade.— Nada mais grave atualmente, como a triste e lamentavel educação das criancinhas. Os velhos e velhas andam com o juizo carunchado. Presenciamos uma crise de velhas sem modo e velhos casquilhos, brejeiros e conquistadores. É lastimavel! O exemplo já não vem de cima.

Cabelo branco já não significa mais sensatez, criterio, juizo, equilibrio, ponderação. Anda uma maluquice nas velhas sapecas e nos velhos conquistadores, de se ficar pasmado! É o fim do mundo! —

Os rapazes estão tolos, ridiculos... ou abrutalhados com o excesso dos esportes e a mania da cultura fisica, e com desprezo da inteligencia. Andam bancando o atleta, ou arranjando poses dos idolatrados moços bonitos de Holywood. Dão a vida por um bigodinho atrevido ou uma cabeleira reluzente, uns oculos de Harold Lloyd, um gesto elegante, uma atitude bonita que as moças gostam de ver na tela.

Sò nos restam as criancinhas. E estas andam inconscientemente, pelo caminho dos mais velhos.

As meninas são hoje umas garotinhas insuportaveis. As meninas de 8 anos, já sabem coisa que minha avó com 70 e tantos, não sabe!

As meninas não usam mais vestidos. O que as mães vestem nas suas filhinhas é simulacro de roupa: andam quasi nuas.

As crianças não têm malicia, nem despertam malicia — dizem.

Respondo:- mas são educadas para a malicia e vão crescendo com habitos que mais tarde, fazem acordar a malicia.

Ha garotinhas de 10 anos bem maliciosas, bem sabidinhas, bem desembaraçadas já.

A culpa?

Triste educação!

As meninas vivem com as cabecinhas na tela.

Só têm um ideal: — imitar Shirley Temple. Pôse de Shirley Temple, gracinhas, sorrisos, sapateados, diabruras, brinquedos, cantos, modos, tudo da tal Shirley Temple. — As mamãezinhas vão logo beijando a filhinha, dizendo:— Faz bezinho, faz como a Shirley :— põe o dedinho assim. É o modelo, o ideal, o exemplo unico que a mamãezinha desmiolada encontra para educar a filhinha moderna, chique, a garotinha de hoje.

E os bailes? Meninotas de 10 anos dansando fox com o namoradinho, que já fuma e bebe cerveja na casa de João Turco. Namoricos de meninos.

E os pais acham tudo isto engraçadinho, um encanto, uma precocidade adoravel! Pais desgraçados, pais monstros! Sinto contra vòs uma grande indignação!.

CASA BOTELHO

DE

Fortunato Botelho

Fazendas, armarinho, perfumaria, chapéus, calçados, ferragens, louças, artigos para montaria, Capas para chuva e frio, etc. Preços baratissimos.

Vendas exclusivamente a dinheiro

Rua de Goiaz - Paracatù

Economizar sem sacrificio, eis o problema.

Resolva-o, adquirindo os certificados

BEMCA

— CASA BRASIL —

E nada mais !

Pois esta è a unica casa que não teme concorrencia ; quer em artigos de armazem ou fazendas, chapéus, calçados, etc.

Rua de Goiaz

Paracatú — Minas

Decisões de Juiz

O Dr. Antonio Braga, autor do livro «Decisões de Juiz», recentemente publicado, recebeu o seguinte radiograma do Dr. Benedito Valadares, Governador do Estado :

«Belo Horizonte, 21-11-938. Dr. Antonio Braga--Paracatú.

Agradeço ao prezado amigo a gentileza da oferta do exemplar de seu trabalho «Decisões de Juiz».

Cordiais saudações.

Benedito Valadares, Governador do Estado de Minas.»

Otimo Negocio

Vende se uma confortavel casa sita á Rua Direita. onde residiu a familia Costa. Tratar com Pimentel na Casa Santos.

EXPEDIENTE

ASSINATURAS:

Ano	15$000
Semestre	10$000
Numero avulso	$400
" atrazado	$500

Redação e Oficinas
Rua Governador Benedito Valadares

Neivas Alfaiates

Confecção fina, preços modicos e aviamentos de primeira qualidade.

RUA DO AVILA

PARACATÚ — MINAS

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

CASA CARNEIRO

DE

JOAQUIM CARNEIRO DE MENDONÇA

Completo sortimento de fazendas, calçados, chapéus, ferragens, munições, armarinhos, perfumes, miudezas fumo, cigarros, etc.

Preços sem competidores.

Presteza absoluta.

Largo do Amparo

Paracatú - | - Minas

ALFAIATARIA BRASIL

(A melhor)

Pinheiro & Neiva

Confecção de primeira ordem e preços sem competidores.

Largo do Rosario

(Em frente ao Cruzeiro)

PARACATÚ ~ MINAS

ALFAIATARIA COSTA

DE

DUGUAY COSTA

A melhor da cidade

Otimos preços e confecção fina.

Rua das Flôres —— Paracatú

Rodovia de Paracatú a Patrocinio

A «Folha de Paracatú», impulsionada pela mocidade vigorosa de Antonio Ribeiro Junior e de Wladmir da Silva Neiva, nasceu certamente para batalhar pela maior grandeza da gloriosa terra paracatuense.

Paracatú precisa de desenvolver a sua agricultura, em suas terras fertilissimas, aumentando a sua produção. Plantemos o trigo, o algodão, o café, o fumo, o arroz, o milho, o feijão, etc..

Mas de que valerão as nossas lavouras se não melhorarmos as nossas rodovias ?...

Precisamos, pois, de boas e novas estradas, para expertação de nossos produtos.

O Prefeito Sr. Romualdo de Ulhôa Tomba está tratando de mandar executar dentro em breve a construção da estrada definitiva de Paracatú ao visinho e florescente municipio de Patrocinio.

Merece aplausos, os mais entusiasticos aplausos, a louvavel iniciativa do nosso honrado Prefeito Municipal.

Quando tivermos a nossa rodovia definitiva daqui á formosa cidade de Patrocinio, poderemos fazer a viagem de automovel, percorrendo a sua extensão apenas em 7 horas. Partiremos, por exemplo, de Paracatú, ás 6 horas da manhã, e chegaremos á Patrocinio á 1 hora da tarde, ali tomando, no mesmo dia, o trem da Rêde Mineira para Belo Horizonte. Desse módo poderemos fazer a viagem de Paracatú, á nossa Capital, apenas em 2 dias !

Além disso, essa rodovia abrangerá uma grande e fertil extensão do municipio, passando em Guarda-Mór, nas visinhanças do arraial da Lapa, onde todo ano há intensa romaria, em Chapadão do Páo Ferro, (na divisa de Minas com Goiaz), passando tambem na florescente cidade de Coromandel e nas inumeras e importantes sédes de fazendas.

No logar denominado «Lapa», a que já nos referimos, existe uma belissima e enorme «Gruta» deslumbradora como a famosa Gruta de «Machiné».

Merece ser visitada pelos que gostam de contemplar essas maravilhas da nossa exuberante Natureza.

No rico Municipio de Patrocinio, existem as aguas sulfurosas de Serra Negra e Salitre.

Com a nova rodovia, haverá maior facilidade de transportes para os que desejarem fazer uma estação de aguas, cuidando da saude em Serra Negra ou Salitre, a poucas horas de Paracatú, de vez que a viagem poderá ser feita, como já ficou dito, apenas em 7 horas.

Além de tudo isso, Paracatú poderá exportar o seu algodão, os seus cereais, com maior facilidade, tornando-se mais rapida a viagem dos caminhões até a estação ferroviaria em Patrocinio.

Estamos convictos de que o eminente Governador Benedito Valadares, o grande bemfeitor de Minas Gerais, dará todo seu apoio para que se torne uma realidade a construção definitiva da rodovia projetada pelo nosso Prefeito.

Formulemos os mais ardentes votos para que em breve a nossa legendaria Paracatú conte com mais esse grandioso melhoramento.

A. B.

Prefeitura Municipal de Paracatú

Decreto Lei n. 14, de 9 de Novembro de 1938. Denomina Praça Presidente Getulio Vargas a atual Praça do Rosario e Rua Governador Benedito Valadares a atual rua das Flores, desta cidade

Romualdo Ulhôa Tomba, Prefeito Municipal de Paracatú, Estado de Minas Gerais, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, etc.

Considerando que são os Exmos.Srs.Drs Getulio Dornéles Vargas e Benedito Valadadares Ribeiro, respectivamente Presidente da Nossa Republica e Governador do nosso Estado, dignos da admiração de todos os paracatuenses pelos seus relevantes serviços prestados á causa do povo brasileiro;

Considerando mais, um dever de gratidão e justiça que os nomes desses dois eminentes homens que dirigem, com patriotismo, e, debaixo da mais sã democracia os destinos de de nossa Patria e de nosso Estado, sejam homenageados pela população deste Municipio;

Considerando ainda a oportunidade dessa homenagem na data do 1º aniversario da fundação do Estado Novo, 10 de Novembro, inicio de uma éra de transformações em todos os sétôres da vida nacional de modo a estabelecer para o povo brasileiro a tranquilidade e o progresso em um ambiente de paz, união e trabalho profiquo.;

Considerando, emfim, a honestidade, espirito de justiça e tolerancia com que esses grandes estadistas vêm honrando os cargos que ocupam, a bem da coletividade nacional;

DECRETA:

ART. 1-.Passa a ser denominada Praça Presidente Getulio Vargas, a atual Praça do Rosario e Rua Governador Benedito Valadares, a atual Rua das Flôres, desta cidade.

ART.2-.Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrario.

MANDO, portanto, que registrado no livro proprio, seja o presente decreto publicado para conhecimento de todos e devida execução.

DADO e PASSADO na Secretaria desta Prefeitura Municipal de Paracatú, aos (9) nove dias do mês de Novembro de (1938) mil novecentos e trinta e oito.

Romualdo de Ulhôa Tomba, Prefeito.

José Botelho Filho, Secretario.

Registrado ás fls. 69 e 69 v°, do livro "Registro de Decretos a partir de Janeiro de 1936" e publicado nesta Secretaria na mesma data.

José Botelho Filho, Secretario.

CASA NEIVA

DE

Walter Neiva

NEGOCIANTE

Secos em geral. — Especialidade em Massas alimenticias, Artigos para fumantes, Papelaria e Artigos escolares

Compra e vende Cereais pelos melhores preços

Vendas exclusivamente a dinheiro

Rua Dr. Americo Macedo

Antiga Rua do Peres.

PARACATÚ - | - MINAS

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SOCIAIS

Meditando

Do alto de um morro, divisa-se o panorama da nossa cidade humilde, com o seu casario á antiga.

Hora do crepusculo. Crepusculo de céu cinzento, convidando-nos a cerrar as palpebras, evocar tudo que se foi...meditar...

Longe, o fogo crepitante de uma queimada.

Queimada. — labaredas longas, numa atividade febril, numa ansia incontida de tudo devastar... de tudo consumir...

Labaredas da queimada — labaredas ardentes das paixões humanas, no afã incontido de tudo destruir, para satisfazer as suas ambições...

Fogo crepitante da queimada —fogo exterminador da guerra a destruir tudo: obras de arte... templos... cidades... a exterminar os homens...

A queimada continúa

E depois... um montão de cinzas.

A guerra ainda assola a Espanha.

Depois... um monte de ruinas.

Alguns dias mais e o campo da queimada reverdecerá.

E o campo da guerra?

Muitos anos passarão até que a mão do homem torne a construir o que as paixões humanas derrubaram.

Talvez, nunca mais ele se apresentará tão lindo como dantes...

E nos corações o tempo poderá dulcificar a dôr da perda dos entes caros, que tombaram, mas, o cantinho, que lhes era reservado, ficará sempre vasio, preenchido, apenas, pela saudade...

A tarde cinzenta convida a meditar...

NARALI

ANIVERSARIOS

Fizeram e fazem anos :

No dia 29 de novembro p. p. a sra. Magnolia Melo Franco.

—No dia 30: As srtas. Rute Lisbôa e Maria Josè Botelho.

—No dia 1· do corrente: D. Regina de Sá Diniz e Sebastião Gonçalves de Carvalho.

—No dia 2: Sra. Eliza José de Almeida e a menina Maria da Conceição dos Reis.

—No dia 3: Alvaro Botelho, Srs. Antonio Ribeiro, Pai do nosso Diretor e Francisco Xavier Oliveira.

—Hoje: Antonio Alberto Botelho.

OS QUE CHEGAM:

Vindos de Uberaba, os srs. Joaquim e Pedro de Moura Santiago, e os estudantes Gregorio Santiago, Paulo Kleber Ulhôa, Aclineu Ulhôa, Alvaro, Orlando e Adalberto Batista de Oliveira, Newton Macêdo, Hugo Brochado, Alvaro, Antonio e Léo Botelho, João Augusto Pinheiro e Lucas Botelho.

De Belo Horizonte: O Sr. Antonio Brochado.

De Araxá: José e Joana Martins Ferreira.

De Unaí: o Prof. Emilio Mundim.

NOIVADO

Estão noivos o sr. Joaquim Batista de Oliveira e a srta. Simita Melo Franco.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 1·, nesta cidade o sr. Aristides Souto.

Diplomandas de 1938

Realizar-se-á, no dia 10 do corrente, uma sessão civica, acompanhada de pequena parte recreativa, no teatro local, para entrega dos diplomas ás normalistas de 1938.

Paraninfará a turma o professor da Escola, Dr. Antonio Ribeiro, conhecido e admirado em nosso meio social, havendo sido escolhido por unanimidade de votos.

Arcebispo D. Leopoldo

Faleceu ha poucos dias o Revdmo. D. Leopoldo, Arcebispo de S. Paulo, causando profundo pezar o desaparecimento dessa ilustre e brilhante figura da Igreja.

Efemerides da imprensa em Paracatú

Conclusão.

Por essa época, começamos a rabiscar para o jornal, sob as vistas do ilustre jornalista.

E, alem d'"O Operario", sucessivamente, publicou o Dr. Pedro Salazar alguns outros periodicos de pequeno formato, mas que davam a nota da elegancia e do valor da pena que os mantiveram, e foram eles: "Rosa do Lar", o Lar Catolico" e a "Gazetinha".

Na "Gazeta de Paracatú," proficientemente redigida pela aprimorada inteligencia e robusta cultura de Pedro Salazar, bacharel ilustre, que aqui viveu por muitos anos, constituiu Familia, educou-a e serviu, com as luzes do seu espirito á mocidade estudiosa de Paracatú—na sua formação moral e educacional, tambem colaboraram, admiravelmente, os traquejados jornalistas e professores da velha "Escola" Clarindo de Melo Franco, Julio Roquete Franco, e o goiano ilustre, que foi Alceu Vitor Rodrigues.

Assim, foi "Gazeta de Paracatú" um jornal que se manteve á altura do elevado conceito intelectual que sempre se atribuíu á nossa velha terra de nascimento.

Mobiliario do Fôro

O Dr. Juiz de Direito está providenciando para obter novo mobiliario para o nosso Fôro, pois o atual è bastante antigo e està um pouco estragado.

Vende-se um sitio a 12 quilometros desta cidade, no logar "Soares" com uma área exata de 200 alqueires, divididos e fechados, contendo diversas benfeitorias e tudo em perfeito estado de conservação.

Tratar com o seu proprietario Francisco Moreira da Silva.

A Terra do Bom Moço

José LANDIM

Os povos como os homens, têm cada um os seus defeitos e manias.

O brasileiro tem duas manias originais,— ser inteligente e ser bom moço. A primeira ainda è mais notoria do que a segunda.

Temos a pretensão de já termos atingido a perfeição da raça bizarramente intelectualizada sem dissonancias e bastardias. E esquecemos de olhar para a figura do cafuso e para a selvageria da terra que para sua ressurreição, pede mais trabalho que inteligencia, mais constancia que bondade.

«—»

As nossas crianças são de grande precocidade; aos nove anos o pequeno brasileiro revela inteligencia, vivacidade, preocupação do ligeiro e do artificial, um grande desejo de aprender e horror de ser ensinado.

Aos doze anos é chegada a hora do fumo e da poesia, —aparece o primeiro cigarro e a fantazia do primeiro amôr; o brasileiro começa a amar muito cedo.

Sentimental e mulherengo, facilmente se deixa entusiasmar pelas mulheres. E aparece o primeiro soneto, desarticulado e a tropeçar em adjetivos apaixonados. Logo aparecem os sonhadores, os encantados das paizagens humanas e a beleza feminina, animada por um sangue irrequieto e palpitante da terra tropical.

«—»

As duas manias são absorventes, o brasileiro faz questão de ser inteligente. As mulheres espartanas matavam os filhos que nasciam enfezados.

Entre nós, ser inteligente é tudo; se nesta terra prevalecesse o processo espartano as crianças anormais seriam destruidas. Mas por uma fatalidade, o talento è caprichoso, ás vezes só aparece na velhice. Outras vezes aparece em dados momentos, mas em vez de um cidadão inteligente — encontra se um homem esperto.

Não sabemos justificar essa mania, de que nos vale a inteligencia sem a constancia, a faculdade de organizar, o talento sem trabalho? Portanto a mania de ser bom moço *é ingenua* e até infantil.

Mas deixemos a mocidade com sua fantazia, tudo vai bem, desde que essa terra seja nossa e nela tenhamos liberadde.

Telegrafo Nacional

O dia 2 do corrente assinalou o 21º aniversario da inauguração do Telegrafo Nacional em Paracatú graças aos esforços do Cel. Lauro Guimarães, Drs. Argemiro Rezende, Afranio de Melo Franco e Henrique Itiberê, este então Presidente da Camara. A primeira estação telegrafica de Paracatú foi instalada na atual casa do Sr. Olimpio Gonzaga, havendo sido o sr Pedro Frederico Geli, o nosso primeiro telegrafista.

Reclamação Oportuna

No interesse de bem servir á nossa população, não sem razão que vimos apelar para o dedicado cuidado da nossa Prefeitura, exigindo que nos mande concertar o regulador publico, o qual jà ha dias, sem nos dar as horas regularmente, tem causado serios embaraços á contagem do tempo, ocasionando uma situação tal que ninguem sabe a quantas anda.

As repartições publicas, o comercio e as varias necessidades do povo estão sofrendo embaraços com isso.

10:000$000

A Sul America Capitalização acaba de conferir mais um premio a Paracatú.

D. Luiza Torres foi, no sorteio ultimo, contemplada com 10:000$000, com a combinação D. O. M.

Farmacia Santiago

DE

Pedro M. Santiago

Completo sortimento de drogas nacionais e estrangeiras.

Atende a qualquer hora do dia ou da noite.

Presteza absoluta. Asseio irrepreensivel e preços modicos.

Rua GOVERNADOR VALADARES — Paracatú

(Antiga Rua das Flôres)

Wachsmuth & Cia

Vendas de combustivos e accessorios para Automoveis em geral. Encarregam-se de fornecer informações e orçamento para instalações modelo de fabricas de manteiga, de conformidade com a legislação vigente do Pais, por representação de Fabio Bastos & Cia., vendedores da afamada desnatadeira

Westfalia

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

FOLHA DE PARACATÙ

ORGÃO CULTURAL E NOTICIOSO

Diretor - proprietario : A. RIBEIRO JUNIOR

Redator : DR. WLADMIR DA SILVA NEIVA

Colaboradores : DIVERSOS

ANO I | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS | PARACATÚ (MINAS), 11 DE DEZEMBRO DE 1938 | Redação e Oficinas Rua Gov. Valadares | NUMERO 5

A Zona Litigiosa e seu continuo desdobramento pelo territorio mineiro! Uma sugestão sobre limites que resolve a pendencia Minas - Goiaz

Conforme demonstramos em nossa edição passada, continúa e continuará em toda a extensão da Fronteira, a balburdia, a mesma situação aflitiva, apezar dos Acordos e Convenios celebrados, que exprimem, apenas a grande bôa vontade dos Governos para que se mantivessem as velhas relações de amizade e cordialidade entre eles existentes. No momento atual, porém, em que o Brasil atravessa uma fase de salutar transformação em seu regime, em sua vida, em seus costumes, é inadmissivel que continúe em vigor um paliativo, imposto pelas passadas Administrações Estaduais, como remedio aos grandes males decorrentes da velha pendencia, até hoje existente entre os dois grandes e importantes Estados da Federação.

No momento atual, diremos ainda, o que se faz necessario, por um imperativo, não só de ordem administrativa como ainda, de segurança e de tranquilidade para os habitantes da ZONA e dos que por ela transitam em comercio ambulante de gado e de outros produtos, é um Convenio, de fàto, e, diverso, portanto dos que se têm celebrado, — um Convenio so-

Conclue na 4. pagina.

ENERGIAS SEM APLICAÇÃO

M. C. Adjuto BOTELHO

Por mais que uma pessôa utilise as suas energias, sempre lhe fica um excesso, as sobras sem aplicação util.

Não se trata aqui da força muscular, mas das energias espirituais, vitais.

Uns consomem a maior parte delas na luta pela subsistencia, nas suas empresas, nos seus negocios, nas suas profissões, em todas as atividades da vida quotidiana.

Outros resolvem esses problemas com pouco despendio, uma intuição imediata, um alto senso da medida das cousas os poupa a esse exagerado gasto. Nas crianças todo emprego de energias é desinteressado, é o jogo, é o brinquedo que já se definem até como aplicação das energias que não são aproveitadas, que não se dirigem a cousas uteis.

E nos adultos, que fazer desse excesso?

E eis uma questão simples na aparencia e complicada no fundo e decisiva muitas vezes da felicidade ou infelicidade de muita gente.

Aqueles que exaurem quasi inteiramente as suas energias na vida pratica comprovam com isso a escassez das mesmas, o que lhes proporciona um estado permanente de desafogo que a ausencia de recalque sóe trazer.

Há muita gente que se continua pela vida a fóra em condições bem semelhantes ás da criança, dissipando as energias que lhes sobejam em cousas bem proximas dos interesses da infancia. São estas as pessoas sem ideal, que se acham bem satisfeitas em todos os meios, já que em toda parte se encontram motivos para suas expansões simplistas, são os pobres de espirito e que já trazem em si o reino dos céus. A arte em todas as suas modalidades constituiu em todos os tempos um poderoso derivativo, o mais nobre escoadouro canalizador das energias sem aplicação; atividade desinteressada que não visa fins economicos, nem morais, nem sociais, a arte pela arte, a arte pura. Situação triste é a daqueles verdadeiros reservatorios de energia em alta tensão e aos quais não se deparam objetos onde se exercer pela exiguidade do meio, pela estreitez dos horizontes, que se àcham desintegrados do seu ambiente, incompreendidos dentro do mesmo. E assim muitos se sacrificam na obscuridade ou se descarregam em atos insensatos, em desatinos, em delirios, cousa que muito comumente ocorre onde é nulo o coeficiente do bom senso. Figuram ainda no quadro dos inadaptados aqueles que pela intuição se comunicam com cousas acima de suas condições atuais, mas nunca alcançando representá-las na conciencia pela carencia de cultura, pois os dados da intuição são sempre obscuros, sem contornos nitidos. A inteligencia esclarecida é que os define, a experiencia é que os afirma.

Estes ficam sempre á espera de uma oportunidade que nunca chega para aplicar a sua atividade e assim se carregando cada vez mais, acumulando energias que deveriam ser aproveitadas na vida pratica, em luta perene com essa imperiosa necessidade de expansão interior.

Os sub-produtos do leite
A Caseina

Dentre os sub-produtos do leite, o que no momento está sendo mais procurado é a caseina, em virtude do seu emprego na fabricação de muitos objetos de uso corrente.

Dado o interesse que vem despertando, muitas fabricas já existem no país, consumindo grande quantidade de caseina e, por isso, chamamos a atenção dos Senhores Fazendeiros, para essa nova fonte de renda que se apresenta sem necessidade de grandes dispendios.

Como sabemos, o leite tem sido, quasi que na sua totalidade, empregado exclusivamente na fabricação da manteiga e dos queijos. O soro ou leite magro, como é mais conhecido, é completamente perdido ou raramente empregado na engorda de porcos.

Se lançarmos um olhar pelas modernas industrias que procuram, dentro da mais perfeita tecnica, aproveitar todos os meios, afim de afrontar as concurrencias de outros mercados, vemos nessa nova industria, isto é na tranformação do leite magro em caseina, um negocio que, alem de facil, traz grandes vantagens economicas para os fazendeiros.

Passemos em resumo a relatar o metodo pratico e economico, para se obter a caseina, metodo esse que pode ser praticado em qualquer fazenda ou retiro e por qualquer pessôa.

FABRICAÇÃO - 1) Coloca-se o leite magro ou sôro em uma vasilha apropriada e deixa-se coalhar, expontaneamente, durante 24 horas.

2) Depois de coalhado, leva-se tudo a um deposito de aquecimento a vapôr ou, em falta deste, a um tacho sobre o fogo, afim de que toda a massa de coalhada seja precipitada.

3) Em seguida, coa-se num pano ralo e espreme-se bem.

4) Leva-se essa massa assim espremida a uma outra vasilha, onde deverá ser lavada varias vezes, até que a ultima agua da lavagem, saia completamente limpa.

Conclue na 4ª pagina

Instituto do Açucar e do Alcool

Para inscrição de engenhos e refinarias no Instituto do Açucar e do Alcool deverão os interessados dirigir-se à Delegacia Regional do Instituto, Caixa Postal, 16 - Belo Horizonte - ou às Coletorias Federais.

(Original do S. D. R. I.)

Efemérides da imprensa em Paracatú

ARGOS

III

Não fôra a dificuldade pecuniaria que costuma entravar a vida de um jornal no interior, e principalmente num meio como o nosso, sempre avêsso aos surtos de progresso das causas justas, das ideias uteis, e a Gazeta de Paracatú teria tido uma vida longa. Infelizmente, isto não se deu. Porque era um jornal de regular tamanho, redigido por um infatigavel impulsionador do nosso adiantamento intelectual, assim na cátedra eficientemente por ele ocupada, na antiga Escola Normal, como no jornal, nas sociedades recreativas em meio das quais a sua maior predileção era pelo teatro,—sentidissima foi a suspensão do brilhante periodico paracatuense, em meiados do ano de 1897. Num periodo de tempo que mediou o desaparecimento da «Gazeta de Paracatú» e o aparecimento do «O Paracatú», novo jornal que aqui se editou, em 1896, nenhum outro se publicou. Assim, não tivemos jornal algum, por espaço de 9 anos.

Veio á luz da publicidade, em 1896, na culta terra de tantos filhos ilustres,—ainda quando se podia contar com a força dos talentos e complexa cultura dos paracatuenses desaparecidos,—os professores Julio Ce-

Conclue na 4ª pagina.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

CRONICA

Ribeiro JUNIOR

Madalena

Acabo de receber a tua carta. Lí-a e apiedei-me de ti. Lamento apenas não poder ir ao teu auxilio para suavizar a tua dôr, no duro transe por que acabas de passar.

Tens 15 anos apenas, és orfã de pai desde os 3, e acabas de perder a tua mãe. Parece desesperador o teu estado. No entanto, furtas-te á compreensão de que muita gente há invéjando-te a mocidade vigorosa e as promessas do teu futuro.

Afirmas conhecer-me pelas colunas do "O TRIANGULO" Recordas-te bem das minhas palavras "cheias de dôr e de desolação" com que me aludí á morte de minha Mãe. Referindo-te a esse ser, Madalena, tú me tranportas novamente para o abismo da dôr. E já que nos encontramos nessas alturas, dou-te a mão de desolado e, juntos, transportemo-nos para o Além. Vivamos alguns instantes com nossas mães. Explica-se isto: é um egocentrismo amadurecido, com revelações de caducidade.

O desespero assoma-te a cada instante: É necessario que te domines. Nunca leste Jacque Brisset? Lê-o. Ele te dirà que a morte é a "rainha do pavor", fiel ao seu dever, que sorrí ao ancião que a acolhe e se impõe ao adolescente que dela fóge. A morte possue razões que a razão não compreende.

Ás ruínas do teu coração, alías o dominio de sí mesma. A resignação é o unico antídoto que posso receitar á tua dôr.

Julgas-te a mais infeliz das creaturas? Lembra-te daquele conto de Humberto, em que um moribundo se julgava o mais desventurado dos seres, por que só dispunha de tres maçãs para se alimentar diariamente. Mais tarde, ele descobriu (e que lenitivo para o seu mal!) um monge invàlido que se alimentava das cascas de suas maçãs, que um regato levava-lhe na sua correnteza incontida.

Não te desesperes, Madalena. Encara a vida com realidade. Lembra-te do mal para te ocostumares a ele. Estou convicto de que não és culpada dos teus sofrimentos. Tua mãe certamente mostrou-te o mundo sempre cor de rosa. Agora, te é dificil compreender que há, no caminho da vida, " malicias de luzes e confidencias de trévas", no linguajar bizarro de um poéta.

Não te conformas com a morte de teus pais. Sabes, no entanto, como tenho o coração ao enviar-te estes conselhos? Sabes que enquanto te escrevo, tenho a alma debruçada sobre o tumulo ainda fresco de minha Mãe? Se não nos conformamos com a morte, compreendamos, pelo menos, a sua razão de ser: o enaltecimento da vida.

Lembra-te de que és moça e procura nortear a tua vida pela tua razão, ouvindo os conselhos dos velhos e seguindo o exemplo dos experimentados.

O consôlo há de contrapor-se á tua inigualavel dôr.

Paracatú-Dezembro de 1938.

Instituto do Açucar e do Alcool

A Delegacia Regional do Instituto do Açucar e do Alcool avisa que terminará no proximo dia 30 de Dezembro vindouro o prazo para as inscrições de engenhos e refinarias naquele Instituto, sendo considerados clandestinos todos aqueles que não estiverem com a sua situação legalizada.

(Original do S. D. R. I.)

Wachsmuth & Cia

Vendas de combustiveis e accessorios para Automoveis em geral. Encarregam-se de fornecer informações e orçamento para instalações modelo de fabricas de manteiga, de conformidade com a legislação vigente do País, por representação de Fabio Bastos & Cia., vendedores da afamada desnatadeira

Westfalia

PLANTEMOS TRIGO!

OTAVIO MAGNO RIBEIRO
AGRONOMO DO FOMENTO DA CULTURA DO TRIGO EM PATOS

A campanha do trigo, iniciada ha um ano, na administração do atual Ministro da Agricultura, dr. Fernando Costa, partiu da necessidade de poder estar o nosso País em condições de bastar a si mesmo, com a produção em grande escala, do mais nobre e mais util cereal cultivado pelo homem.

Si olharmos para a vastidão imensa do solo patrio, veremos tada a sorte de climas, de altitudes, de vegetação, enfim, de ambientes que se possa imaginar, o que implica dizer que no nosso País se pode cultivar qualquer especie de planta. Entretanto, o Brasil è um dos maiores importadores de trigo do mundo. As nossas importações no ano passado atingiram precisamente um milhão de toneladas de trigo em grão e em farinha, no valor aproximado de 800.000 contos de réis! Para este ano, calcula-se um consideravel aumento, não só quanto ao volume da importação, como tambem quanto ao preço por quilogramo.

Os Estados do sul — Rio Grande, Paranà e Santa Catarina, tiveram a produção do ano passado calculada em 150 mil toneladas, quantidade esta insuficiente para o consumo dos referidos Estados. No Estado de Minas poderemos ter, este ano, uma produção de algumas dezenas de toneladas, que serão representadas pelo municipio de Patos quasi que exclusivamente, o qual entrará com uma produção calculada em 30.000 quilogramos mais ou menos.

O nosso País possue 10 vezes mais a área de terras proprias para produzir o trigo necessario ao nosso consumo e o Estado de Minas Gerais, pelo seu clima e pela sua altitude, possue 40 % do total dessas terras, o que significa que só o nosso Estado está em condições de suprir o Brasil de todo o trigo que consome, bastando, para tanto, que cultive 1 milhão e meio de hectares dos 28 milhões que possue, proprios para a cultura do trigo, considerando-se o clima e a altitude apenas, uma vez que nem todos esses milhões de hectares estarão em condições de produzir satisfatoriamente o trigo, apezar de não ser este cereal tão exigente quanto á fertilidade do solo como se supõe.

Si por um lado devemos produzir trigo, por ser uma campanha de honra nacional, segundo a expressão do sr. Ministro da Agricultura, dr. Fernando Costa, por outro lado devemos considerar que a, politica economica dos velhos países da Europa e mesmo dos da America, vai caminhando no sentido da autarquia, afim de se tornarem independentes dos mercados externos; é a politica do «bastar-se a si mesmo». Sem produzir tão importante cereal, não seremos independentes e estamos sujeitos, de um momento para outro, dada a agitação politica mundial e a hipotese de uma guerra que poderá arrastar todas as nações do velho e do novo Continente, a ver os mercados dos nossos fornecedores de trigo fechados, ficando nós, assim, privados do nosso pão quotidiano!

Produziremos economicamente o trigo?

Si as razões acima justificam a campanha do trigo nacional, a pergunta que se acaba de fazer pode ser respondida afirmativamente: Sim, produziremos trigo economicamente.

O trigo é o cereal que alcança, atualmente, melhor preço por quilo nos mercados internos (de $600 a $800), superior, portanto, ao preço do milho, arroz, etc., os quais ainda estão sujeitos às oscilações de preço impostas pelos açambarcadores e pelos «trusts». Com o trigo não se dará tal; o preço por quilo será mais ou menos constante, não só pela pequena produção anual, como tambem por medidas governamentais que visam proteger o comercio interno desse cereal contra os «trusts» extrangeiros. Sabemos que um hectare de terra produz, em media 1.500 quilos de trigo, ou seja, a $700 por quilo — 1:050$000 e, deduzindo-se as despezas com os tratos culturais de 100$000, no maximo, por hectare, teremos um lucro liquido de 950$000. No municipio de Patos assistimos varias colheitas de mais de 2.000 quilos de trigo por hectare, com grandes lucros para os lavradores; deve-se considerar, tambem, o rapido ciclo vegetativo desta gramínea que, nas variedades mais tardias, aqui no nosso meio, não vai além de 4 a 5 mêses. Releva saber-se, ainda, que a cultura do trigo pode ser feita numa época em que já não interrompe as outras culturas como o milho e mesmo o feijão, os quais se colhem em fevereiro que é o mês indicado para o inicio do plantio do trigo. Nas terras que tenham aguadas, cuja topografia facilite a irrigação, a cultura do trigo pode proceder-se em maio ou junho, com duas irrigações apenas, e com grande vantagem não só para o lavrador, que impedirá a escassez de braços, evitando o exodo dos campos pela continuidade dos trabalhos rurais, mas tambem para o operario radicado à vida da gleba, extinguindo o periodo de paralização hibernal e promovendo o sustento de milhares de bócas que passariam com minguados recursos até vir o periodo das aguas quando se reiniciam os trabalhos dos campos.

Patos, 25 de Novembro de 1938.

Coluna Grifo

Ribeiro JUNIOR

III

Referindo-se á vontade de Mussolini, disse certa vez um jornalista brasileiro que o Duce »intimou» às mães italianas a «padronizarem» seus filhos, para uniformização do soldado fascista. As instruções foram baixadas ás mães, em circulares. E nem mais uma criança nasceu na Italia sem observação ás ordens de Mussolini.

No Brasil, aconteceu quasi o mesmo. Carecendo de gente para contrapor-se á nossa imensa extensão territorial, o Governo Brasileiro pensou em auxiliar as familias numerosas. E foi o bastante. Começaram os partos duplos, triplos, quadruplos. (As irmãs Dione vão ser café-pequeno!)

Todo mundo sabe dos 4 gemeos de Tatuí. Os garotos morreram, mas seus pais foram sabidos, não resta duvida. Getulio, Benedito, Ademar e Francisco são nomes que se impõem. Bastaram para tirar do anonimato seus pais humildes.

Invejosa dos 4 garotos de S. Paulo, uma senhora, na Penha, deu á luz a tres meninas: Darci, Jandira e Alzira chamam-se as garotinhas. E que nomes recomendaveis ás crianças pobres!..

Ainda há muita inteligencia espalhada por este Brasil a fóra!

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Efemerides da imprensa em Paracatú

ARGOS

I

DE grande relevancia, palpitante mesmo, o titulo que encima estas linhas e que tomamos para, num retrospecto historico, algo dizermos da imprensa em Paracatú.

Agora quasi colonial a velha terra do nosso nascimento, é de ser tida e havida como «Atenas Mineira», pelo proverbial talento e admirada cultura de seus filhos,— daqueles que se deixaram dominar pela leitura e procuraram se instruir nas escolas, de então e mantida aqui pelos antigos mestres, — Padre Djenetes, Sancho de Ulhôa e outros e ainda, em colegios de Humanidades, como os de Caraça, Congonha do Campo e outros, foi Paracatú sempre amante das letras e da musica, notadamente, o que contribuiu de um modo especial para que, desde 1882, pudesse a velha terra contar com um jornalzinho aqui fundado, naquele tempo, por uma pleiade de paracatuenses estudiosos e ardorosos pelo progresso de sua querida terra. E todos, os que então se congregaram em torno do nobre ideal, e que foram os saudosos paracatuenses -- Julio Cesar de Melo Franco, Clarindo de Melo Franco, Eduardo Pimentel, Vitor de Paula, Padre José de Araujo Pereira e Ricardo Serafim da Costa Porto, fundaram o primeiro jornal que veio á luz da publicidade em Paracatú, o qual mui significativamente teve o titulo de «O Luzeiro».

Ainda hoje, tendo ás mãos este antigo orgão de imprensa sertaneja, verdadeiro pirilampo que naquela época luziu na escuridão que embaraçava os passos daqueles que desejam que a velha terra aparecesse dentro e fóra de seus ambitos territoriais, rendo, por estas linhas, o meu entusiastico preito de admiração aos fundadores da imprensa na terra de nosso berço, evocando os laureos que seus respeitaveis nomes nos merecem, de vez que a eles, aqueles ilustres paracatuenses, se deve o aparecimento do jornal em Paracatú, enfrentando as mais serias dificuldades, tais como as de não possuir papel proprio, material tipografico adequado e outros entraves proprios, ao meio em que surgiu. Mas, mesmo assim, «O Luzeiro» editado aqui em Fevereiro de 1883, poude viver e contribuir, ---pela sua salutar atuação e esforçado zelo pelo renome do logar --- para que Paracatú aparecesse naquela epoca, como cidade civilizada, pela cultura de muitos de seus filhos e pelas suas prodigiosas riquezas naturais, que foram ardorosamente apontadas e ao mesmo tempo enaltecidas por aqueles obreiros de sua grandeza passada.

Nas paginas do «O Luzeiro» reluzem ainda as chispas do talento, da cultura e do acrisolado amor que aqueles inolvidaveis paracatuenses puzeram ao serviço de sua terra, no nobilitante desejo de vê-la grande, conhecida e admirada, dadas as suas honrosas tradições de cidade natal de tantos filhos que a historia de Minas registra como os primeiros entre os iguais, na nossa efemeride literaria.

Rumo ao campo

José LANDIM

Nestes dias de domingos insipidos e quietos, a alma da gente se espreguiça dentro do corpo ja preguiçoso.

Tomo da estante um livro, abro-o, é monotono e enfadonho porque deixa a pensar que escrever é vicio inutil. A veia e a musa não faltam a ninguem para uma ardua prosa ou verso leve.

Existem na verdade os que escrevem por gosto de encher laudas, por este motivo é que estou escrevendo tambem esta cronica no jornal do Tim-tim e do Tonico.

Todos nos mandam para o campo. Até para o pessoal da Imprensa eles dizem assim,- Ó vós da imprensa, o mal da patria è o papelismo, a noite insone passais a encher tiras. A culpa è vossa gente da Imprensa, deixai faminta a rotativa e ide á lavoura e á pecuaria.

Poetas deixai o colo da amada cronistas e redatores, os proceres da critica, sem demora dirijí ao campo.

Ceres vos beija e Flora vos abençôa!

Mas falem lá comos poetas, a imprensa está em crise com o aumento do preço de papel, a culpa è deles que escrevem frases que não vão ao fim da linha desperdiçando papel.

Deixem os outros irem para diminuir a concorrencia, e fiquem por aqui mesmo nas sombras das oficinas.

Contudo lhes daremos parabens, propagandistas da Agricultura! Estamos no mesmo caso daquele casamento de um perneta com uma cega, ambos mendigos de Bastos Tigre

Em questões de amôr não ha sabidos, mesmo que disso façam estudo,- sendo amorosa, a cega tudo enxerga e o perneta corre com passos bem medidos.

Quando vão ao casamento, descobrem o papel do senhor e o da senhora. Pela estrada do amor em busca do ninho, quem leva a cega ás costa é o perneta, com o páu, a cega aponta-lhe o caminho.

Já que eu sou aqui um dilletante, faço uma digressão

Agora que o Brasil está salvo, não precipitemos nos problemas de urgencia. Eu, porem, deixo á margem os assuntos graves para as autoridades na materia e quero como apreciador de Aristofanes da velha Grecia, procurar o encanto da vida no riso e na esfusiante ironia.

Pairava sobre o Brasil a figura comica de Democrito o filosofo que ria de tudo, pois reinava nestas terras de Vera-Cruz, uma verdadeira palhaçada.

Os países têm tido homens que sabem traduzir o seu pensar e seu sentir, e o Brasil está salvo da critica e da caricatura.

Não haverá mais violencias como a de Crowel, quando dissolveu o parlamento inglês e colocou na porta os dizeres,-« Aluga-se esta casa.»

Com os nossos novos destinos não precisamos temer que Democrito venha rindo colocar no Pão de Assucar aquele terrivel anuncio que se previa,- Aluga-se este país.

«Com esta conversa toda eu me sinto bem, pois gosto do campo mas gosto do jornalismo tambem»...

É imprescindivel a ligação da rua Nova Republica com a rua Goiaz

Dentre os problemas que exigem solução imediata, a ligação da Nova Republica com a rua Goiaz é, sem duvida, um dos mais prementes, para Paracatú, no momento. Como o nosso objetivo è bater pelas nossas necessidades, damos inicio, nesta coluna á nossa planejada campanha, certos de que seremos ouvidos, pois como temos sempre em vistas as nossas possibilidades: não exigimos absurdos.

O problema em apreço, reclama solução imediata: é uma necessidade para Paracatú. A ele voltaremos oportunamente.

Casa Pinduca

Os melhores artigos - Os menores preços

Rua das Flores

Paracatù — Minas

A Casa Santos

DE

Salvador Santos

Está recebendo um colossal sortimento de todos os artigos e está vendendo tudo muito mais barato. A Casa Santos é a campeã das casas que vendem barato

Casa Guimarães

DE

José Rodrigues Guimarães

Completo sortimento de Fazendas, Ferragens, Armarinho, Calçados, Chapéus, Louças, Perfumaria e Generos do Pais

Nota: Especialidade em louças e vidros

Rua de Goiaz

Paracatú —:— Minas

— CASA BRASIL —

E nada mais!

Pois esta è a unica casa que não teme concorrencia; quer em artigos de armazem ou fazendas, chapéus, calçados, etc.

Rua de Goiaz

Paracatú —:— Minas

Atenção

Pague somente a gasolina, viajando no carro do

Ovidio Batista

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SOCIAIS

NATALICIOS:

Fizeram anos;

No dia 9:
O Sr. Renè Lepesqueur, e exma. sra. Da. Amelia Laboissiére.
No dia 10:
O Major Demostenes Roriz, o normalista José de Souza Landim, a Exma. Sra. Da. Herminia Batista de Oliveira, a Exma. Sra. Da. Aurora Cordeiro, esposa do Sr. Josè Machado Barbosa, e a Exma Sra. Da. Candida Botelho, esposa do Sr. Rodolfo Carneiro.
No dia 11
Os gemeos Otavio e Olavo, filhos de Da. Amelia Laboissiére.
No dia 12:
O Sr. Donizeti Vitor Rodrigues, alto funcionario da Prefeitura Municipal, e o Sr. Moacir Pessoa, nosso companheiro de trabalho.
No dia 14:
A senhorinha America Cordeiro e a menina Lêda Porto.
No dia 17:
O menino Agnaldinho, filho do Sr. Elizeu Macedo e o jovem Dante Tedi da Silva Neiva.
No dia 19;
O jovem José Botelho Filho, Secretario da Prefeitura Municipal; as galantes meninas Marta, filha do Sr. Adriles Ulhôa e Nadir, filha do Sr. Trajano Batista Franco, a Senhorinha Odilia Dulce Oliveira, professora no Grupo Escolar local; a senhorinha Rosa Botelho, professora na Escola Normal local: a Exma Sra. Da. Antonina Aquino, esposa do Sr Manoel Neiva Neneco.

CASAMENTOS

Realizou-se no dia 12 deste, em Guarda-Mor, o casamento do jovem Sinesio, filho do Sr. Genesio Moreira de Carvalho, com a senhorinha Maria Augusta, filha do Sr. José Sabino da Silva Primo. O ato civil, presidido pelo Juiz Hermenegildo Nunes de Paula, foi presenciado por grande numero de pessôas de escol daquele distrito e desta cidade. Após o ato civil foi servida aos presentes uma fina mesa de doces. Á noite seguiu-se um animadissimo baile que se prolongou até altas horas da madrugada.

Aos nubentes a Folha de Paracatú apresenta felicitações.

NASCIMENTOS

No dia 4 do corrente foi o lar do Sargento Adão Gomes Bastos enriquecido com o nascimento do seu primogenito, creança forte e robusta que receberà o nome de José Adão

Ao distinto comandante do nosso destacamento policial e á sua Exma. esposa Da. Maria de Lourdes, os nossos parabens.

Está em festas o lar do Sr. Esmeraldo Gonçalves de Carvalho e de sua Exma. esposa Da. Adilia Guimarães, com o nascimento de mais um filhinho do casal, ocorrido no dia 12 deste.

Ao distinto casal, Folha de Paracatú apresenta felicitações.

OS QUE CHEGAM

Procedente de sua fazenda no Estado de Goiaz, acha-se entre nós o Sr. Antonio Ribeiro, pai do nosso diretor.

Procedente do mesmo Estado, regressou a Paracatú o Sr. Celso Rodrigues Menhô, operoso agente da "Assicurazioni Generali de Trieste e Venezia". Em goso de ferias, já se acha entre nós o talentoso jovem Alaor Adjuto, quintanista de Direito na Universidade de Minas, onde, com grande brilho, tem salientado a sua fertil inteligencia.

Esteve entre nós o Sr. João Costa, filho de Paracatú e atualmente residente na cidade visinha de Patos.

Está na cidade o Sr. Otilio Gonçalves, inspetor do ensino em Minas, que aqui veio fiscalizar os exames na Escola Normal local.

Estiveram hospedados no Hotel-Paracatú as seguintes pessôas: Missias Cinquini, Mario Pinto, José Ventura Malheiro. Osvaldo Castilho, Antonio Rocha, José Augusto Bordalho, José Augusto Ramos, Saint-Clair Lemos de Morais, dr. Carlos Comelli, Ramiro Barbosa e Osorio Marra

No Hotel Goiaz estão hospedados os senhores: Otavio Bastos, Armindo Manfel, Sebastião Veiga Jardim, Joaquim Pichinchi, Joaquim Pena e Juscelino Braz.

Acha-se na cidade o sr. Jefferson Martins Ferreira, fazendeiro neste municipio e figura muito relacionada em nossos meios sociais e o escrivão de Paz de Unaí, sr. Luiz Alves de Souza.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem, nesta cidade, o menor José, filho do sr. Candido da Silva Neiva e de sua Exma. esposa d. Celina Teixeira Neiva. O enterro será às 9 horas da manhã de hoje.

Os pesames da «Folha de Paracatú».

Pelo nosso amigo e colega Jose de Aquino foi mandado celebrar, no altar-mor da Igreja Matriz desta cidade, missa de 30 dia em sufragio da alma do nosso ilustre conterraneo Nestorio de Paula Ribeiro, falecido ha pouco em Jataí, no Estado de Goiaz.

O nome de Nestorio de Paula Ribeiro dispensa qualquer comentario. É bastante lembrar o homem probo e culto, inteligente e realizador, dinamico e impulsivo, que se destacou entre os filhos ilustres de Paracatu.

Á alma de Nestorio, esta homenagem da «FOLHA de PARACATU.»

Coletoria Estadoal de Paracatú

Aviso Fiscal

O abaixo assinado, coletor das rendas estaduais deste municipio, àvisa a todos os Srs. contribuintes recentemente lançados para pagamento do imposto de inversão de capitais, que o praso para o pagamento do referido imposto, sem multa è atè trinta (30) deste mês de Novembro. Terminado o dito mês de Novembro, será o imposto cobrado com as multas regulamentares. Para ciencia de todos, mandou estampar o presente aviso na imprensa local.

Coletoria Estadual de Paracatú, em 10 de Novembro de 1938

O Coletor. (a) Abilio Cunha e Silva.

Frei Patricio Van Helvoort, Ord. Carm

No dia 4 d. c. veiu, para incorporar-se no clero da Prelazia o Revdo Padre Fr. Patricio van Helvoort, O. C. O revdo Padre nasceu na Holanda em 1 de Julho de 1897, professou-se na Ordem Carmelitana em 1 de outubro de 1917. Fez o curso de Filosofia e Teologia no Convento do Rio de Janeiro, onde ordenou-se em 6 de Agosto de 1922 e prestou os seus serviços espirituais no Convento de Nossa Senhora do Carmo em Angra dos Reis. Em 1933 voltou para a Holanda, onde ficou até que os seus Superiores o mandaram embarcar no dia 15 de Outubro p. p. para esta Prelazia Damos ao Revdo. os cumprimentos de bôas vindas e os votos de um serviço frutifero em beneficios espirituais pelas almas.

Prefeitura Municipal de Paracatú

Serviço de Força e Luz

AVISO

De ordem do Sr. Prefeito Municipal, faço publico aos Srs. consumidores de Força e Luz que a partir do dia 1º de Dezembro p. futuro, será executada a Lei nº 15 de 30 de Janeiro de 1937. no seu artigo nº. 26º, §§ 1 e 2 do Regulamento dos Serviços de Eletricidade desta Prefeitura, que determina:

Art. 26-O pagamento da taxa de consumo de energia eletrica de um mês, será feito atè o dia 10 do mês seguinte, á boca do cofre da Tesouraria da Prefeitura Municipal.

§ 1- A falta de pagamento no praso estabelecido, importa na multa de 10 o|o sobre, o valor do consumo mensal, perdendo o consumidor o deposito feito, em proveito da Prefeitura e ordenada a desligação imediata da energia.

§ 2- Para ser restabelecida uma ligação interrompida anteriormente por falta de pagamento, será exigido, não só o pagamento do atraso com a respectiva multa, como tambem a taxa de ligação com o respectivo deposito.

Paracatu, 19 de Novembro de 1938. (p.) Donizeti Vitor Rodrigues. Tesoureiro.

DESEJA pintar sua casa?

Procure Benedito S. Osorio que executa qualquer pintura, ao gosto que desejar por pouco dinheiro.

ATENDE chamado para qualquer outro lugar

Paracatú - Minas

CASA PAULO

DE

Paulo V. Loureiro,

Avisa que, por motivo de balanço de fim de ano, está fazendo grande redução nos preços de toda a sua mercadoria. Um verdadeiro queima. Não faça suas compras sem primeiro visitar a

CASA PAULO

Rua de Goiaz - - Paracatù

CASA BOTELHO

D. E

Fortunato Botelho

Fazendas, armarinho, perfumaria, chapéus, calçados, ferragens, louças, artigos para montaria, Capas para chuva e frio, etc. Preços baratissimos.

Vendas exclusivamente a dinheiro

Rua de Goiaz - Paracatù

Economizar sem sacrificio, eis o problema.

Resolva-o, adquirindo os certificados

BEMCA

Casa Elias Gomes

Negociante de generos do país, bebidas etc.. Atende a qualquer hora da noite

V. S. precisa fazer uma viagem rapida em ótimo carro? Procure

Joaquim Rodrigues

Paracatú - Minas

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

FOLHA DE PARACATÙ

ORGÃO CULTURAL E NOTICIOSO

Diretor - proprietario : A. RIBEIRO JUNIOR — Redator : DR. WALDEMIR DA SILVA NEIVA — Colaboradores : DIVERSOS

ANO 1 | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS | PARACATÚ (MINAS) 18 DE DEZEMBRO DE 1938 | Redação e Oficinas Rua Gov. Valadares | NUMERO

ESMOLAS... MAIS ESMOLAS AOS POBRES...

Nada tão belo como a terceira das virtudes teologais, aquela que em Paracatú, ao que se vê, tem um culto todo especial.

E' meritorio constatar-se que, emquanto o mundo hoje marcha para o mais terrivel dos abismos, acoitado pelos maléficos e desastrados efeitos da assombrosa propaganda de doutrinas deletérias, ainda existem espiritos completamente afeitos à pratica da caridade, empregando o melhor de seus esforços em pról dos desherdados da sorte, aos quais procuram enxugar as lagrimas sentidas, mitigando-lhes a fome e levando até aos seus miseraveis tugurios uma palavra de amor, um gesto e um exemplo de fé, um balsamo que suavise as cruciantes dôres do infortunio.

Existem infelizmente em todos os recantos deste Brasil imenso almas devotadas ao amôr do proximo, almas que se abrazam e se comprazem na pratica da mais excelsa das virtudes, sendo grato notar-se que aqui mesmo em Paracatú jamais deixou de haver, em consonancia com o que se observa nos meios adiantados, esse movimento espontaneo de cavalheiros, senhores e senhoritas, congregados todos num só gesto e numa finalidade única, qual seja a de proteger os miseraveis, proporcionando-lhes o pão, as vestes, e um pouco de higiene salutar, facilmente constatavel entre os que habitam o Asilo de São Vicente nesta cidade, que é o logar onde a extrema indigencia se socorre dos cuidados dessa pleiade de abnegados que são os confrades vicentinos.

Ao traçarmos hoje estas linhas a respeito da caridade paracatuense, seja-nos lícito trazer a publico esta nobre verdade : admite-se em tudo o mais a tibiêsa e o indiferentismo, contanto que ao miseravel se ampare. Não ao malandro e ao falso mendigo, a esses êntes abjectos que, aptos para o trabalho quotidiano na luta pela vida, se entregam de corpo e alma á exploração de mendigo, partilhando da parca mesada que a este a caridade publica vai levar. Proclamemos aqui que a punição a estes é tão louvavel como o gesto que proporciona a esmola aos que dela de fato necessitam, competindo á autoridade policial por côbro aos abusos e obrigar ao trabalho os vadios, quer se trate de homens ou mulheres válidos, pois somos nós os primeiros a reconhecer que há por aí muita gente que não se sujeita a uma ocupação honesta, vivendo de qualquer maneira, ainda que passando as maiores necessidades, dando pasto á preguiça unicamente.

Reconhecemos por outro lado que é grande de fato a mendicidade nesta terra, onde atualmente são socorridas pela Conferencia nada menos que 54 familias de indigentes, conforme lemos em um boletim que foi ha poucos dias distribuido pela propria Confraria.

O espirito humano é fragil e tão facilmente se entusiasma pelas cousas nobres, como delas se esquece : ha ocasiões em que a Conferencia de São Vicente póde contar com a arrecadação total das quotas mensais dos subscritores. Mas ha outras como agora, em que a Conferencia se debate com a premencia de recursos e até com pesadas dividas, sendo então obrigada a soltar o seu grito, conclamando e apelando pela generosidade da população, querendo assim conter no asilo os mendigos, já quasi em greve contra a reclusão e a fome. Disseram-me que ainda outro dia foi preciso que a policia interviesse para contê-los. Queriam sair á rua, como antigamente. E daí o dilema angustioso : ou teremos que pagar as contribuições em atrazo, ou teremos que assistir de novo ao mais triste dos espetaculos : os pobres a exibirem de porta em porta suas feridas cancerosas, em busca de alimento.

Outra cousa não menos necessaria é a boa administração da Conferencia. Não adianta que hoje todos corram a acudir a um elevado *deficit*, se houver solução de continuidade no pagamento das contribuições ou desidia por parte da Diretoria. Uma vez estando a Conferencia em dia com o pagamento aos fornecedores de generos [illegible] tudo daqui por adiante. Não haverá sacrificio para aqueles que costumam pagar pontualmente suas mensalidades e que são de novo recorridos para esses chás-dansantes forjados ás pressas, nem terá a Conferencia necessidade de impôr ás pobres moças esse trabalho estafante da passagem de ingressos Estando tudo normalmente organisado não haverá tanta dificuldade. O essencial é que haja boa vontade por parte dos senhores contribuintes e a necessaria compreensão do fim altruistico da esmola. Lembrem-se de que o estomago do faminto não é diferente dos outros e nem tem privilegio. Diante da fome, que é horripilante, ele faz greve. Regeita a ração no Asilo e sái para a rua, a pedir, atestando assim o desamparo em que se acha.

Evitemos isso, pagando o que devemos à Conferencia de São Vicente de Paulo, pontualmente e sem atrazo.

Manda no entanto a justiça que se saliente que as providencias tomadas ha pouco foram deveras confortadoras. Houve generosas contribuições, o povo atendeu ao apelo dos vicentinos e a divida da Conferencia, que diziam ser de mais de tres contos de réis, foi quasi paga dentro de uma semana.

Foi, como se vê, um belo movimento.

Formaturas

Acabam de se formar em Ciencias Juridicas e Sociais, pela Escola de Direito da Universidade de Minas Gerais, o jovem Celso Botelho, e pela Universidade do Rio de Janeiro, José Cordeiro.

Aos dois moços inteligentes, que brilhantemento terminaram o curso juridico, «Folha de Paracatú», felicita, desejando feliz exito na carreira que abraçaram.

Cronica de Saudade !

" ... quatro cirios acesos : eis a vida. "

Ribeiro JUNIOR

ALDA :

CUSTA-ME crêr na tua morte. Vejo-te viva, lembrando o cortejo funebre que te levou deste mundo, quando abertas se achavam ainda as portas largas, por onde entraste triunfante para a vida. Vida que se multiplicou em outras vidas. Morte que importou na morte de muitos corações vivos.

—x—

MORTA, sabes que lagrimas vertiam os teus, ante o teu corpo inanimado? Lagrimas "... vindas do oceano dalma, imenso e fundo...

Custo a crer que as mães sejam mortais . . .

Com que animação abençoaste, na tua hora extrema, os teus cinco filhinos e estendeste a mão indecisa e tremula ao teu esposo, num eterno adeus? E que bençãos que abençoam são as ultimas bençãos das mães. E que adeuses longos, são os ultimos adeuses: começam no mundo para terminar na Eternidade!

«... lá do Céo velarei por ti...» Certamente estas palavra repetiste aos teus filhinhos, ao sumirem-se eles, um a um, dos teus olhos languidos, que se fechavam ao mundo.

—x—

E o teu dedicado companheiro de lutas, como não estaria o seu coração, ao contemplar-te sem vida, tu que foste a razão de ser da sua vida?

Na pujança da tua mocidade vigorosa, quanta vez sorriste com ele, à lembrança feliz de quando se ajoelharam, venturosos, aos pés do altar! Hoje, na sua velhice moça, ele chora á realidade dura de ver-te partir do mundo, de ler em si mesmo o epilogo de um romance inacabado.

—x—

QUANDO duas alianças são ajuntadas ao mesmo dedo, è porque duas vidas se acabaram: a primeira, pelo deixar de ser; a segunda, pelo deixar de ser da primeira.

Normalistas de 1938

Colaram gráu, no dia 10, as normalistas de 1938. Houvè parte civica e recreativa

A Escola Normal de Paracatú, teve oportunidade de conceder, solenemente, o recomendavel gráu de professora, a mais nove distintas moças da nossa sociedade, porque fizeram jús a isso, envidando os maiores esforços, na labuta insana do estudo ardente, sempre em marcha para o triunfo de um ideal, que é o de ser normalistas, para a nobre missão de ensinar.

A colação de grau teve logar no Teatro local, ás 7 horas da noite, abrindo a sessão o diretor da Escola, Dr. Adelmar da Silva Neiva, que pronunciou por ocasião, pequeno discurso de improviso, exaltando o merito das diplomandas no tocante a seu apêgo ao estudo.

Teve a palavra, depois, a oradora da turma, srta. Maria Francisca dos Santos, que se fez ouvir, lendo o seu discurso, que bem interpretou o sentimento de suas companheiras, falando finalmente, palavras tão tocantes como a propria despedida.

Em seguida, usando da palavra, falou o paraninfo da turma, Dr. Antonio Ribeiro, ilustre advogado e professor, o qual pronunciou um substancioso discurso, vasado de altos conceitos.

Terminada a colação de gráu, foi apresentada a parte recreativa com bons e escolhidos numeros de cantos, musicas e dramatizações, que agradaram sobremaneira à assistencia.

«Folha de Paracatú», que se fez representar nas solemnidades, externa seus cumprimentos às novas professoras.

D. Eliseu

Para a capital do País seguiu, domingo passado, o Revmo. D. Eliseu, zeloso administrador Apostolico da cidade, vulto de larga projeção em nossos meios religiosos e sociais.

Segundo estamos informados, S. Excia. tratará, no Rio, de problemas importantissimos ligados á sua administração.

Ao eminente chefe da nossa Prelazia, «Folha de Paracatú», deseja feliz viagem e pleno exito nos seus objetivos.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Prefeitura Municipal de Paracatú

Balancete da Receita e Despesa, Referente ao mês de Novembro de 1938.

RECEITA:

§ 1· Renda Ordinaria, c/Arrecadação:			
I Renda de Tributos:			
1 *Imposto de Industrias e Profissões*	533$500		
2 *Idem Predial e Muros*	150$400		
3 *Idem Territorial Urbano*	28$500		
4 *Idem de Transmissões "inter-vivos"*	252$800		
5 *Licenças Diversas*	163$500		
6 *Diversões*	97$400		
7 *Taxa Sanitaria*	618$200		
8 Idem Escolar	38$100		
9 *Aferição de Pesos e Medidas*	552$000		
10 *Taxa de Expediente*	21$000		
11 *Matricula de Veículos*	.....	1.8[illegible]	
II Renda Patrimonial:			
12 *Renda do Matadouro e Açougues*	1.944$200		
13 *Idem do Mercado Municipal*	38$000		
14 *Idem do Cemiterio da Cidade*	58$000		
15 *Idem de Predios e Terrenos de alugueis*	112$600	1.152$8[illegible]	
III Renda Industrial:			
17 *Taxa de Eletricidade*		2.058$300	6.109$500
§ 2· Renda Extraordinaria c/Arrecadação:			
18 *Cobrança da Divida Ativa*		393$900	
20 *Multas*		105$600	
21 *Eventuais*		446$700	946$200
§ 3· Renda c/Aplicação Especial, c/Arrecadação:			
22 *Imposto Federal s/energia eletrica*			45$900
Depositos e Cauções:			
Depositos efetuados durante o mês			33$000
TOTAL DA ARRECADAÇÃO			[illegible]134$500

A. Ribeiro Junior
Contador

VISTO: Publique-se

Romualdo Ulhôa Tomba
Prefeito.

Confére com o "LIVRO DA TESOURARIA"

Donizeti Vitor Rodrigues
Tesoureiro.

DESPESA:

Verba I Gabinete e Secretaria, c/Despesa :			
A – Pessoal :			
1 Subsidios do Prefeito	650$000		
2 Representações do mesmo	195$000	845$000	
3 Secretario		400$000	
4 Porteiro-Continúo		120$000	1.365$000
Verba II Fazenda Municipal, c/Despesa :			
A – P. Efetivo :			
1 Procurador-Tesoureiro	300$000		
2 Contador Datilógrafo	400$000		
3 Fiscal-Geral	300$000		
4 Agente Fiscal da cidade	200$000	1.200$000	
C – Percentagens :			
1 Pela arrecadação geral		174$400	1.374$400
Verba III Serviços de Obras Publicas, c/Despesa			
A – I-P – Administrativo :			
a) Uzineiro	400$000		
b) Eletricista	400$000		
c) Administrador do Matadouro	200$000		
d) Idem do Mercado Municipal	100$000		
e) Idem do Cemiterio da Cidade	100$000		
f) Chauffeur Municipal	200$000		
g) Jardineiro	150$000	1.550$000	
2 – P. Operario :			
a) Limpeza Publica	268$000		
b) Cemiterios Municipais	64$500		
c) Matadouros e Açougues	220$000		
d) Conservação de proprios municipais	166$000		
e) Pontes e Estradas	186$000	904$500	
B – Material :			
1 Logradouros e Vias Publicas	302$100		
4 Serviço de Eletricidade	40$000		
5 Matadouro e Açougues	98$400		
7 Pontes e Estradas	699$000	1.139$500	3.594$000
Verba IV Serviço de Educação Publica c/Despesa:			
1 P. Contratado			1.100$000
Verba VI Expediente e Publicações, c/Despesa :			
3 Publicação do Expediente			290$000
Verba VII Transportes e Comunicações c/Despesa			
1 Transportes de Cargas e Materiais		53$600	
2 Viagens de funcionarios a serviço municipal		20$000	73$600
Verba VIII Eventuais, c/Despesa :			
1 Aluguel do Predio para Prefeitura			120$000
Total da Despesa Ordinaria			7.917$000
Despesas a regularizar			
Aposentadoria		200$000	
Verba II F. Municipal – F. Aux. Cont. 2) Diversos – Lavoura e Criação		148$500	

Continúa na 4a. pagina

Prefeitura Municipal de Paracatú

Decreto-Lei n. 16, de 28 de Novembro de 1938
Revigora Leis Municipais

O Prefeito Municipal de Paracatú, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, DECRETA :

Art. 1·—Continuam em pleno vigôr, nas partes que não colidirem com as atuais leis federais e estaduais, com a nova organização dos municipios, e, com o decreto municipal n. 73, de 6 de Janeiro de 1936, as leis municipais numeros 7, 77, 167, 205, 206 e 209 respectivamente, de 31 de Março de 1892, 11 de Abril de 1903, 26 de Janeiro de 1915, 25 de Janeiro de 1919 e 30 de Janeiro de 1919.

§ UNICO—Fica revogado o artigo 28, da lei n. 167, de 26 de Janeiro de 1915.

Art. 2· — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

MANDO, portanto, que registrado no livro proprio, seja o presente decreto publicado para conhecimento de todos e devida execução. DADO E PASSADO na Secretaria desta Prefeitura Municipal de Paracatú, aos (28) vinte e oito dias do mês de Novembro de (1938) mil novecentos e trinta e oito.

Romualdo Ulhôa Tomba, Prefeito.

Josè Botelho Filho, Secretario.

Registrado às fls. 70 e 71 v°., do livro «Registro de Decretos a partir de Janeiro de 1936» e publicado nesta Secretaria, na mesma data.

José Botelho Filho, Secretario.

—

Decreto-Lei n. 17, de 2 de Dezembro de 1938
Dispõe sobre matricula de cães

O Prefeito Municipal de Paracatú, usando das atribuições que lhe são conferidas, DECRETA:

ART. 1·— Quem quizer ter cães dentro da cidade, vilas e povoações deste Municipio, deverá matricula-los nesta Prefeitura Municipal, sendo a respectiva inscrição feita em livro especial, para esse fim destinado, com a declaração do nome do dono e nome do animal sua raça e côr.

§ 1· Os cães matriculados deverão trazer sempre coleiras onde o numero e o ano da matricula estarão carimbados.

§ 2· Alem dessa obrigação, todos os cães deverão andar acaimados quando soltos pelas ruas.

ART. 2·— A matricula poderá ser feita em qualquer época só vigorando, entretanto, dentro do exercicio financeiro em que fôr realizada.

§ 1· Para cada matricula pagará o interessado o imposto de (15$000) quinze mil reis.

§ 2·—Para a verificação do pagamento do imposto, os cães deverão trazer uma placa fornecida pela Prefeitura, na qual constarão o ano e o numero da matricula.

Art. 3·—Todos os cães mesmo os matriculados, que forem encontrados vagando pelas ruas e praças da cidade, vilas e povoações, sem coleira com o numero da matricula ou sem o açaimo, serão apreendidos e conduzidos ao Deposito Municipal para serem mortos depois de 24 horas pelo processo melhor e mais rapido si, dentro desse prazo, não forem procurados pelos seus donos.

§ 1·—Os donos de cães matriculados que os forem procurar no deposito, pagarão, além da multa a que estiverem sujeitos, mais a diaria de quinhentos réis ($500) por cada um, de alimentação.

§ 2·—Os cães, assim como quaisquer animais que possam ser prejudiciais ao publico, quer sejam ou não matriculados, que por qualquer motivo não puderem ser apreendidos, serão mortos imediatamente pelos meios que melhor forem aconselhados.

§ 3·—Os cães só serão retirados do deposito depois de paga a multa de dez mil réis (10$000) e o imposto de registro constante do artigo segundo.

Este decreto entrará em vigor (15) quinze dias depois de sua publicação revogando-se as disposições em contrario.

MANDO, portanto, que registrado no livro proprio, seja o presente decreto publicado para conhecimento de todos e devida execução.

DADO e PASSADO na Secretaria desta Prefeitura Municipal de Paracatú, aos (2) dois dias do mês de Dezembro de (1938) mil novecentos e trinta e oito.

Romualdo Ulhoa Tomba, Prefeito.

José Botelho Filho, Secretario.

Registrado ás fls. 71 e 71 v°, do livro «Registro de Decretos a partir de Janeiro de 1936» e publicado nesta Prefeitura na mesma data.

José Botelho Filho, Secretario.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

CASA BOTELHO
DE
Fortunato Botelho

Fazendas, armarinho, perfumaria, chapéus, calçados, ferragens, louças, artigos para montaria, Capa para chuva e frio, etc. Preços baratissimos.

Vendas exclusivamente a dinheiro.

Rua de Goiaz - Paracatú

CASA CARNEIRO
DE
JOAQUIM CARNEIRO DE MENDONÇA

Completo sortimento de fazendas, calçados, chapéus, ferragens, munições, armarinhos, perfumes, miudezas, fumo, cigarros, etc.

Preços sem competidores.

Presteza absoluta.

Largo do Amparo

Paracatú -:- Minas

A Casa Paulo
DE
Paulo V. Loureiro

Acaba de receber do Rio e S. Paulo, grande e novo stok de mercadorias, que está vendendo por preços reduzidissimos!

Não faça suas compras, sem procurar primeiro a

CASA PAULO

Rua de Goiaz -- Paracatù

EXPEDIENTE

ASSINATURAS:

Ano	15$000
Semestre	10$000
Numero avulso	$400
" atrazado	$500

Redacção e Oficinas
Rua Governador Benedito Valadares

SE O GUIMARÃES INSISTE, É porque existe

Grande vantagem em fazerem suas compras de fazendas, calçados, chapéos, armarinho e perfumaria na

Casa Guimarães

Especialista em LOUÇAS e VIDROS

CASA NEIVA
DE
Walter Neiva
NEGOCIANTE

Secos em geral. — Especialidade em Massas alimenticias, Artigos para fumantes, Papelaria e Artigos escolares

Compra e vende Cereais pelos melhores preços

Vendas exclusivamente a dinheiro

Rua Dr. Americo Macedo
Antiga Rua do Peres.

PARACATÚ -|- MINAS

Otimo Negocio

Vende se uma confortavel casa sita á Rua Direita. onde residiu a familia Costa Tratar com Pimentel na Casa Santos.

Neivas Alfaiates

Confecção fina, preços modicos e aviamentos de primeira qualidade.

RUA DO AVILA

PARACATÚ — MINAS

Vende-se um sitio a 12 quilometros desta cidade, no logar "Soares" com uma área exata de 200 alqueires, divididos e fechados, contendo diversas benfeitorias e tudo em perfeito estado de conservação.

Tratar com o seu proprietario Francisco Moreira da Silva.

Farmacia Santiago
DE
Pedro M. Santiago

Completo sortimento de drogas nacionais e estrangeiras.
Atende a qualquer hora do dia ou da noite.

Presteza absoluta. Asseio irrepreensivel e preços modicos.

Rua GOVERNADOR VALADARES — Paracatú
(Antiga Rua das Flôres)

Economizar sem sacrificio, eis o problema.

Resolva-o, adquirindo os certificados

BEMCA

— CASA BRASIL —
E nada mais!

Pois esta è a unica casa que não teme concorrencia; quer em artigos de armazem ou fazendas, chapéus, calçados, etc.

Rua de Goiaz

Paracatú —:— Minas

A Casa Santos
DE
Salvador Santos

Está recebendo um colossal sortimento de todos os artigos e está vendendo tudo muito mais barato. A Casa Santos é a campeã das casas que vendem barato

ALFAIATARIA COSTA
DE
DUGUAY COSTA

A melhor da cidade

Otimos preços e confecção fina.

Rua das Flôres -—- Paracatú

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SOCIAIS

DEZEMBRO

Antonio BRAGA

Dezembro volta... e assim, risonha, volta
Engrinaldada de prazer — a Vida.
As cigarras todas por escoltas,
Em cada senda, fulgida, florida.

Dezembro volta... é o mês do amôr, do sonho,
Das flores frescas e dos madrigais.
O corarão da gente é mais risonho,
E é mais risonha a cópa dos rosais...

Dezembro ! doce mês, doce e festivo,
Do nascimento de Nosso Senhor !
Meu coração — um passaro cativo —
Canta o natal de seu primeiro amor !

Dezembro volta como um moço loiro,
Deixando lirios pelo seu caminho.
Rosas deixando — celico tesouro —,
Deixando cantos no calor dos ninhos.

Há sempre essa festiva melodia
Quando Dezembro, perfumado, volta.
Os dias todos vibram de alegria,
Tendo as cigarras todas por escolta...

Dezembro é o fim de um poema lindo e vivo,
O mês das festas de Nosso Senhor...
Meu coração — um passaro cativo —
Conta o natal de seu primeiro amor !

(Do livro «Cigarras que morrem».)

—

ANIVERSARIOS

Fizeram anos :

No dia 9 Benedito, filho do sr. Arlindo Ulhôa.

—No dia 10, Helena, filha do sr. Aristoteles Costa.

—No dia 11, Raul Hormidas Macedo. Na mesma data, as srtas. Beti Botelho, Helena Botelho Brochado ; tambem o menino Armando, filho do sr. Joaquim Carneiro de Mendonça.

No dia 16, o sr Zenon Alves Ribeiro, do alto comercio local e srta. Elza Nazaré.

—No dia 17, o menino João Landim Filho.

Fazem anos :

No dia 21, *a menina Vandinha, filha do sr. Alicio Lisboa. Tambem nesta data, D. America, esposa do sr. José Ribeiro, Contador do Forum local.*

Os que partem :

Para Belo Horizonte, seguiram as senhoritas Carmen B. Brochado, *Maria Leonor e o jovem Donizeti Vilor Rodrigues.*

—Para o Rio, o sr. [illegible] Lopes Queiroz, forte fazendeiro e boiadeiro, residente nesta cidade.

Estão na cidade, o agronomo Geraldo Rocha, o Fiscal Estadual Teodoro Ferreira da Luz e Israel Versiani e Exma. Familia.

—

Falecimento

Faleceu, no dia 15, nesta cidade, d. Augusta, mãe do sr. Antonio da Mota Bastos.

Agradecimentos

Sebastião da Silva Neiva, Tanico,

penhorado, agradece a todas as pessôas que se associaram à sua dor pelo falecimento de sua esposa, D. Alda Jordão Neiva, ocorrido nesta cidade, no dia 10 do corrente. A todos, o seu reconhecimento e a sua eterna gratidão.

Paracatù, 16-12-38.

Antonio Jordão de Carvalho, penhorado, agradece a todas as pessôas que o visitaram e se compartilharam da sua dor, por ocasião do falecimento, nesta cidade, de sua pranteada irmã Alda Jordão Neiva

—

Candido da Silva Neiva e D. Celina Taveira Neiva agradecem, por intermedio da «Folha de Paracatù,» a todas as pessôas que se associaram á sua dor, pelo passamento de seu filhinho José, ocorrido no dia 16 do mês passado.

Brinde á Folha

Recebemos do comerciante sr. Luiz Carvalho, estabelecido á rua Ministro Melo Franco, um presente que agradecemos.

Prefeitura Municipal de Paracatú

Balancete da Receita e Despesa, Referente ao mês de Novembro de 1938.

CONCLUSÃO

DESPESA:

Verba III S. O. Publ. B. Mat 4) Serv. de Eletric.		10$000	
Campo de Aviação		286 $ 000	645$400
CREDITO ESPECIAL: Mapa do Municipio:			
Despesas efetuádas durante o mês			5.508$900
C/CORRENTES:			
Secretaria do Interior		20$000	
Idem da Viação: Rod. Paracatú-Buriti		2.932$400	2.952$400
EXECUÇÃO DE CONTRATO:			
Prédio da Escola Normal		545$900	
Ponte sobre o Sta. Izabel-CONTAGEM		24$000	
Ponte sobre o Sta. Izabel-GALDINO		36 $ 000	605 $ 900
TOTAL DA DESPESA			17.629$600

RESUMO DA RECEITA:			
Saldo vindo do mês de Outubro	12.997$400		
Em depósito no Banco Comercio	40.000 $ 000	52.997 $ 400	
		52.997$400	
Renda Ordinaria, c/Arrecadação	6.109$500		
Idem Extraordinaria, c/ Arrecadação	946$200		
Idem c/ Aplicação Especial, c/Arrecadação	45$900		
Depósitos	33 $ 000	7. 137 $ 600	60.132$000

RESUMO DA DESPESA:			
Despesa Ordinaria	7.917$000		
Idem a Regularizar	645$400		
Credito Especial-Mapa do Municipio	5.508$900		
Contas Correntes	2.952$900		
Execução de Contratos	605$900	17.629$600	17.629$600

Saldo para o mês de Dezembro:		
Em Caixa	17.502$400	
Em Banco Comercio	25.000$000	42.502$400

A. Ribeiro Junior
Contador

VISTO: Publique-se

Romualdo Ulhôa Tomba
Prefeito.

Confére com o "LIVRO DA TESOURARIA"

Donizeti Vitor Rodrigues
Tesoureiro.

Sentimento eterno

José LANDIM

Nada é imutavel na vida e na face da terra,—tudo tem sua razão de ser na relatividade das cousas.

Em tempos remotos o lirismo do amôr aparecia sempre com cerla insolencia e simplicidade... Os guerreiros declaravam publicamente as suas paixões. Ninguem tinha medo de confessar o seu amor

Era assim que se amava antigamente. Os afetos saiam naturalmente.

Hoje quem tem o seu amôr guarda-o com cuidado no fundo do coração. Tem medo que seja conhecido e espalhado,— no entanto nada mais falso do que isso. Todos amam da mesma maneira, somente ha mais discreção: os sentimentos sãs os mesmos, assim como as desilusões

O caminho é o mesmo e, è pesarozo ver o companheiro ir na frente, tropeçar, cair e morrer, no mesmo caminho que tambem enveredamos,— para talvez, tropeçar e cair tambem.

O amor sendo um só, são iguais os seus caminhos e sofrimentos; sendo sempre uma cousa grave, triste e profunda,- e por causa dele è que nascem as cruzes á beira das estradas.

Edital

O Coletor das Rendas Estaduais deste municipio, abaixo assinado, avisa aos senhores contribuintes dos impostos de Industrias e Profissões e Vendas e Consignações que a partir desta data deverão apresentar a esta Coletoria até 15 de Janeiro vindouro as suas declarações, escritas, datadas e assinadas, para fins do lançamento a vigorar em 1939 vindouro, devendo os senhores contribuintes, fazer constar nas ditas declarações, o estoque e as especies das mercadorias constantes do mesmo : valor locativo das propriedades ocupadas, bem como declarar se tem ou não a escrita regular, e se estão munidos de todos os livros, inclusive o de registro de compras. Quanto a este ultimo livro, quer o comerciante que tenha escrita, quer não tenha, o mesmo é obrigatorio. Tambem nas ditas declarações, deverão constar do comercio, se a varejo, em grande, media ou pequena escala, bem como as modificações ou alterações que houver em seus estabelecimentos para o futuro exercicio.

Quanto ás declarações para o lançamento do imposto de Vendas e Consignações, das mesmas deverão constar qual o movimento verificado em seu estabelecimento no ano findo.

Para conhecimento e ciencia de todos, lavrou-se o presente edital que será afixado em todos os logares publicos desta séde, distritos e povoados do municipio e ainda publicado pela imprensa local.

Dado e passado nesta cidade de Paracatú, aos dois (2) dias de Dezembro de 1938.

O Coletor, Abilio Cunha e Silva.

Negocio de Ocasião

Vende-se o Bar Flor da Siria com todo o seu maquinismo, alugando-se a casa onde está o mesmo instalado, por treé anos

Tratar com o seu proprietario, João Abrahão Guerra

Waschsmuth & Cia.

Accessorios para automoveis em geral. Revendedores da afamada desnatadeira WESTFALIA. Rua Nova Republica.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

FOLHA DE PARACATÚ

ORGÃO CULTURAL E NOTICIOSO

Diretor - proprietario : A. RIBEIRO JUNIOR

Redator : DR. WLADMIR DA SILVA NEIVA

Colaboradores : DIVERSOS

ANO 1 | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS | PARACATÚ (MINAS), 15 DE JANEIRO DE 1939 | Redação e Oficinas Rua Gov. Valadares | NUMERO 10

O NOVO IMPOSTO

A. MACHADO

Foi um caso interessantissimo esse do imposto sobre os celibatarios.

Estando eu já com essa idade, posso dizer que nunca tive, em minha vida, noticia de um ato dessa ordem que fosse tão bem recebido assim.

Geralmente, quando um novo tributo é creado, o que surge são as queixas como esta: "ora, aonde é que já se viu uma coisa injusta assim? Que comedeira, que vergonha, já tanto imposto e ainda mais este, para encher a barriga daqueles que estão lá em cima, no luxo, nas fidalgas excursões, nos suntuosos banquetes, etc, etc."

Com a creação do recente imposto, desafio alguem que me aponte um caso sò de choradeira como esta, um caso de reclamação contra ele, um espirito de revolta, ou mesmo um ligeiro prenuncio de greve que fosse.

Nada. Todos com ele se conformaram, julgando-o uma medida justa e atè necessaria.

Só se viu o bom humor da parte dos que foram atingidos em cheio pelos varios itens e artigos da nova lei. Pudéra, se o que teve em mira o sabio legislador foi desseminar aí pelo Brasil em fóra aquilo que a antiga lenda asseverou existir unicamente com aquele homem que não tinha camisa, isto é, a felicidade.

Até os caça-dotes lucraram, imaginem. Mas como? Sim; pela animação do negocio, ora esta.

Vejam como se movimentam os «garimpeiros» quando surge uma pedra da configuração e da agua daquela cujo nome nos recorda o do autor da lei em torno da qual teremos os presentes comentarios, quero dizer, a "Presidente Vargas." Acorrem todos e pressurosos ao local tentando ficar ricos da noite para o dia.

E assim são tambem os «penetras», que certamente não deixarão de tirar partido desse atual estado de coisas, agora que tanto se fala em materia de ligações e casamentos, por via do decreto creado pelo Estado Novo.

Santo Antonio, por sua vez, estará livre de muita massada d'aqui por diante. Era tanta promessa exquisita e tantos pedidos e mensagens a ele dirigidos por pessôas dessas já meio desenganadas e que hoje voltaram a ter revigoradas esperanças nos efeitos salutares do decreto comentado, isto é, daquele que veio para regular assunto de tão transcendental importancia para os 44 milhões de habitantes desta parte do Globo.

E, como o taumaturgo de Lisbôa, os senhores pais de familias numerosas, que agora passarão a ter premios, colegio para uma determinada porcentagem dos gurís, redução nos impostos e tal e coisa.

Não se falando desses pobres moços, arrimo de familias numerosas, os quais, com o casamento das irmãs, vão ser dignos de melhor sorte. Poderão procurar logo a Dulcinéa, estabelecendo assim uma tróca de compromissos, mas com vantageus, jà se vê, pois a principio, como ninguem ignora, è a lua de mel ... as delicadezas exageradas. Já ouvi uma recem-casada saír com esta:

—Oh! Com você, meu amôr, sou capaz de morar eté debaixo da ponte..."

Treis anos depois impacientava-se, querendo ter, como a amiga que se havia casado com o filho do Consul, um bungalow com jardim e garage... Coisas da vida, aliás muito comuns nos dias que correm.

E os viuvos, esqueceram-se deles? Para estes o decreto è café pequeno: viuvo já tem pratica e treino, casa logo e livra-se do imposto tumultuoso.

Já repararam como é privilegiada essa classe de gente? É resto de defunto, dizem as moças Mas bem ainda não passaram os seis meses, eil-os aí, de novo, bem cotados e salientes.

Pena é que ainda não se conheçam os recursos proporcio-

Cont na 4a. pag

Cultura do Milho

Realizada a plantação do milho, fica o agricultor á espera do grande elemento de exito para sua cultura, isto é, a queda de chuvas em quantidade e tempo satisfatorio, sem a qual baldados seriam quasi todos os esforços do homem.

Mas não é, como todos sabem, somente da chuva que se vale a semente para a sua perfeita germinação, produzindo bela folhagem e espigas numerosas e bem granadas, destas que enchem de admiração o lavrador, quando, em percorrendo o milharal se extasia diante de um grupo de plantas viçosas. Ao lavrador cumpre não esperar somente das chuvas o elemento formador da plantação. Entre muitos outros cuidados que ele deve dispensar, estão os cultivos, que consistem em eliminar as plantas daninhas que vão crescendo, ao mesmo tempo que se revolve convenientemente a terra, chegando-a mais e mais ao pé de cada planta. Com a eliminação das plantas daninhas, fica o pé de milho não só mais arejado, como tambem livre da concorrencia que aquelas lhe fazem no aproveitamento da força fornecida pela terra; e esta, revolvida e afofada pelos cultivos, torna-se não só mais facilmente penetravel pelas raizes das plantas, como recebe por sua vez, em beneficio da mesma planta, maior penetração do ar e dos raios solares. Geralmente, entre nós, são feitos os cultivos a enxada, na falta do cultivador mecanico ou onde o terreno muito acidentado não permite este processo. Mas é sempre preferivel o serviço de um cultivador mecanico, que faz o serviço de 10 enxadas. E assim é o caso de escolher os terrenos planos para a cultura, garantindo-se a possibilidade do emprego das maquinas agricolas, muito mais economico e benefico, além da vantagem, de todas a maior, de que somente nas baixadas é possivel permanecer de modo satisfatorio o humus vivificador das culturas. Outra vantagem importante dos cultivos mecanicos é a facilidade e rapidez de sua execução, podendo ser feitos 3, 4 e mais vezes durante a cultura. Entretanto alguns agricultores na sua generalidade, se limitam a uma unica capina, justamente porque o processo da enxada, moroso como é e exigente de grande numero de trabalhadores, não lhes permite sinão aquela capina, quasi sempre tarde, como geralmente se dá, quando as hervas extranhas já abafaram as plantas cultivadas e prejudicaram em grande parte a sua produção. O resultado é que, em muitos municipios de Minas, não tanto pela grande produção mas pelo baixo nivel do poder aquisitivo do consumidor em consequencia da crise economica, tem o preço do milho e de outros cereais descido a niveis inferiores ao seu proprio custo na colheita.

E' essa uma contingencia da vida do produtor, que não lhe pode absolutamente servir de desanimo. Cumpre-lhe enfrentar e vencer tal adversidade procurando e conseguindo os meios de baratear o produto, de modo a poder vendê-lo sem prejuizo, o que só conseguirá pela cultura mecanica, que dispensa grande numero de braços e permite a realização de grandes culturas, bem cuidadas em todas as suas fases e que são as unicas que dão lucros ao produtor.

(Original do S. D. R. I.)

Como nasceu Goiânia

Do Departamento de Propaganda e Expansão Economica do Estado de Goiaz, recebemos por intermedio do sr. Pedro Osorio, um volume da magnifica obra de Ofelia Socrates do Nascimento Monteiro.

«Como nasceu Goiânia» é, uma obra duplamente grande: no volume e na substancia. Os dados historicos nela enfeixados, são a sumula da historia de Goiaz. A autora mostra inteligentemente o grandioso Estado nas principais fases do seu desenvolvimento. Aponta com inteligencia os principais tópicos da proficua administração do eminente Interventor Goiano, S. Excia. o Dr. Pedro Ludovico Teixeira, cujo nome está preso ao desenvolvimento de Goiaz, em todos os setores de suas atividades e realizações.

Ao operoso Departamento, os sinceros agradecimentos da «Folha de Paracatú».

CRONICA

STELA:

Você é mesmo generosa. Chegou a gostar da minha pobre resposta à carta de Madalena. Achou que aqueles conselhos leves se enquadraram perfeitamente ao seu caso, com algumas variantes apenas. E' que, Stela, as mulheres padecem, quasi sempre, do mesmo mal. Daí a influencia que as minhas palavras exerceram sobre você. Você tem 22 anos e julga-se velha. Pela sua idade, dada a vertiginosidade da vida, é necessario andar mais depressa. E' preciso que acompanhe a marcha acelerada da humanidade para que não a julguem uma retardada na estrada das competições.

Você foi, parece-lhe, infeliz. Rompeu os élos sagrados que a prendiam aos seus e pôz-se ao lado de um homem sem consciencia. Anos depois, quando não mais viviam seus pais, você foi atirada ao abandono por aquele a quem consagrou toda a sua vida de reclusão, de sofrimentos, de humilhações.

De fato você não foi feliz. Mas não foi, tambem, quem primeiro transpoz as portas do erro. Há, com você, milhares de arrependidas pelo mundo afora fazendo de suas desilusões o pedestal da remissão de suas culpas.

Você se esqueceu de que o amor paterno, que malbarotou com tanto desassombro, em nenhuma circunstancia deve ser preterido a afeto algum.

(Cont. na 4a. pag.)

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Prefeitura Municipal de Paracatú

Decreto-Lei nº. 25

(Continuação do numero anterior)

Art. 2º — A despesa do Municipio de Paracatú, no exercicio de mil novecentos e trinta e nove (1939), é fixada em duzentos e sessenta e sete contos quatrocentos e oitenta e seis mil reis (267.486$000) de acordo a seguinte descriminação:

	Verba I — Gabinete e Secretaria			
	«A» Pessoal:			
1	Subsidio do Prefeito	9.000$000		
2	Representação do mesmo	2.700$000	11.700$000	
3	Pessoal administrativo:			
	a) Secretario	4.800$000		
	b) Agente Municipal de Estatistica	2.400$000		
	c) Porteiro-continuo	1.440$000	8.640$000	20.340$000
	Verba II — Fazenda Municipal			
	A Pessoal:			
	a) Procurador Tesoureiro	4.800$000		
	b) Contador	4.800$000		
	c) Agente Fiscal da Cidade	2.400$000		
	d) Administrador do Mercado	1.200$000		
	e) Administrador do Cemiterio	1.200$000		
	f) Administrador do Matadouro	2.400$000	16.800$000	
	2 Pessoal contratado:			
	a) Dois magarefes a 1.200$000	2.400$000		
	b) Um coveiro	1.080$000	3.480$000	
	3 Pessoal aposentado		1.200$000	
	«B» Juros e Amortizações:			
	1 Juros e amortização do emprestimo com o Estado de Minas Gerais	37.600$000		
	2 Amortização da Divida Flutuante	12.000$000	49.600$000	
	«C» Percentagens:			
1	Pela arrecadação geral, inclusive divida ativa		11.000$000	
	«D» Restituições:			
	Restituições de Impostos e Taxas de exercicios encerrados		400$000	
	«E» Causas da Fazenda Municipal:			
	Honorarios, custas e outras despesas		2.500$000	
	«F» Contribuições e Auxilios:			
1	Contribuição do Departamento de Assistencia aos Municipios		1.100$000	
2	Assistencia:			
	a) Á Maternidade e á Infancia		2.600$000	
	b) Aos indigentes e Desamparados		1.000$000	
3	Auxilios diversos:			
	a) Aos alunos pobres das escolas municipais	1.500$000		
	b) A' Lavoura e Criação	2.500$000		
	c) A's Corporações Musicais	1.600$000	5.600$000	95.280$000
	Verba III — Serviços e Obras Publicas			
	«A» Pessoal:			
1	Pessoal administrativo:			
	a) Inspetor de Obras	3.600$000		
	b) Eletricista	4.200$000		
	c) Usineiro	4.200$000		
	d) Auxiliar do Eletricista	1.440$000		
	e) Auxiliar do Usineiro	1.440$000		
	f) Jardineiro	1.800$000		
	g) Chaufer	2.400$000	19.080$000	
2	Pessoal Operario:			
	a) Limpesa Publica	5.000$000		
	b) Logradouros e Vias Publicas	8.000$000		
	c) Serviço de Eletricidade	1.500$000		
	d) Conserva de Proprios Municipais	1.000$000		
	e) Pontes e Estradas	12.000$000	27.500$000	
	«B» Material:			
1	Limpeza Publica	3.500$000		
2	Lougradouros e Vias Publicas	18.000$000		
3	Cemiterios Municipais	600$000		
4	Serviço de Eletricidade	5.000$000		
5	Matadouro e Açougues Municipais	3.000$000		
6	Pontes e Estradas	18.000$000	48.100$000	94.680$000
	Verba IV — Serviço de Educação Publica			
	«A» Pessoal:			
1	Inspetor Escolar	3.600$000		
2	15 Professores a 1.200$000	18.000$000	21.600$000	
	«B» Material:			
	Material Escolar		2.000$000	23.600$000
	Verba V — Serviços de Fundos Especiais			
1	Taxa de Assistencia		5.000$000	
2	Imposto Federal sobre o Consumo de Energia Eletrica		645$000	5.645$000
	Verba VI — Expediente e Publicações			
1	Serviço Postal		100$000	
2	Serviço Telegrafico		200$000	
3	Publicações do Expediente		4.000$000	
4	Impressos em Geral		2.500$000	
5	Materiais Diversos para a Secretaria e Expediente		5.000$000	11.800$000
	Verba VII — Transportes e Comunicações			
1	Transportes de Cargas e Materiais		1.000$000	
2	Transporte de Funcionarios em Serviço do Municipio		5.000$000	6.000$000
	Verba VIII — Eventuais			
1	Alugel do Predio para a Prefeitura		1.440$000	
2	Seguros contra Acidentes		2.000$000	
3	Despesas Imprevistas		6.701$000	10.141$000
	TOTAL DAS DESPESAS			267.486$000

Continúa:

CASAR e NÃO CASAR

Noticiam os jornais haver o sr. Presidente da Republica assinado um decreto-lei, instituindo o imposto sobre os celibatarios e casais sem filhos. Esse decreto, cujo acerto não se pode negar, tornou-se o assunto predileto e obrigatorio em todas as ródas, mormente naquelas em que predomina o numero de solteirões. Hoje não se fala mais sobre a guerra na Espanha ou o conflito sino-japonês; não se comenta mais a questão judaica na Alemanha; a Conferencia de Lima, que se encerrou sob os melhores auspicios, e as reivindicações territoriais da Italia foram relegadas a um segundo plano.

«—»

Os solteirões inveterados estão a braços com o dilema: Casar, ou não casar. A maioria deles, porem, opta pela segunda proposição. Não casar (opinião deles), significa, antes de tudo, ser livre. Casar, significa ser marido, isto é, ter mulher a quem prestar conta dos menores átos, mesmo á custa das mais desparatadas mentiras. Alem disso a mulher exige varios accessorios: vestidos e sapatos, que variam semanalmente de móda, casa e mobilia apresentaveis, criados, cães e gatos, mais tarde os filhos cujo numero aumenta de ano para ano. Ac escente se a tudo isto a agravante de uma sogra e faça-se a soma total: O resultado é um tributo pesadissimo, ao passo que os solteiros concorrerão apenas com uns poucos mil réis para o erario publico.

«—»

Apezar dos pezares, ha solteirões que ainda não se casaram por circunstancias alheias à sua vontade. Conheço um, nesta cidade, que ha mais de trinta anos procura inutilmente uma espôsa. Mulher nenhuma, porem, por mais estranho que isso pareça, tomou conhecimento das suas boas intenções. Eis aí um homem verdadeiramente feliz.

A's mulheres, penso, o decreto não deveria atingir. Todas elas são apologistas do casamento e cada qual espera, com uma calma mussulmana, que lhes caia um peixe na rede. Os peixes, quero dizer, os homens é que se fazem ariscos. Se os nossos costumes sociais lhes permitissem a iniciativa no pedido de casamento e se os homens fossem um pouco mais accessiveis, podia-se jurar que os solteirões desapareceriam da face da terra. O Brasil, então, seria um país superhabitado.

W.

VIUVAS DE GUERRA

Um problema tem inquietado os ministros das Finanças de França. Como se sabe, por efeito da Grande Guerra, são numerosissimas as viuvas dos soldados que tombaram no campo de batalha. Como lhe cumpria, o governo francês destinou uma pensão a todas essas viuvas.

Acontece que muitas delas tornaram a casar. Em 1933 o ministro Laval, quando baixou uma serie de decretos-leis para restaurar as finanças, retirou essa pensão das viuvas que tivessem casado de novo. Mas viu-se obrigado a revogar o decreto porque as associações dos antigos combatentes protestaram.

Agora, fala-se que será expedido um decreto suprimindo efetivamente essa pensão às viuvas que não mais são viuvas. E a discussão, como é natural, tornou-se geral.

Uma viuva de soldado morto na guerra, a qual tornou a casar-se, dirigiu á imprensa parisiense uma carta bem interessante. Ficou viuva em Março de 1916, com a idade de 26 anos, tendo estado casada quatro anos e meio, de que ha a descontar dois anos por causa da guerra, com o marido nas linhas de frente de batalha. Desse casamento teve uma filha, nascida a 12 de Novembro de 1914, que não chegou a conhecer o pai porque ela estava com 15 mêses quando ele tombou morto pela patria.

Em Setembro de 1919, a viuva tornou a casar e deste segundo consorcio tem uma filha de 18 e um filho de 16 anos.

Esse o caso. Agora, as considerações dessa viuva. Está de perfeito acôrdo em que o sacrificio para a restauração financeira seja feito e ela mesma se dispõe a fazer esse sacrificio. Sucede, porém, que as viuvas de guerra, que não tornaram a casar-se, tiveram as suas pensões consideravelmente aumentadas. E muitas dessas viuvas continuam viuvas juridicamente, mas, de fato, vivem em «menage», enquanto que muitas obtiveram excelentes colocações nos arsenais e outros estabelecimentos de Esta-

Cont. na 4a. pagina

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

CASA BOTELHO
DE
Fortunato Botelho

Fazendas, armarinho, perfumaria, chapéus, calçados, ferragens, louças, artigos para montaria, Capa para chuva e frio, etc. Preços baratissimos.

Vendas exclusivamente a dinheiro.

Rua de Goiaz - Paracatú

CASA CARNEIRO
DE
Joaquim Carneiro de Mendonça

Completo sortimento de fazendas, calçados, chapéus, ferragens, munições, armarinhos, perfumes, miudezas fumo, cigarros, etc.

Preços sem competidores. Presteza absoluta

Paracatú Largo do Amparo Minas

Wachsmuth & Cia

Vendas de combustiveis e accessorios para Automoveis em geral. Encarregam-se de fornecer informações e orçamento para instalações modelo de fabricas de manteiga, de conformidade com a legislação vigente do País, por representação de Fabio Bastos & Cia., vendedores da afamada desnatadeira

Westfalia

ALFAIATARIA BRASIL
(A MELHOR)
PINHEIRO & NEIVA

Confecção de primeira ordem e preços sem competidores.

Largo do Rosario
(Em frente ao Cruzeiro)
Paracatú -:- Minas

~ Bar Ulhôa ~
DE
Aclicio Ulhôa & Cia.

Completo sortimento de bebidas finas, conservas, cigarros, etc.

Rua Manoel Caetano
(Antiga Rua do Avila)

PARACATÚ —:— MINAS

EXPEDIENTE

ASSINATURAS:

Ano	15$000
Semestre	10$000
Numero avulso	$400
" atrazado	$500

Redação e Oficinas
Rua Governador Benedito Valadares

SE O GUIMARÃES INSISTE, É porque existe

Grande vantagem em fazerem suas compras de fazendas, calçados, chapéos, armarinho e perfumaria na

Casa Guimarães

Especialista em LOUÇAS e VIDROS

CASA NEIVA
DE
Walter Neiva
NEGOCIANTE

Secos em geral. — Especialidade em Massas alimenticias. Artigos para fumantes, Papelaria e Artigos escolares

Compra e vende Cereais pelos melhores preços

Vendas exclusivamente a dinheiro

Rua Dr. Adolfo Morelo
Antiga Rua do Peres.

PARACATÚ -|- MINAS

Neivas Alfaiates

Confecção fina, preços odicos e a vimentos de prieira qualidade.

RUA DO AVILA

PARACATÚ — MINAS

Vende-se um sitio a 12 quilometros desta cidade, no logar "Soares" com uma área exata de 200 alqueires, divididos e fechados contendo diversas benfeitorias e tudo em perfeito estado de conservação.

Tratar com o seu proprietario Francisco Moreira da Silva.

Gravatas Finas ?
Carteiras para dinheiro ?
ENCONTRAM-SE NA
CASA PAULO

Farmacia Santiago
DE
Pedro M. Santiago

Completo sortimento de drogas nacionais e estrangeiras.
Atende a qualquer hora do dia ou da noite.

Presteza absoluta. Asseio irrepreensivel e preços modicos.

Rua GOVERNADOR VALADARES — Paracatú
(Antiga Rua das Flôres)

Economizar sem sacrificio, eis o problema.

Resolva-o, adquirindo os certificados

BEMCA

— CASA BASIL —
E nada mais !

Pois esta è a unica casa que não teme concorrencia ; quer em artigos de armazem ou fazendas, chapéus, calçados, etc.

Rua de Goiaz

Paracatú —:— Minas

A Casa Santos
DE
Salvador Santos

Está recebendo um colossal sortimento de todos os artigos e está vendendo tudo muito mais barato. A Casa Santos é a campeã das casas que vendem barato

ALFAIATARIA COSTA
DE
DUGUAY COSTA

A melhor da cidade

Otimos preços e confecção fina.

Rua das Flôres —- Paracatú

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fizeram anos :

— No dia 12 : A Sta. Maria Ribeiro, irmã do nosso Diretor.

Ontem : O Sr. Joaquim Carneiro de Mendonça, do alto comercio local e figura de larga projeção em nossos meios sociais.

Fazem anos :

Hoje : O jovem Alcides Gonçalves de Carvalho.

Ainda hoje : O Sr. Romeu de Souza Osorio.

—

Os que chegam :

Vindo de Belo Horizonte, está na cidade o jovem Antonio Laboissiére, graduado do Exercito Nacional.

De Goiaz : o Sr. José Aquino Moura, jornalista bastante conhecido no interior brasileiro.

De Bambuí : o Sr. Eugenio Juvenal Almeida.

De Unaí : os Srs. José Inacio, Higino Cardoso, Domingos Alves e Alvino Marinho.

—

Falecimento :

Major Aristides R. Lopes

Faleceu, no dia 22 de Dezembro p. passado, em Ipamerí, fulgurante cidade goiana, o sr. Aristides Rodrigues Lopes.

O extinto, que foi sempre amigo de Paracatú, gosava aqui de merecido apreço, não só pelas suas qualidades pessoais, como pelos serviços materiais prestados a esta cidade. Foi o propulsor da nossa antiga luz eletrica e seu proprietario durante longo tempo.

A' familia enlutada, os sentimentos da «Folha de Paracatú».

Ginasio Municipal «DOM LUSTOSA»

PATROCINIO o—:—o MINAS

Dirigido pelos Padres dos SS. Corações

Sob inspecção permanente.

Curso de ADMISSÃO — INTERNATO — Curso GINASIAL — EXTERNATO

Tiro de Guerra nº 137. Curso de Datilografia

Escola de Instrução Militar Preparatoria.

Instalações modernas. Preços modicos

Corpo docente especializado.

Exame de Admissão dia 28 de Fevereiro.

Inicio do

ano escolar dia 15 de Março

Prefeitura Municipal de Paracatú

Decreto-Lei nº. 25

(*Conclusão*)

Art. 3.º—Este decreto entrará em vigor no dia 1.º de Janeiro de mil novecentos e trinta e nove, revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencer, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na forma da lei.

Dado e passado nesta Secretaria da Prefeitura Municipal de Paracatú, aos 27 dias do mês de Dezembro de mil novecentos e trinta e oito (1938).

Romualdo Ulhôa Tomba, Prefeito

José Botelho Filho, Secretario

Publicado nesta Prefeitura aos 27 de Dezembro de 1938.

José Botelho Filho, Secretario

Balanço de Previsão da Receita e Despesa do Municipio de Paracatú, por Distrito para o exercicio de 1939

RECEITA :		DESPESA :	
Distrito da cidade	174.486$000	Distrito da cidade	220.000$000
Distrito de Guarda-Mór	36.000$000	Distrito de Guarda-Mór	18.000$000
Distrito de Unaí	40.000$000	Distrito de Unaí	20.000$000
Distrito de Lages	8.000$000	Distrito de Lages	4.000$000
Distrito de Garapuava	9.000$000	Distrito de Garapuava	4.500$000
Total da Receita	267.486$000	*Total da Despesa*	267.486$000

Prefeitura Municipal de Paracatú, em 27 de Dezembro de 1938.

Romualdo Ulhôa Tomba, Prefeito

José Botelho Filho, Secretario

O NOVO IMPOSTO

Conclusão

nados pelo novo decreto, pois que ha casos complicados, que surgirão à baila, no devido tempo, os quais terão que ser regulados e afinal resolvidos a contento e com a devida justiça. Tudo será facilitado, jà prevendo-se ganho de causa para aqueles que forem dotados de bôa intenção O que pretende a nova lei é aumentar, dentro destes vinte anos as fileiras do nosso glorioso exercito, pois o novo continente é hoje, mais que nunca, um presunto assás cubiçado pelas potencias imperialistas, regeitando as Nações Sul Americanas esse expontaneo oferecimento de recursos belicos vindos de outros povos.

Dizem mesmo as más linguas que estamos imitando aquele garboso País que nas cartas geograficas é representado por uma bota, será verdade?

Seja como fôr, isso não vem ao caso. O que sabemos é que a lei foi bôa.

Foi oportuna e muito bem recebida.

E é o que nos basta.

Que todos se acolham sob o manto protetor do novo decreto.

Vamos ter daqui ha pouco muito doce, saraus dansantes, batizados, etc. A Prelazia já está até cuidando de aumentar aqui o numero de sacerdotes, já notaram?

Estamos, pois, de parabens: as finanças do Brasil vão ter um aumento notavel. Muitos melhoramentos vão ser introduzidos, colocando-nos em um nivel invejavel de cultura e modernismo.

Olha que o nosso inclito Presidente Getulio Vargas tem feito coisas verdadeiramente extraordinarias, a ponto de fazelo notavel. Para mim é ele a inteligencia mais luminosa e genial; sò ele foi capaz de conceber um arranjo desses Debaixo de uma athmosfera saudavel, de risos e pilherias, satisfação e bom humor, vae ele conseguir a mais meritoria e altruistica das realisações humanas.

NOIVADO

Tiveram a gentileza de comunicar-nos o seu noivado o jovem Fortunato Botelho, forte comerciante nesta cidade, e a srta. Beti, filha do Sr. Raul Botelho, conceituado capitalista aqui residente.

Aos venturosos noivos, os cumprimentos da "Folha de Paracatù"

CRONICA

Conclusão

E o arrependimento se evidencia em sua alma, para tirá-la do imenso càus em que se julgou precipitar e com você todas aquelas que reclamam o mesmo lenitivo de que hoje você carece, para contrapor-se à sua desolação. Compreendo bem o estado da sua alma. Avalio a intensidade da sua dor. Parece insuperavel o seu desespero. No entanto, Stela, você mediu em tempo as proporções do seu erro. Parece insondavel o abismo que o destino colocou à sua frente. Você recuou, porém, diante da vala tremenda sobre que ia se atirando. A determinadas impulsividades instintivas, é necessario que se contraponha a razão, que domine a inteligencia. O càus em que se precipita a humanidade tem a sua profundidade medida pela intensidade impulsiva de cada um dos que sobre ele se lançam.

Lamenta e só agora você reconhece que o egoismo do homem não pode ser medido pelo espirito sutil da mulher ingenua, inexperiente, que entrou para a vida coberta pelo véu negro da ignorancia. Se no espirito da mulher reina o sentimento, na alma do homem nem sempre domina a razão : Diante de tudo isto, Stela, é mais do que natural que a haja abandonado aquele por quem você tudo recusou, com as forças da sua mocidade vigorosa e encorajada. Não se magúe. Os homens são mesmo assim. E' necessario que *distinga onde termina a conquista e onde começa o despreso.* Dentro do coração apodrecido do homem, a mulher conquistada reclama substituições ultrajantes, quando falece o antídoto da amizade, do dever e da obrigação. È curta a distancia entre a posse e o abandono.

Procure lenitivo na religião. Lave no cadinho de uma crença inabalavel a nódoa do seu coração. (Que importa a gradiosidade do edificio, se a violencia do tufão basta para destruí-lo?) Previna-se contra os homens, para se defender do mal. A conciencia de muitos homens, Stela, assemelha-se a um pulmão cavernoso. Apodrece diante da sagrada ingenuidade das mulheres púras.

Isto é inconcebivel, mas faz parte do patrimonio indecoroso da conciencia apodrecida dos homens.

Ribeiro JUNIOR

Oscar Rangel

Desse nosso apreciado assinante, residente em Unaì, recebemos uma substanciosa colaboração que publicaremos no proximo numero

VIUVAS DE GUERRA

Conclusão

do. Estabelece-se, pois, um duplo criterio, que não é equitativo.

Essa viuva poderá ter razão. Nem vamos indagar se são justas as suas ponderações. O fato essencial é que o Tesouro francês precisa realizar economias. Para isso, foi creada uma alta comissão, chamada "Comissão da Tesoura", que está incumbida de proceder a córtes severos nas despesas publicas. E, por certo essa comissão lembrar-se-à das viuvas de guerra que tornaram a casar. È que essas pensões custam ao Tesouro francês algumas centenas de milhões de francos por ano.

Entre os muitos problemas gerados pela guerra, os quais permanecem mesmo depois de feita a paz, esse das viuvas é um dos que apresenta aspectos mais curiosos. E, legalmente, será dificil fazer distinção entre viuvas que casaram de novo e viuvas que mantêm, embora só na aparencia legal, esse estado civil, prevalecendo-se, assim dos beneficios que o Estado lhes concede, conquanto não vivam sozinhas, cartindo as suas saudades.

(Original do S. D. R. I.)

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

FOLHA DE PARACATÙ

ORGÃO CULTURAL E NOTICIOSO

Diretor - proprietario : A. RIBEIRO JUNIOR

Redator : DR. WLADMIR DA SILVA NEIVA

Colaboradores : DIVERSOS

ANO 1 | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS | PARACATÚ (MINAS), 2 DE Abril DE 1939 | Redação e Oficinas Rua Gov. Valadares | NUMERO 21

EMBAIXADOR AFRANIO DE MELO FRANCO

Prestando significativa homenagem de apreço e admiração ao vulto homerico do Grande filho de Paracatù, —realmente o "maior de seus filhos vivos", «Folha de Paracatù» vem render-lhe, nestas linhas, como disse, uma significativa homenagem, não só de apreço admiração, como tambem de honra aos meritos do ilustre diplomata. O embaixador Melo Franco nasceu nesta cidade, a 5 de Fevereiro de 1870, é filho dos venerandos Dr. Virgilio Martins de Melo Franco e de Da. Ana Leopoldina de Melo Franco, já falecidos, e membro das tradicionais familias Melo Franco e Pimentel Barbosa, — deste municipio.

Tendo frequentado em sua terra natal uma escola-regia, de primeiras letras, a cargo do antigo professor Manoel Caldeira Brant, de saudosa lembrança, adolescente ainda e acompanhando seus pais, quando daqui se mudaram para a londaria Ouro Preto, então capital de Minas, aí fez seu curso de humanidades, num ginasio local. E concluido o curso ginasial, matriculou-se em seguida, na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde, após um curso brilhante, bacharelou-se em ciencias juridicas e sociais. Bacharel, e advogando na velha capital mineira e depois na nascente Belo Horizonte, sua conduta, como causidico, conquistou admiradamente, o renome que ainda hoje tem. Pouco tempo depois, era o destacado cultor das letras juridicas indicado pela Comissão Executiva do Partido Republicano Mineiro, com séde em Belo Horizonte, para fazer parte da chapa de representantes de Minas, pela 4a. circunscrição eleitoral, ao Congresso Legislativo do Estado. Foi então na Camara estadual onde primeiro se revelaram os seus admiraveis dotes de diplomata.

Representou Minas em seguidas legislaturas, na Camara estadual, e, indicado pela mesma Comissão e eleito deputado federal pelo mesmo distrito, marcante foi a sua ascencional atuação, no cabal desempenho que soube sempre dar ás questões de interesse publico que lhe eram afetas, dentro não só das comissões legislativas de que fizesse parte, como no seio de um e outro parlamento.

Com a argucia e tino diplomaticos que lhe caracterizam a varonil personalidade, foram no certo esses excepcionais requisitos que o fizeram Ministro das Relações Exteriores do Brasil, por vezes, assim em governos anteriores a 1922, como nos subsequentes, em que o país se viu então convulsionado por repetidos movimentos revolucionarios. Nessas delicadas e melindrosas situações o governo da republica encontrou sempre na mascula figura do inconfundivel diplomata brasileiro um dos mais valiosos elementos de paz para o eficiente equilibrio economico e para as mais seguras relações de cordialidade com os povos amigos do Brasil. E o caso "Leticia" foi a prova mais provada do que afirmamos, e cuja solução, dentro do côntinente americano, e para a paz do mesmo, levantou bem alto o nome e atuação admiraveis do simpatico estadista.

Ultimamente, procurado pelo Chefe do Governo Nacional e comissionado como Chefe da Embaixada brasileira junto ao Congresso da Paz, em Lima, na Republica do Perú, — alí, sua habilidade e excepcionais dotes de condutier politico-diplomata, lhe valeram a grandiosa recepção que teve por parte do governo daquela Nação amiga entre os seus pares, naquele historico concerto das nações americanas.

Filho nobre e ilustre da sertaneja Paracatù, o notavel brasileiro, cujo nome se projeta envolto numa auréola de admiração e respeito, em todos os setores da vida nacional, pela sua complexa cultura, pela sua conduta de diplomata, validos ainda pelos seus inconfundiveis predicados de homem de governo, — o grande pacifista, seguidor da nobre "doutrina do Monroe", — é e será, por certo, digno das melhores e mais tocantes homenagens do mais elevado apreço e da mais irrestrita admiração de quantos, conscientes dos vultosos serviços por êle prestados a Minas e ao Brasil, nas representações que lhe têm sido dadas os reconheçam.

Eis porque vimos, na terra de seu nascimento, e pelas colunas do nosso modesto jornal prestar-lhe a homenagem da nossa estima, do nosso respeito e da nossa verdadeira admiração de paracatuenses — embora tardiamente.

Embaixador Afranio de Melo Franco

Capitão Alvaro Barbosa

Por ato do Exmo. Sr. Governador Valadares, em 28 de Março proximo findo, acaba de ser por merecimento, promovido ao posto de Capitão da Força Publica do Estado, o 1º Tenente Alvaro Barbosa, que, contando apenas 25 anos, tem já uma brilhante fé de oficio onde se registam, alem de exemplar conduta, sucessivos atos de bravura pelos quais conseguiu galgar os postos de 2º e 1º Tenente nas memoraveis campanhas de 1930 e 1932, que tanto dignificaram o Soldado Mineiro, honrando, assim, as gloriosas tradições de nosso Estado.

O Capitão Alvaro Barbosa nasceu nesta cidade a 2 de Junho de 1913, sendo seus progenitores o Capitão Jaime Barbosa e a Exma. Sra. D. Inesia de Paula Souza pertenceute a antiga e tradicional familia desta cidade.

Ingressando a 1º de Fevereiro de 1927 nas fileiras da Força Publica, foi promovido a 2º Tenente a 1º de Fevereiro de 1931 sendo 1º Tenente, por merecimento a 29 de Junho de 1934.

Com estimulo à sua vocação militar manifestada desde tenra idade, assim como para sua formação de homem e verdadeiro Soldado, teve o exemplo vivo de seu digno Pai, que, à custa do esforço proprio, do seu valor pessoal, conseguiu uma carreira digna e honrada na mesma Corporação, onde relevantes serviços tem prestado a Minas na defesa de sua integridade, e, nos momentos mais criticos e decisivos de sua historia. No ensejo de registrarmos esta alviçareira noticia, apresentamos ao brioso e digno militar patricio, os mais calorosos parabens.

Ao Capitão Jaime de Araujo Barbosa, digno Delegado Especial deste Municipio, bem como á sua Exma. Esposa, fazemos extensivas as felicitações da «Folha de Paracatú».

Cont. na 4a. pagina.

Juri em Paracatú

Realizou-se nos dias 27, 28 e 29 de março p. passado a 1ª sessão do Juri desta Comarca, sob a presidencia do Exmo Sr. Dr. João de Oliveira Brasil, funcionando como promotor o Dr. Francisco Vasconcelos Teixeira e como escrivão o Sr. Alcebiades Gonçalves Carvalho.

Foram julgados os reus:

Gumercindo de Castro, defendido pelo advogado Wladmir S. Neiva; Augusto Marques Viana, defendido pelos advogados Drs. Cicero Marques Viana, Joaquim de Moura Santiago Filho Juli o Amaral, e João Peres de Quinta defendido pelo Dr. Joaquim de Moura Santiago, sendo todos absolvidos.

Festejos da Semana Santa

Domingo de Ramos

Ás 9 horas, benção de Ramos com procissão dentro da Matriz Missa com canto da Paixão e Benção do Santissimo.

Ás 5 horas. Promovida pela Irmandade de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, sairá da Igreja de Nossa Senhora do Rosario a procissão dos Passos havendo encontro na esquina da rua das Flores com o Largo da Matriz.

Os sermões serão pregados: do Pretorio pelo Revdo. Frei Brocardo e os do Encontro e do Calvario pelo Revdmo. Frei Elizeu van de Weijer.

Promovidos pela veneravel "Devoção de Nosso Senhor do Bomfim", de que é tesoureiro o abaixo assinado, serão celebrados, nesta cidade, nos dias 7 e 9 do corrente mês, os solenes festejos de Sexfa-feira da Paixão e de Domingo da Ressureição, com o seguinte programa:

Quinta-feira Santa, ás 10 horas da noite, sairá da Igrja do Rosario para a Matriz, o Deposito de N. S. Bomfim.

Sexta-feira da Paixão, 7 de Abril, ás 8 horas da manhã, na Igreja Matriz, missa cantada de Pressantificados, com o Canto da Paixão e adoração da Cruz. Ás 7 horas da noite, sermão alusivo ao ato, pregado pelo Revdo. Vigario Frei Brocardo

A seguir, sairá da Matriz a procissão do Enterro; todos acompanharão com velas acesas, que levarão de casa. Ao recolher-se a procissão seguirá o sermão do Revdmo. Frei Patricio com o qual será dado remate á magna solenidade do dia.

Domingo da Ressureição, 9 de Abril, ás 5 horas da manhã sairá a procissão da Ressureição com a imagem de Cristo Ressuscitado; ás 6 horas, missa cantada e comunhões,

As solenidades terão o cancur-

Cont. na 4a. pagina

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PINHEIRO

RELATORIO DO EXERCICIO DE 1938.

Exmo. Sr. Dr. Diretor do Departamento de Assistencia aos Municipios.

Em cumprimento a preceitos legais, por intermedio de V. Excia. venho apresentar ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, o relatorio da minha gestão durante o exercicio findo, acompanhado da respectiva prestação de contas, constantes dos quadros que a este acompanha e que por certo terá V. Excia. a oportunidade de verificar a minha atuação acerca dos negocios deste municipio.

1· MOVIMENTO FINANCEIRO DO MUNICIPIO:

a)	Saldo do exercicio de 1937, transportado para 1938, foi de		11:212$150
	Importancia recebida do Estado — Fundo escolar (resto)		992$000
b)	Arrecadação do exercicio de 1938		57:537$300
	Soma Rs.		69:741$450
c)	Receita Prevista para 1938	65:429$470	
d)	Arrecadada	57:537$300	
e)	Diferença a menor	7:892$170	
a)	Despesas realizadas com as Verbas Orçamentarias		44:436$650
b)	Idem, para execução do Mapa Geografico [1a. e 2a. prest.]		14:293$600
c)	Idem, com Credito Suplementar		1:560$000
d)	Restituição de imposto transmissão ao Estado		2:800$000
e)	Saldo em dinheiro que passou para o exercicio de 1939		6:651$200
	Soma Rs.		69:741$450

Como se vê pelas demonstrações acima o Municipio no exercicio de 1938, conseguiu um patrimonio pecuniario de 69:741$450, e despendeu com as despesas orçadas no orçamento e em creditos adicionais a quantia de 60:290$250, inferior portanto ao seu patrimonio adquirido, em virtude do saldo de 6:651$200 que fôra transportado para o corrente exercicio de 1939 — não fora os Creditos adicionais, o Municipio passaria um saldo de 15:853$600 correspondentes as despesas dos mesmos creditos e mais o saldo de 6:651$200 perfazendo o total de 22:504$800. Comparada esta situação financeira com a do exercicio de 1937, cuja arrecadação foi de 50:761$600, juntada com o saldo de 1936, que foi de 5:320$750, verifica-se uma soma de 56:082$350, com a do exercicio de 1938, na importancia de 69:741$450, houve portanto um aumento superior ao de 1937 de 13:659$100. Conclue-se portanto, que a situação financeira do municipio vem melhorando sempre de um exercicio para outro. Não fôra os saldos verificados em balancetes mensais e trimestrais, o Municipio estaria em situação dificil para continuar com a sua vida municipal, em virtude da exigencia legal do levantamento do seu mapa Geografico, mas felizmente dado o equilibrio que se tem feito nos dispendios de maior necessidade dos serviços municipais, este municipio poude perfeitamente solicitar o respectivo Credito Especial para atender a despesa de tão importante serviço que è sua carta Geografica, com este equilibrio financeiro o municipio tem forçosamente de manter a sua administração. Todos os compromissos no exercicio de 1938 foram executados e saldados sem com isto deixar nenhuma divida flutuante, ficando apenas a Divida Fundada com o Estado, a qual foi amortizada normalmente no exercicio findo, sendo o Estado apenas no corrente exercicio de 1939 credor do municipio da quantia de 72:096$162 de principal. As despesas realizadas veem sendo acusadas nos balancetes trimestrais e constantes dos respectivos quadros de prestação de contas e tambem dos balancetes simestrais e anual, é pois a situação financeira do municipio, transportada para o exercicio de 1939.

2· ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMONIO: O Patrimonio, vem sendo administrado, de acordo com as possibilidades do municipio e por ele tem se empregado todos os esforços no sentido do seu progresso, quer procedendo melhoros de conforto a coletividade, quer procurando os meios de ordem e tranquilidade.

3· SERVIÇOS DE CONTABILIDADE:

Este serviço que está a cargo do Secretario da Prefeitura que é conhecedor do mesmo, vem sendo feito com regularidade e sob a fiscalização do Prefeito, conforme tudo bem demonstra os quadros da prestação de conta.

4· FUNCIONALISMO MUNICIPAL:

Cinco foram os funcionarios da Prefeitura, a saber: 1 Secretario; 1 Procurador Tesoureiro; 1 Agente fiscal do distrito da cidade; 1 Auxiliar de escrita e Agente de Estatisca Municipal, todos esses funcionarios vem desempenhando os seus cargos com lisura e honestidade, têm os mesmos a noção perfeita de seus deveres; os seus vencimentos mensais foram pagos mensalmente sem nenhum atrazo.

5· SERVIÇO DE EDUCAÇÃO PUBLICA: Muito tem se esforçado no sentido de melhorar a Educação primaria nas escolas rurais municipais, embora ser insuficieute o numero de escolas, que de acordo com a situação financeira do Municipio, atè o exercicio findo não foi possivel manter mais do que 4 escolas, e mesmo assim muito tem sido os beneficios prestados nas localidades aonde estão elas localizadas, relativamente tem havido durante os meses letivos uma boa frequencia, e as professoras vem sempre provando por meios de boletins mensais, os seus esforços em prol do ensino primario.

6· ABASTECIMENTO DE AGUA: Somente na sède existe abastecimento de agua, fornecido pelo unico manancial existente na extremidade da cidade, no lugar denominado "Capão da Agua Limpa", onde existe a Caixa de Areia, que por meios de canos conduz a agua até a caixa respectiva, desta por meio de canalizações é a mesma distribuida para a população, que alem das respectivas canalizações particulares é a mesma servida por quatro xafarizes publicos, pela sua higiene e devida conservação tem esta administração todo o esforço no sentido do seu perfeito funcionamento, por meios de fiscalização e ao mesmo tempo vem aumentando a sua rêde condutora, a taxa exigida para o consumo particular vem sendo arrecadada com a devida necessidade, sem contudo esforçar os contribuintes deste tributo.

7· ESTADO SANITARIO DO MUNICIPIO: O municipio de João Pinheiro em sua maior extensão é constituido de um clima salubre, havendo no entanto, nas margens dos rios Paracatú, Prata e Catinga, a palustre que nas epocas das chuvas é bastante epidemica, esta Municipalidade tem procurado por todos meios socorrer as pessoas necessitadas de meios que lhes possam reabilitar as suas saudes; de um modo geral o estado sanitario do municipio, não é mau.

Socorros a indigentes: Com a taxa de assistencia creada nesta municipalidade tem se socorrido com o maximo cuidado as pessoas indigentes, quer com medicamentos, medicos e meios de alimentação.

8· SERVIÇOS DIVERSOS: Conforme consta dos balancetes trimestrais e seus respectivos relatorios, os serviços executados são os que se referem nos mesmos, não havendo serviços de maior monta em virtude de despesas que a municipalidade era obrigadada a realizar, como seja o Mapa Geografico do Municipio, que na situação financeira, bem concorreu para não execução de outros serviços que esta administração tinha em plano, antes da exigencia legal da Carta Geografica do Municipio, por este motivo, ésta administração houve por bem restringir os serviços que tinha em planos a executar e realizal-os.

ATOS LEGISLATIVOS DO PREFEITO.

Durante o exercicio de 1938

Decreto n. 4 de 7 de Janeiro, que orçou a Receita e Despesa do Municipio;

Decreto n. 5 de 18 Janeiro que creou a taxa de 30$000 para asseio e limpeza das ruas da cidade, a ser arrecadada dos proprietarios que não procedessem as exigencias contidas no mesmo decreto;

Decreto n. 6 de 24 de Janeiro, que proibiu a abertura das casas comerciais durante os dias de domingo;

Decreto n. 7 de 22 de Fevereiro, que revogou o artigo 109 da lei Municipal n. 7 de 14 de Setembro de 1936, e aumentou as multas de de todos os impostos e taxas, até o maximo de 30%, e mandou arrecadar a taxa de cercas das ruas da cidade como renda eventual, determinou pelo mesmo decreto a obrigatoriedade de limpeza das casas no perimetro da cidade por todos os proprietarios anualmente abrangendo tambem o obrigatoriedade dos senhorios procederem as limpezas de suas propriedades sempre que houver mudança de inquilinos;

Decreto n. 8, de 22 de Fevereiro, que creou o Serviço de Estatistica Municipal.

Decreto n. 9, de 7 de Março, que creou a taxa de $400 e $200, por metro quadrado, de casas na Vila de Catinga, este Municipio, contra os proprietarios que não procederem anualmente as limpezas exigidas no mesmo decreto e taxa créada será arrecadada como Renda Eventual.

Decreto n. 10, de 2 de Abril, que transferiu a escola e a professora Izolina Lopes Franco, lugar Galinha, do distrito da séde, para o distrito de Cana Brava, no lugar denominado Areias;

Decreto n. 11, de 30 de Abril, que proibiu expressamente a criação e engorda de suinos dentro do perimetro da Vila de Cana Brava;

Decreto n. 12, de 30 de Abril, que procedeu as demarcações dos terrenos Urbanos e Suburbanos, da séde e das Vilas de Cana Brava, Catinga e Veredas;

Decreto n. 13 de 30 de Abril, que transferiu a escola Municipal do distrito da sède para o distrito de Veredas, no lugar denominado Vereda da Malhada, juntamente com a respetiva professora;

Decreto n. 14, de 6 de Maio, que concedeu 25% de abatimento nos impostos de Industrias e Profissões, para os contribuintes que realizassem os pagamentos nos prazos regulamentares;

Decreto n. 15, de 15 de Maio, que ordenou o registro de cães dentro do perimetro da cidade;

Decreto n. 16, de 10 de Junho, que creou a taxa de 50$000, a ser paga por cada um dos proprietarios da Praça Cel. Hermogenes, com auxilio a Prefeitura para conclusão do respectivo calçamento;

Decreto n. 17, de 30 de Junho, que prorogou o prazo até 30 de Setembro, para limpeza de casa e muros desta cidade e da Vila de Catinga;

Decreto n. 18, de 1º de Setembro, que concedeu 4 mezes de licença a professora Izolina Lopes Franco, para tratar de negocios e sem direito a nenhum vencimento;

Decreto n. 19, de 5 de Setembro, que abriu um Credito Especial de vinte e um contos quatrocentos e quarenta mil e quinhentos reis (21:440$500), para os serviços do Mapa Geografico do Municipio;

Decreto n. 20, de 8 de Setembro, que autorizou a revisão dos impostos, Predial e Territorial Urbano da cidade e das vilas do Municipio;

Decreto n. 21, de 24 de Setembro, que elevou os vencimentos do Procurador Tesoureiro de 120$000 mensal para 150$000, a vigorar para o exercicio de 1939;

Decreto n. 22, de 10 de Outubro, que orçou a Receita e Despesa do Municipio, tornando sem efeito este decreto, em virtude de leis Estadual posterior ao mesmo;

Decreto n. 23, de 10 de Novembro, que deu o nome do Exmo. Sr. Presidente da Republica, Dr. Getulio Vargas, uma praça desta cidade e do Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Benedito Valadares, uma das principais ruas desta mesma cidade;

Decreto n. 24, de 15 de Dezembro, que abriu um Credito Suplementar a Verba I na importancia de 1:560$000.

Terminando este simples e modesto trabalho, tenho a honra de enviar junto ao mesmo, os respetivos quadros da prestação de contas do exercicio findo, balancete trimestral, simestral e anual, com as copias dos decretos nos. 19 e 24 de aberturas de creditos.

Certo de haver cumprido o meu dever, confio no alto espirito da patriotica administração do Exmo. Sr. Governador, que fará justiça á minha atuação a cerca dos negocios deste Municipio.

João Pinheiro, 17 de Janeiro de 1939.

Antonio Pereira de Andrade
PREFEITO MUNICIPAL DE JOÃO PINHEIRO

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Prefeitura Municipal de Paracatú

Decreeto-Lei n. 24, de 24 de Dezembro de 1938

Estabelece e codifica os impostos e taxas a serem cobrados no Municipio

(*Continuação*)

11 Atelier de costura fornecendo enfeites e aviamentos:
a) em grande escala 20a.
b) em escala media 24a.
c) em pequena escala 30a.
Não fornecendo enfeites:
a) em grande escala 29a.
b) em escala media 32a.
c) em pequena escala 35a.

12 Automoveis, oficina de concertos ou posto de lubrificação:
a) em grande escala 28a.
b) em escala media 32a.
c) em pequena escala 35a.

13 Azulejos, ladrilhos e mosaicos—fabrica:
a) em grande escala 14a.
c) em escala media 24a.
c) em pequena escala 28a.

14 Balas, doces, confeitos caramelos —fabrica:
a) em grande escala 22a
c) em media escala 28a.
c em pequena escala 32a.

15 Banha — fabrica
a) em grande escala 19a.
b) em escala media 25a.
c) em pequena escala 30a.

16 Bebidas alcoolicas artificiais e naturais fabricas:
a) em grande escala 18a.
b) em escala media 20a.
c) em pequena escala 26a.

17 Bicicletas- oficina de concertos:
a) em grande escala 26a.
b) em escala media 30a.
c) em pequena escala 34a.

18 Bombeiro hidraulico vendendo maquinas ou artigos sanitarios: oficina:
a) em grande escala 24a.
b) em escala media 28a.
c) em escala minima 30a.
Não vendendo artigo algum:
a- em grande escala 29a.
b- em escala media 31a.
c- em pequena escala 35a.

19 Café- torrefação e moagem:
a- em grande escala 28a.
b- em escala media 30a.
c- em pequena escala 34a.

20 Cal—fabrica:
a- em grande escala 24a.
b- em escala media 28a.
c- em pequena escala 32a.

21 Calçado- fabrica:
a- em grande escala 14a.
b- em escala media 22a.
c- em pequena escala 26a.

22 Caldereiro:
a- em grande escala 28a.
b- em escala media 32a.
c- em pequena escala 35a.

23 Camisas e roupas brancas- fabrica:
a- em grande escala 23a.
b- em escala media 27a.
c- em pequena escala 31a.

24 Carpintaria:
a- em grande escala 18a.
b- em escala media 22a.
c- em pequena escala 28a.

25 Carros, carroças e semelhantes- fabrica:
a- em grande escala 21a.
b- em escala media 25a.
c- em escala minima 30a.

26 Ceramica:
a- em grande escala 23a.
b- em escala media 28a.
c- em pequena escala 30a.

27 Chapéus- concertador ou reformador:
a- em grande escala 26a.
b- em escala media 30a.
c- em pequena escala 33a.

28 Chinelos- fabrica:
a- em grande escala 28a.
b- em escala media 32a.
c- em pequena escala 35a.

29 Cortume:
a- em grande escala 20a.
b- em escala media 27a.
c- em pequena escala 30a.

30 Cutelaria- facas, facões— fabrica:
a- em grande escala 27a.
b- em escala media 31a.
c- em pequena escala 35a.

31 Doces de qualquer especie— fabrica:
a- em grande escala 27a.
b- em escala media 31a.
c- em pequena escala 35a.

32 Douração, prateação niquelação ou galvanização- oficina de:
a- em grande escala 27a.
b- em escala media 31a.
c- em pequena escala 34a.

33 Dinamite- foquetes e artigos semelhantes fabrica:
a em grande escala 22a.
b- em escala media 28a.
c- em pequena escala 31a.

34 Encadernador:
a- em grande escala 28a.
b- em escala media 32a.
c- em pequena escala 34a.

35 Engenho de serra:
a- de maior produção 27a.
b- de menor produção 28a.
c- de pequena produção 32a.

36 Engenho para fabricação de rapaduras: 34a.

37 Ferraria:
a- em grande escala 27a.
b- em escala media 31a.
c- em pequena escala 35a.

38 Folha de flandres, oficina de obras:
a- em grande escala 24a.
b- em escala media 28a.
c- em pequena escala 31a.

39 Fubá — fabrica:
a- em grande escala 29a.
b- em escala media 33a.
c em pequena escala 35a.

40 Gado- criador por cabeça:
a- gado vacum 42a.
b- cavalar e muar 42a.
c- suino, caprino e lanigero 44a.

41 Gelo- fabrica:
a- em grande escala 22a.
b- em escala media 26a.
c- em pequena escala 30a.

42 Laboratorio de produtos quimicos ou farmaceuticos:
a- em grande escala 22a.
b- em escala media 26a.
c- em pequena escala 30a.

43 Laticinios:
a- em grande escala 20a.
b- em escala media 25a.
c- em pequena escala 31a.
d- em escala minima 33a.

44 Lavanderia ou oficina de lavar e engomar:
a- em grande escala 20a.
b- em escala media 26a.
c- em pequena escala 30a.
d- em escala minima 34a.

44 Malas, caixas, canastras e congeneres:
a- em grande escala 15a.
b- em escala media 22a.
c- em pequena escala 30a.

46 Marcenaria:
a- em grande escala 24a.
b- em escala media 28a.
c- em pequena escala 32a.

47 Massas alimenticias:
a- em grande escala 28a.
b- em escala media 30a.
c- em pequena escala 32a.

48 Mecanica- oficina de:
a- em grande escala 23a.
b- em escala media 27a.
c- em pequena escala 31a.

49 Moveis- fabrica
a- em grande escala 16a.
b- em escala media 21a.
c- em pequena escala 32a.

50 Olaria, fabrica de tijolos e telhas, sem maquinismo:
a- em grande escala 20a.
b- em escala media 26a.
c- em pequena escala 30a.

51 Ourives, oficina de concertos de objetos de ouro, etc.
a- em grande escala 26a.
b- em escala media 30a.
c- em pequena escala 34a.

52 Padaria com ou sem maquinismo
a- em grande escala 26a.
b- em escala media 28a.
c- em pequena escala 32a
d- em escala minima 34a.

53 Sabão, sabonetes fabrica
a- em grande escala 24a.
b- em escala media 28a.
c- em pequena escala 32a.

54 Salame, linguiças salsichas e semelhantes fabrica
a- em grande escala 24a.
b- em escala media 28a.
c- em pequena escala 32a.

55 Sapataria, oficina
a- em grande escala 28a.
b- em escala media 30a.
c- em pequena escala 35a.

56 Selaria:
a. em grande escala 28a.
b. em escala media 32a.
c. em pequena escala 35a

57 Sorvete. fabrica
a. em grande escala 20a.
b. em escala media 24a.
c. em pequena escala 29a.

58 Tipografia, fazendo ou não bras:
a. em grande movimento 24a.
b. de movimento medio 28a.
c. de pequeno movimento 32a.

59 Vinagre, fabrica:
a. em grande escala 22a.
b. em escala media 32a.
c. em pequena escala 35a.

60 Vinhos de uva ou de frutas (*Continúa*)

"Folha de Paracatú"

Diretor-proprietario A. R. JUNIOR
Redator Dr. WLADMIR DA S. NEIVA
Gerente MOACIR PESSOA

EXPEDIENTE
ASSINATURAS:

Ano . . . . . 15$000
Semestre . . . . . 10$000
Numero avulso . . $400
" atrazado . . $500

Redação e Oficinas
Rua Governador Benedito Valadares

A Redação não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos devidamente assinados.
Não se devolvem originais mesmo os não publicados.
Toda correspondencia deve ser dirigida ao Diretor do jornal.

LEIA "Folha de Paracatú" O seu Jornal

Armazem Central

Cereais e comestiveis finos. Bebidas em geral, fumo e cigarros.

Os menores preços da praça.

J. Machado & Cia

Rua Goiaz -:- Paracatú

SE O GUIMARÃES INSISTE, É porque existe

Grande vantagem em fazerem suas compras de fazendas, calçados, chapéus, armarinho e perfumaria na

Casa Guimarães

Especialista em LOUÇAS e VIDROS

— CASA BRASIL —
E nada mais !

Pois esta è a unica casa que não teme concorrencia ; quer em artigos de armazem ou fazendas, chapéus, calçados, etc.

Rua de Goiaz

Paracatú —:— Minas

A Casa Santos
DE
Salvador Santos

Está recebendo um colossal sortimento de todos os artigos e está vendendo tudo muito mais barato. A Casa Santos é a campeã das casas que vendem barato

Fundo Oliveira Mello/Enc. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

FOLHA DE PARACATÚ

Ano I | Paracatù, 2 de Abril de 1939 | Numero 21

Coluna Grifo

XIV

Riso e HUMOR

Auxiliado pela bôa vontade de Zacarias e pela perspicacia de Zefirina, prometi aos meus leitores tornar esta coluna, por algum tempo, inteiramente paracatuense. E mãos á obra. Infelizmente Paracatú é a terra onde impéra o orgulho e reina a superioridade pessoal. Orgulho mal entendido, superioridade tôla.

Há pouco, passava Zacarias, melancolico e cabisbaixo por uma rua, quando encontrou uma antiga colega sua, altiva, magestosa, respirando orgulho, tolice e pretenção.

A Mlle. passou pelo nosso reporter e, nem siquer respondeu-lhe um cumprimento manso.

Muita gente há que passa por uma pessôa conhecida e não a cumprimenta para provar que é grande. O que fica provado, no entanto, é a pobreza de espirito da pessôa.

Os cumprimentos que se negam aos mediocres são o indice mais acentuado da falta de compreensão de que são as pessôas despojadas de outras virtudes.

Os menores gestos revelam as pessôas. De mais, um cumprimento não diminue ninguem alguma. Eleva a, pelo contrario.

Mas Zacarias é mesmo ingenuo. Esqueceu-se de que è paracatuense. E isto basta para diminuir-lhe o conceito perante os nossos conterraneos.

Bemaventurados os que vêm de fora, porque são o orgulho da nossa gente.

Capitão Alvaro Barbosa

(*Continuação*)

Em virtude da recente e justa promoção de seu filho, Capitão Alvaro Barbosa, recebeu o Sr Capitão Jaime Barbosa, digno Delegado Especial neste municipio, o seguinte telegrama:

B. Horizonte, 29-3-39.

Capitão Jaime A. Barbosa Delegado de Policia Paracatù

Apresento prezado amigo felicitações pela promoção seu filho Capitão Alvaro Barbosa. pt. Sauds. Cel Alvino Menezes Comte. Geral.

LEIA "Folha de Paracatú" O seu Jornal

"Folha de Minas"

O grande jornal dos mineiros! Diario vibrante e moderno, completo serviço telegrafico nacional e estrangeiro.

Agricultura, Industria, Comercio, Politica, Informações geraes. Aos domingos, supplemento literario, infantil e agricola.

Redatores principaes: LUIZ DE BESSA e NEWTON PENTES

Gerente: CLARINDO de MELO FRANCO

Redação e administração Rua Rio de Janeiro, 668 - Caixa postal 521 Belo Horizonte

Assinaturas: Ano	50$000
Semestre	30$000
Trimestre	20$000

Delegacia de Policia do Municipio de Paracatú

Edital

O Capitão Jaime Barbosa, Delegado Especial deste Municipio, faz saber a quem. este interessar, que na primeira quinzena do mês de Abril do corrente ano, vai proceder ao registro de arma de defesa, ficando sujeito a apreensão de suas armas aquele que dentro do prazo acima estipulado, não derem as mesmas em registro nesta Delegacia.

Outro sim. Faz saber tambem que procederà de acordo com a lei, contra os infratores do regulamento de Pesca e Caça.

Paracatú 27 de Março de 1939

Capitão Jaime Barbosa

Delegado de Policia Especial.

Festejos da Semana santa

Conclusão.

so do Corinho Sacro da Matriz e da Corporação Musical Euterpe Paracatuense.

Para o maior realce das prossições do Enterro e da Ressureisão, o abaixo assinado pede empenhadamente as familias catolicas desta cidade s dignem concorrer com o maior numero possivel de anjos

Paracatú, 2 de Abril de 1939.

Gustavo B Afonseca.

CASA IRACEMA DE Luiz Carvalho

GENEROS do PAIS

Procure a Casa Iracema e será servido com a maxima presteza. Bater-se-ão inimigos as ondas da competição!

Vendas á vista

Travessa Caldeira Brant.

Paracatú —x— Minas

VENDE-SE ou chalet sita [illegible] Getulio Vargas. Tratar com a Viuva João Barbosa.

ANIVERSARIOS:

Fizeram anos:

Dia 24

Os jovens Rosival Ulhôa e Luiz Homero Neto de Siqueira.

Dia 29: A Stra. Edméa Jordão filha do Sr. Claudionor Jordão.

Dia 30. Os Srs. Trajano Neiva e Antonio Pereira da Costa.

Dia 31. O menino Jarbas filho do Sr. João Valadares Santana

Dia 1º de Abril. O Sr. José Hormidas de Oliveira,

Dia 2:

As senhorinhas Maria Francisca de Melo Franco, Delma Andrade, o Sr. Francisco de Paulo e a menina Dagmar, filha de Belmira de Souza Osorio.

NASCIMENTOS:

Ocorreu no dia 26 de Março p. passado, o nascimento do primogenito do casal Luiz Guerra Tereza Fayard Guerra.

No dia 31 de março foi o lar do casal José Francisco de Melo Zulmira Santana de Melo, enriquecido com o nascimento e seu primogenito Benedito de Melo.

Os que chegam

Está na cidade o engenheiro Dr. Benedito Ramos Lima, a serviço do Estado.

Juiz de Paz em Vazantes

Por áto do Exmo. Dr. Governador do Estado, foi o Sr. José Joaquim Caetano nomeado Juiz de Paz do novo distrito de Vazantes, deste municipio, recèm-creado em virtude da ultima reorganização do quadro administrativo do Estado.

Queres ser rico?

Resolve hoje mesmo este problema comprando um bilhete da FEDERAL

Distribuidor da sorte

Hermes Gotlib

Wachsmuth & Cia

Material eletrico em geral

Compram cobre e bronze velhos, como sejam taxos, alambiques e outros utensilios.

PREÇOS: cobre 1$000 o quilo

bronze $600 « «

Vendas de combustiveis e accessorios para automoveis em geral.

Farmacia Santiago DE Pedro M. Santiago

Completo sortimento de drogas nacionais e estrangeiras.

Atende a qualquer hora do dia ou da noite.

Presteza absoluta. Asseio irrepreensivel e preços modicos.

Rua GOVERNADOR VALADARES — Paracatú (Antiga Rua das Flôres)

CASA CARNEIRO

DE

Joaquim Carneiro de Mendonça

Completo sortimento de fazendas, calçados, chapéus, ferragens, munições, armarinhos, perfumes, miudezas, fumo, cigarros, etc.

Preços sem competidores. Presteza absoluta

Paracatú Largo do Amparo Minas

ALFAIATARIA COSTA DE DUGUAY COSTA

A melhor da cidade

Otimos preços e confecção fina.

Rua das Flôres —— Paracatú

NOVO Jugalmento

Em virtude de decisão do Egregio Tribunal do Apelação, concedendo ao reu Ibraim Machado revisão de seu processo, entrará o mesmo novamente em julgamento perante o Tribunal Popular.

Wladmir da SILVA NEIVA e ANTONIO RIBEIRO ADVOGADOS